

guia de

percursos pedestres no algarve



Índice geral

- 002 Ficha-tipo
- 003 Introdução
- 004 Caracterização da região
- 006 Conselhos aos caminhantes
- 008 Mapa-índice

- 010 Costa Vicentina
- 024 Litoral Sul
- 058 Barrocal
- 084 Serra
- 124 Guadiana

- 168 Via Algarviana
- 174 Lista de espécies
- 177 Glossário
- 179 Contactos úteis
- 184 Bibliografia

prefácio

A pé pelo Algarve natural

Antes de iniciar esta volta ao Algarve a pé, deixo-lhe três conselhos: calce botas de caminhada ou sapatos confortáveis, encha uma pequena mochila com uma merenda e prepare a máquina fotográfica e os binóculos. Agora sim está pronto para dar uso às pernas nos 36 trajetos que lhe apresentamos neste «Guia de Percursos Pedestres», uma publicação que o lançará numa gigantesca aventura ao ar livre por serras, lagos, rios, caniçais, montes e falésias.

Comece pela Costa Vicentina, a faixa costeira ocidental do Algarve de altas escarpas e arribas de xisto que sobreolham o mar. Ou não. Comece pelo Barrocal, onde a paisagem comum é agrícola – este é o lugar para achar os típicos pomares de sequeiro algarvios com amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras. Ou então comece por qualquer outra área das que aqui reunimos. O mais importante é que entre no espírito de caminhante e calcorreie os quase 300 quilómetros de trilhos sugeridos (aos pedacinhos ou de uma só vez, caso tenha tempo em abundância).

Já deu para perceber que neste guia o pedestrianismo ganha dimensão turística. Integrada no produto de Turismo de Natureza, esta prática «verde» é perfeita para lhe dar a conhecer a biodiversidade da região, onde quase 40 por cento do território tem estatuto de conservação. Venha até cá e siga pelo seu próprio pé, pedalando numa bicicleta ou andando a cavalo, este Algarve natural para que juntos possamos promover o ecoturismo e trazer para a região mais turistas que respeitem e procurem as paisagens preservadas. No fim de tudo, o melhor serão as histórias extraordinárias que terá para contar quando regressar a casa: é que há itinerários que o farão ir metaforicamente em velocidade atrás de um rio («Corre, corre... Guadiana») e outros que o farão sentir-se uma personagem de um livro de Cervantes («D. Quixote»). Não há como resistir, certo?

Desidério Silva

Presidente da Região de Turismo do Algarve

ficha-tipo

Nome: nome pelo qual é conhecido o percurso.

Coordenadas: indicação das coordenadas de latitude e longitude, referentes ao sistema de projeção WGS84, do início assim como do final do percurso quando este não é circular.

Freguesia(s) / concelho / localização: localidade onde está inserido.

Acessos: indicações sobre como chegar ao percurso.

Tipo: tipo de percurso seleccionado (Pedestre/BTT/Equestre).

Percurso circular: percurso que começa e termina no mesmo sítio e em que, maioritariamente, só se passa uma vez em cada ponto.

Distância: distância total a percorrer de todos os caminhos do percurso (há que contar com a ida e a vinda nos percursos não circulares).

Duração média: calculada com base nas características do percurso e numa velocidade média de 3-3,5 km/h para os percursos pedestres.

Declive: baseado no perfil topográfico.

Tipo de caminho: estradas, caminhos e carreiros.

Quando visitar: a época aconselhável de visita, em virtude das condições climáticas e das características do percurso.

Homologado: indica se o percurso possui a marca de homologação atribuída pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.

Para as pequenas rotas (PR), existem as seguintes marcas:

Pequena Rota 



Sinalizado: quando o percurso dispõe de elementos visuais informativos, como painéis e sinalética direccional (em alguns casos, nomeadamente nas praias, só estão afixados painéis).

Particularidades: é feita referência à existência de singularidades no trilho, de algum ponto de interesse cultural ou de informação adicional útil ao caminhante.

Interesse natural: informa sobre a inserção do percurso em alguma Área Protegida ou Sítio de Rede Natura 2000. Alude igualmente a diferentes tipos de habitat com particular interesse natural.

Descrição: indicações sobre o ponto de partida. Breve descrição do que se pode encontrar no local quanto à paisagem, à fauna, à flora ou a aspectos culturais existentes. A descrição do percurso é elaborada de acordo com o sentido sugerido no mapa, fazendo referência aos pontos de interesse do percurso.

Proprietários: se os caminhos são públicos ou privados.

Entidades responsáveis: organismo(s) responsável(eis) pelo percurso.

Observações: informações adicionais, como a da integração do percurso em zona de caça.

introdução

O Algarve é a região mais meridional de Portugal Continental, sendo delimitado a oeste e a sul pelo oceano Atlântico, a norte pela ribeira de Odeceixe, pelas cristas das serras de Monchique e Caldeirão e pela ribeira do Vascão e a este pelo rio Guadiana, que o separa de Espanha. A sua particular localização e a forte influência do mar Mediterrâneo conferem à região uma riqueza ambiental única, refletida na elevada diversidade paisagística, à qual os valores da natureza e a intervenção humana sobre o território ao longo dos tempos proporcionaram características especiais. Nesse sentido, é fundamental criar condições para que se protejam os valores mais autênticos da região e para que as paisagens diversificadas e esteticamente atraentes sejam preservadas como zonas de equilíbrio biocultural. Essas paisagens são necessárias ao desenvolvimento sustentado do território por serem locais de atração e de diversificação da oferta turística do Algarve, facto comprovado pela visita de milhares de turistas que todos os anos afluem à região em busca da observação da natureza, de tradições genuínas e de costumes diferentes.

O pedestrianismo – atividade desportiva de percorrer distâncias a pé – permite um estreito contacto com a natureza e pode sensibilizar as pessoas para a importância da proteção dos recursos naturais e culturais, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida dos que

o praticam. Esta atividade é ainda particularmente atrativa nas vertentes pedagógica, científica, lúdica e turística.

Incentivar, pois, o pedestrianismo na sua dimensão turística é desafio de monta para a presente publicação, que ao dar a conhecer outros trilhos do Algarve visa também instaurar novas rotas temáticas que têm rareado no segmento de turismo de natureza. Segmento esse que amplifica, assim, a afirmação de um património regional de valor inigualável junto dos visitantes e da população residente.

No “Guia de Percursos Pedestres do Algarve” foram incluídos 36 percursos. A seleção foi realizada após o levantamento dos percursos existentes na região e após a realização de inúmeras saídas de campo com vista à sua validação. A escolha dos trajetos baseou-se na análise de um conjunto de critérios: o estado de conservação, a segurança, a seleção de, pelo menos, um percurso por concelho, a existência de material de divulgação e de painéis de informação e sinalética, a proximidade de recursos hídricos importantes, a presença de valores naturais, paisagísticos e culturais relevantes e a existência de singularidades.

O guia está organizado em cinco áreas: Costa Vicentina, Litoral Sul, Barrocal, Serra e Guadiana.

Inclui-se ainda um resumo sobre a Via Algarviana, uma Grande Rota que liga Alcoutim ao Cabo de São Vicente.

caracterização da região

O Algarve é composto por uma grande diversidade paisagística. Matos e matagais mediterrânicos, bosques de carvalhos e florestas ripícolas nas zonas serranas, paisagens cársicas e pomares de sequeiro no Barrocal ou falésias, sistemas dunares e lagunares na zona costeira são alguns dos aspetos paisagísticos característicos da região.

Grande parte do território é ocupada por zonas agrícolas e florestais. O coberto vegetal atualmente existente resulta da alteração do coberto natural desta região, composto sobretudo de bosques de carvalhos – sobreirais e azinhais –, consequência das atividades humanas desenvolvidas na região ao longo de milhares de anos, mas principalmente no decurso do último século. Sobre a vegetação natural, refira-se que o Algarve apresenta os elementos típicos da

vegetação mediterrânica, com algumas das espécies associadas à designação, como o sobreiro, o carrasco, o alecrim, a aroeira, o trovisco-fêmea, o loendro ou o medronheiro.

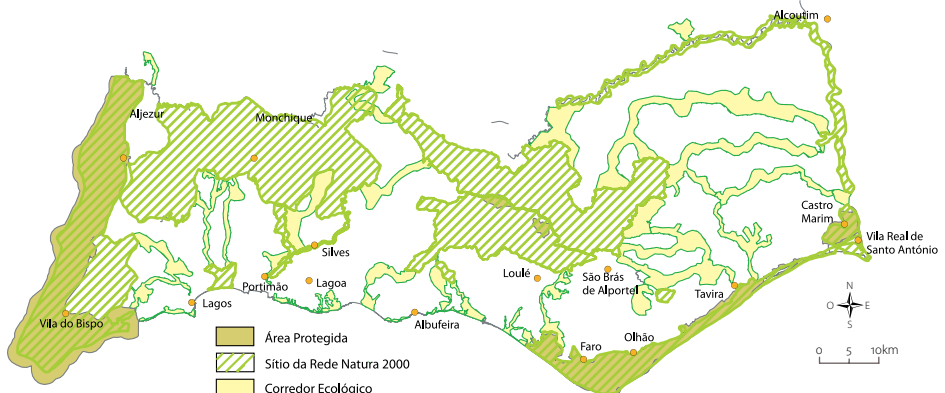
Como sítios especialmente importantes para plantas endémicas, destacam-se a Costa Sudoeste e, em particular, o promontório de Sagres e a metade superior da serra de Monchique. Em relação à vegetação cultivada, existem grandes extensões de pomar, nomeadamente pomares de sequeiro, com a utilização de oliveira, alfarrobeira, figueira e amendoeira. Nas regiões serranas subsistem os carvalhais e os matagais, assim como extensas plantações de pinheiro e eucalipto. A riqueza específica da fauna, em particular de vertebrados, é elevada, devido também à numerosa diversidade de biótopos da região. O saramugo e o escalado-do-Arade



(peixes), o lagarto-de-água, o camaleão e o cágado-mediterrânico (répteis), o rato de Cabrera ou o gato-bravo (mamíferos) e o camão e a águia de Bonelli (aves) são nomes encontrados entre as espécies registadas no Algarve, algumas delas de ocorrência limitada apenas a Portugal ou à Península Ibérica.

As zonas húmidas, em especial as zonas estuarinas e rias (ria Formosa, ria de Alvor, estuário do rio Arade, estuário do Guadiana), desempenham um papel determinante para a fauna por sustentarem uma relevante comunidade piscícola que, juntamente com outras zonas húmidas como lagos, caniçais, rios e ribeiras, concentra importantes espécies de aves a nível nacional e mesmo internacional, seja como locais de criação, de invernada ou durante as migrações. Grande parte dos principais rios e ribeiras são também corredores ecológicos fundamentais para a sobrevivência de peixes, mamíferos répteis e anfíbios, já que interligam os espaços naturais da região. No Algarve, estão consagradas como áreas protegidas o Parque Natural da Ria

Formosa, o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (parcialmente implantado na região), a reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António, para além da Paisagem Protegida Local da Rocha da Pena e da Fonte da Benémola. Com a integração dos 14 sítios da Rede Natura 2000, cerca de 38 por cento da área total do Algarve terá um estatuto de conservação, o que consagra a sua importância biológica e paisagística em termos europeus. Estas áreas protegidas e os corredores ecológicos constituem a Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental, proposta pelo Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve, que tem como função definir orientações de planeamento e de gestão que permitam compatibilizar a conservação da natureza com as atividades humanas, ou seja, que propiciem o desenvolvimento do turismo de natureza. Os percursos seleccionados, em função da sua localização e das suas características, permitem observar a maioria dos valores naturais referidos.



conselhos aos caminchantes



6

Antes de partir

Equipamento e vestuário a considerar

- Chapéu, óculos de sol e protetor solar.
- Calçado apropriado para o percurso que vai realizar.
- Peças de roupa leves adequadas à estação do ano, incluindo impermeável para a chuva.
- Mochila pequena e leve para transportar água, refeições ligeiras e energéticas, estojo básico de primeiros socorros, bússola, lanterna (para o caso de se encontrar no percurso depois de anoitecer), telemóvel (embora a rede de comunicações móveis não abranja algumas zonas do interior) e o guia de percursos.

- Para apreciar a natureza que o rodeia, poderá ser interessante levar uma máquina fotográfica, uns binóculos ou até uma lupa.

Outros conselhos

- Informar-se sobre a previsão meteorológica.
- Verificar a hora de partida, confirmando que pode terminar o percurso antes de anoitecer.
- Para os percursos inseridos em zona de caça, ter em atenção os meses do outono e inverno, em particular às quintas-feiras, aos fins de semana e aos feriados. (Para mais informações, contactar o Núcleo Florestal do Algarve).
- Não leve consigo objetos de valor desnecessários.
- Nunca partir sozinho para um percurso

No campo

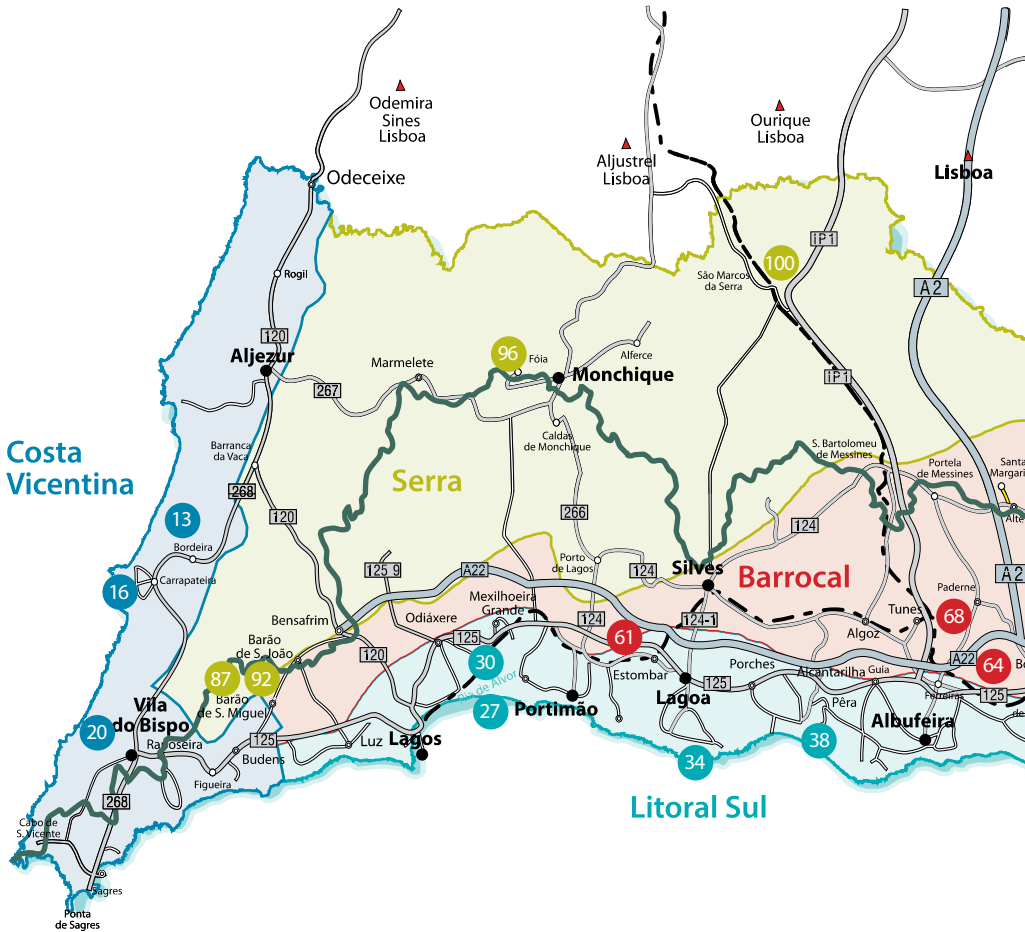
- Siga sempre pelos trilhos sinalizados.
- Quando atravessar povoações e áreas cultivadas, respeite os costumes, tradições e bens.
- Respeite as normas em vigor em áreas protegidas.
- Seja silencioso: evite gritar ou mesmo falar alto.

- Nunca circule pelas dunas e, para sua segurança, não circule nem estacione sobre o topo das arribas.
- Não colha plantas ou rochas, nem perturbe os animais.
- Quando confrontado com um animal agressivo, não corra. Continue a andar.
- Nunca faça fogueiras.
- Aconselham-se algumas pausas para

refeições ligeiras. Beba pouca água de cada vez, mas a quantidade suficiente para evitar a desidratação.

- Não abandone qualquer tipo de lixo. Transporte-o consigo num saco e deposite-o num local onde haja serviço de recolha.
- Esteja atento ao que o rodeia.

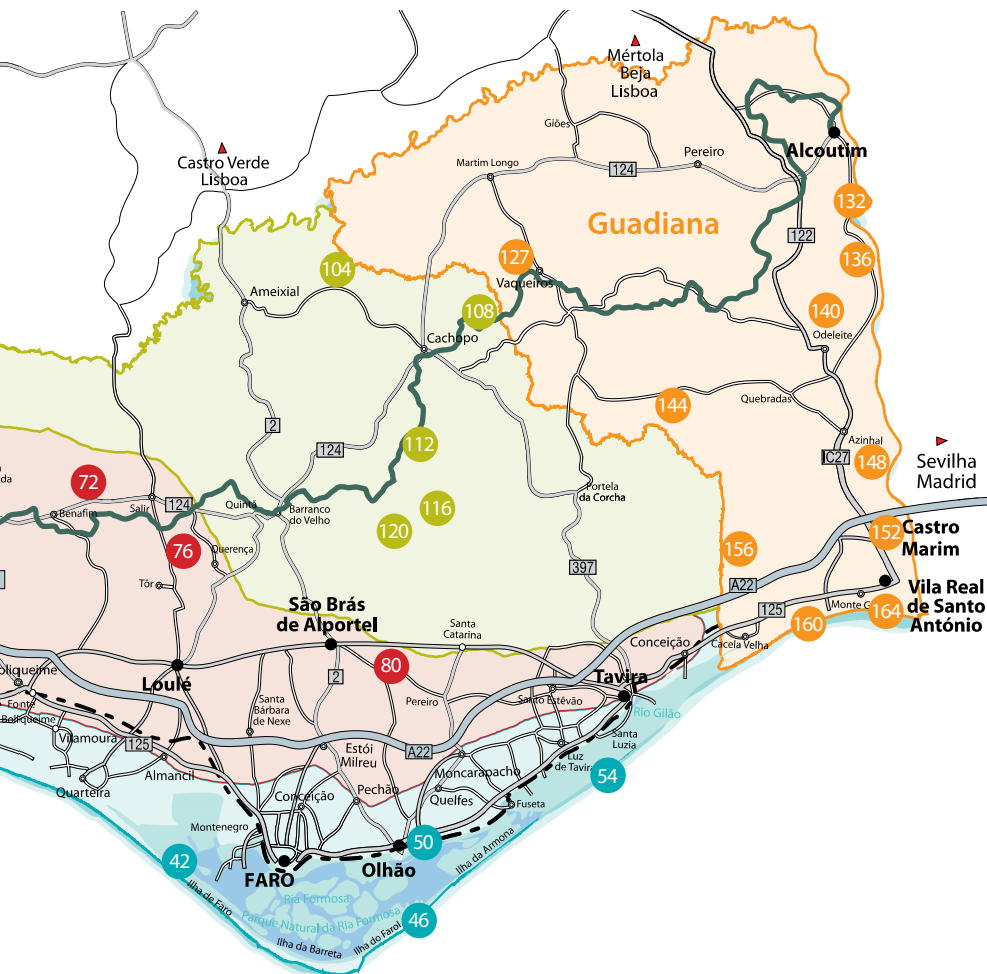




mapa- índice de percursos

- 13. Trilho dos Aromas
- 16. Trilho das Marés
- 20. Trilho Ambiental do Castelejo
- 27. Ao sabor da Maré
- 30. Rocha Delicada
- 34. Percurso dos Sete Vales Suspensos
- 38. Percurso de Interpretação da Praia Grande
- 42. Trilho de São Lourenço
- 46. Ilha da Culatra
- 50. Trilho de Descoberta da Natureza do Centro de Educação Ambiental de Marim
- 54. Trilho da Praia do Barril
- 61. Parque Municipal do Sítio das Fontes
- 64. Percurso do Castelo de Paderne

Nota: A numeração dos percursos corresponde aos números de página onde estão inseridos.



- 68. Percurso do Cerro de São Vicente
- 72. Percurso Pedestre da Rocha da Pena
- 76. Percurso Pedestre da Fonte Benémola
- 80. Caminhos e Encruzilhadas de ir à Fonte
- 87. À Descoberta da Mata - Percurso Vermelho
- 92. À Descoberta da Mata - Percurso Lilás
- 96. Trilho da Fóia
- 100. Percurso do Lagoão
- 104. Percurso da Masmorra
- 108. Percurso D. Quixote
- 112. Percurso da Reserva
- 116. Barranco das Lajes
- 120. Entre Vales, Fontes e Memórias da Serra do Caldeirão
- 127. Cerro Acima, Cerro Abaixo
- 132. Ladeiras do Pontal
- 136. Corre, Corre... Guadiana
- 140. Terras da Ordem
- 144. Caminho da Amendoeira
- 148. Uma Janela para o Guadiana
- 152. Percurso do Sapal de Venta Moinhos
- 156. Boa Vista
- 160. Trilho Interpretativo da Aldeia Nova
- 164. Trilho do Camaleão





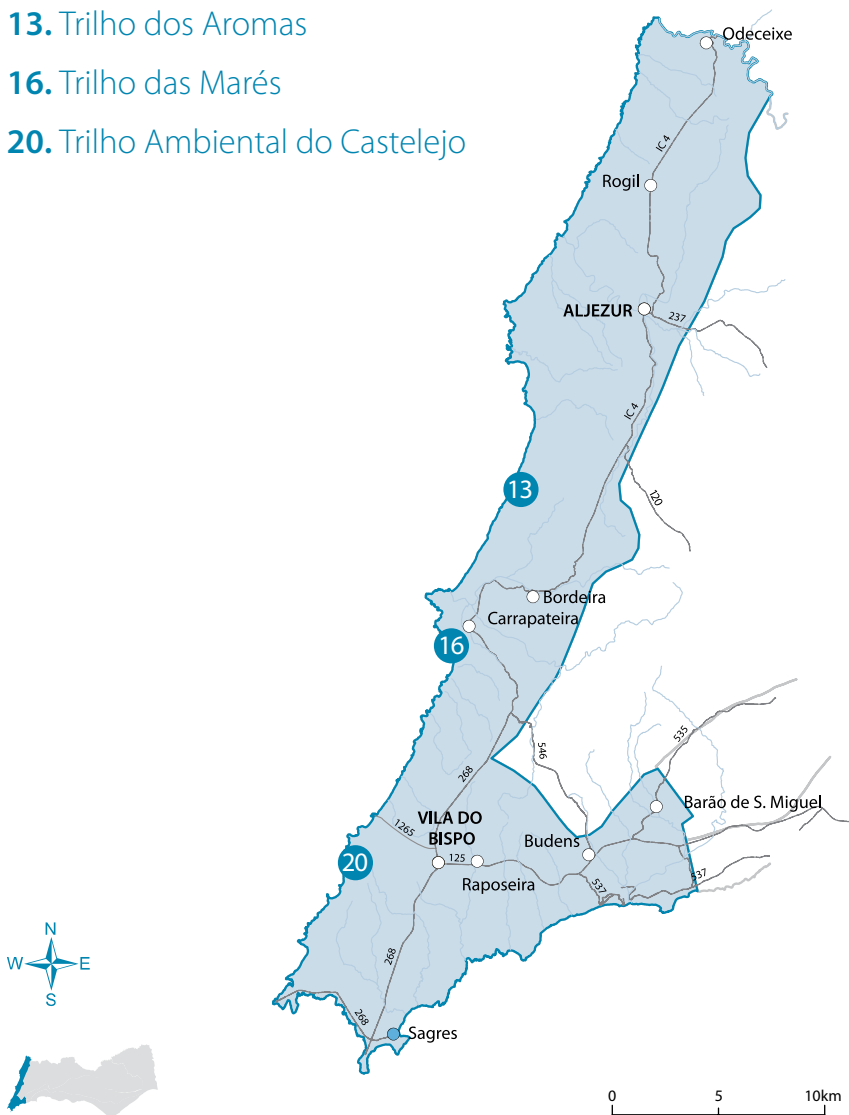


1. Costa Vicentina

1. Percursos

Costa Vicentina

- 13. Trilho dos Aromas
- 16. Trilho das Marés
- 20. Trilho Ambiental do Castelejo



Percurso

Trilho dos Aromas

Nome: Trilho dos Aromas

Coordenadas:

37° 11' 54,712"N, 8° 51' 48,045"W (início)

Freguesia: Bordeira

Concelho: Aljezur

Localização: Bordeira

Acessos: tomar a A 22 até Bensafrim, seguir pela EN 120 em direção a Aljezur, após 14 km tomar a direção de Bordeira.

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim

Distância: 14 km

Duração média: 4h30

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminhos de terra.

Quando visitar: todo ao ano, exceto dias muito quentes.

Homologado: não

Sinalizado: não

Interesse natural: percurso integrado no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e na Rede Natura 2000 (Sítio Costa Sudoeste).

Proprietários: caminhos públicos.

Entidade responsável: Junta de Freguesia da Bordeira.

Observações: o percurso está inserido em zona de caça.

O percurso começa junto a um painel que se encontra próximo da ponte da Ribeira da Bordeira.

As paisagens por onde se passa neste percurso são particularmente ricas em vegetação arbustiva. Logo no início pode-se identificar algumas espécies como a esteva, o sargaço, a aroeira, a marioila ou o trovisco. O percurso segue na direção norte onde é possível contemplar a vista sobre o vale (A). Mais adiante, chegando ao Vale Morteiro, a paisagem é típica de zonas ribeirinhas (B). A fauna deste percurso é variada, nomeadamente de espécies típicas de matagal mediterrânico como o javali, lebre,



Carrasco

coelho-bravo, chapim-real, codorniz, perdiz, águia-de-asa-redonda, sacarrabos, entre outras.

Entre a Ribeira do Tacual e o Monte Velho, continua-se numa zona de vale. A paisagem muda e encontram-se formações como zimbrais e olivais (C). A caminho do Monte Novo percorre-se uma zona de matagal com alguns pinheiros dispersos.

A Pedra Ruiva é um local privilegiado para observar uma grande diversidade de espécies vegetais: queiró, roselha, lentisco-

-bastardo, urze-vermelha, tomilho, joia-dos-matos ou o mato-branco (D).

Até regressar ao início do percurso, e passando por Bordalete, pode-se observar uma grande variedade de plantas, algumas delas aromáticas que, tal como no restante caminho, fazem justiça ao nome deste percurso (E).

Já no final pode-se contemplar uma vista desimpedida sobre a várzea da ribeira da Bordeira (F).



Percurso

Trilho dos Aromas



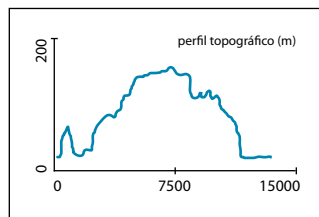
15

0 0,25 0,5 km

1 Início do percurso

- A Vista sobre o vale
- B Vegetação ribeirinha
- C Vista panorâmica
- D Matos
- E Vista sobre o mar e pinhal do Bordalete
- F Vista sobre a várzea

 Percurso



Percurso

Trilho das Marés

Nome: Trilho das Marés

Coordenadas:

37° 11' 31,846"N, 8° 54' 01,015"W (início)

Freguesia: Bordeira

Concelho: Aljezur

Localização: Carrapateira

Acessos: tomar a A 22 até Bensafrim, seguir pela EN 120 em direção a Aljezur, após 14 km tomar a direção de Carrapateira.

Tipo: Pedestre/BTT/Equestre

Percurso circular: sim

Distância: 19 km

Duração média: 7 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminho de terra e estrada asfaltada.

Quando visitar: todo o ano exceto meses de verão e em dias muito quentes.

Homologado: não

Sinalizado: não

Particularidades: existem caminhos de terra com alguma circulação automóveis. Zona costeira pode ser muito ventosa.

Interesse natural: Percurso integrado no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e na Rede Natura 2000 (Sítio Costa Sudoeste).

Proprietários: caminhos públicos.

Entidade responsável: Junta de Freguesia da Bordeira.

Observações: o percurso está inserido em zona de caça.





O percurso inicia-se numa zona de duna, junto ao restaurante “O Sítio do Rio” e segue pela estrada asfaltada em direção à costa sobre o planalto litoral. Aqui, a primeira vista panorâmica é sobre a foz da ribeira da Carrapateira (A). Por entre zimbro, aroeira, estorno e muitas outras plantas que aqui se estabelecem, podem-se encontrar dunas valiosas pela diversidade biológica e paisagística.

Ao longo da costa pode-se ver algumas das aves aquáticas que por aqui nidificam ou passam durante as migrações (B). Há também ninhos de cegonha-branca nas

falésias rochosas, o que é um caso único no Mundo.

Ao longo da costa, antes de chegar à praia do Amado, a vista permite observar uma linha de costa recortada de arribas (C).

A partir da Praia do Amado (D) o percurso segue em direção ao interior e a paisagem começa a alterar-se: aparecem progressivamente espécies como a aroeira, a roselha-grande o sanganho-mouro, o sobreiro e a esteva.

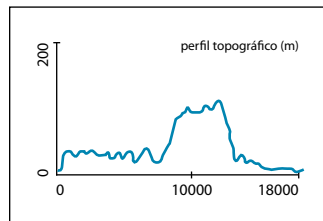
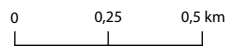
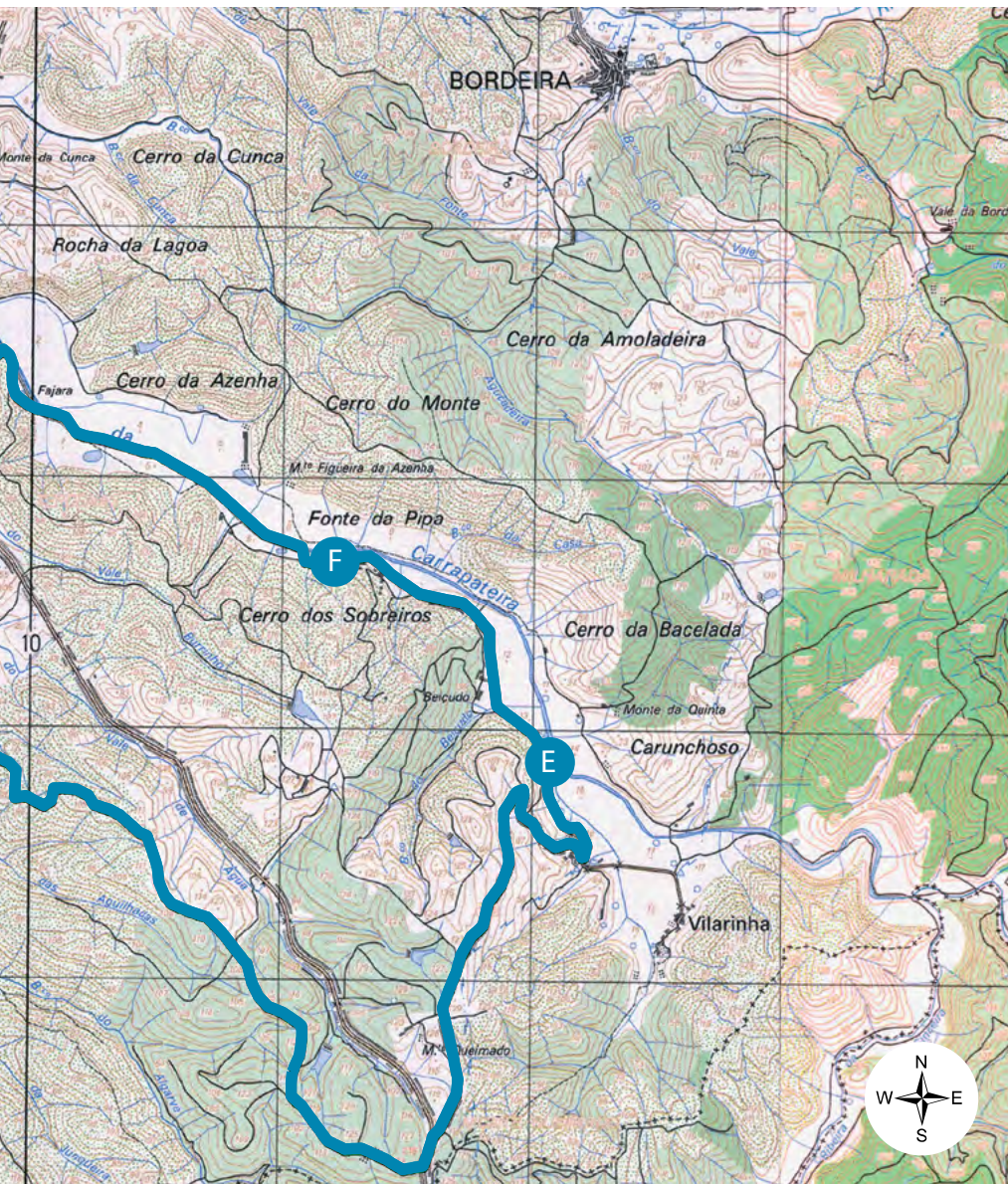
O percurso continua no cruzamento seguinte pela direita até se chegar novamente à estrada asfaltada. Nesta estrada continua-se até virar para Vilarinha. Ao descer para o vale, o percurso segue para a esquerda, para Beiçudo, ao longo da ribeira (E). Aqui é possível encontrar um conjunto de formações vegetais, que indicam a existência de um ambiente mais húmido, associadas à Ribeira da Carrapateira, como por exemplo os amiais e os juncais (F). A fauna é rica e, para além dos vestígios de mamíferos que por aqui vivem (javali, raposa, etc.) pode-se ser surpreendido por coelhos ou lebres nas zonas de pastos, matagais ou pinhais. Trata-se também de uma parte do percurso muito interessante para observar aves, sobretudo passeriformes (p. ex. melro, pega-azul, alvéola-branca, cartaxo, verdilhão, chapim-real) ou aves de rapina (p. ex. águia-cobreira, águia-de-asa-redonda).

Percurso Trilho das Marés



1 Início do percurso

- A Vista sobre a foz da ribeira da Carrapateira
- B Vista panorâmica
- C Vista panorâmica
- D Vista sobre a praia do Amado
- E Vegetação ribeirinha
- F Comunidades vegetais bem desenvolvidas



Percurso

Trilho Ambiental do Castelejo

Nome: Trilho Ambiental do Castelejo

Coordenadas:

37° 05' 28,698" N, 8° 55' 55,863" W (início)

Freguesia: Vila do Bispo

Concelho: Vila do Bispo

Localização: área de lazer do Castelejo

Acessos: chegando a Vila do Bispo toma-se a estrada nº 1265 que vai para a praia do Castelejo. A cerca de 2 km de Vila do Bispo encontra-se o parque de merendas do Castelejo.

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim

Distância: 3,5 km

Duração média: 1h30

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminho de terra.

Quando visitar: todo o ano.

Homologado: não

Sinalizado: sim

Interesse natural: percurso integrado no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e na Rede Natura 2000.

Proprietários: caminhos públicos.

Entidade responsável: Junta de Freguesia de Vila do Bispo

Observações: existe um guia de campo em CD.





Liquenes



Pinha

O percurso tem início junto ao parque de merendas e seguindo para sul, até à casa do guarda, percorre-se uma zona de pinhal (de pinheiro-bravo e pinheiro-manso) (A). O estrato arbustivo é composto por tojo-do-sul, aroeira, esteva, roselha-grande, sargaço, rosmaninho e medronheiro, entre outras. A parte intermédia do percurso desce ao longo de um barranco arborizado por pinheiro-manso e algum eucalipto. Aqui o caminho passa ao lado de um pequeno ribeiro (B) com a vegetação típica destes tipos de habitats nas margens, como sejam a tabúia ou a tamargueira. A seguir entra-se numa zona composta sobretudo por arbustos, nomeadamente estevas. No regresso ao início do percurso, e em certos pontos, pode ver-se o vale (C) e, ao longe, a praia do Castelejo. A fauna deste sítio é constituída por aves associadas a zonas de pinhal e matagal, como por exemplo o pica-pau-malhado, o gaio, ou o chapim-real, por alguns répteis, ou ainda mamíferos como o javali, a raposa, ou o coelho-bravo, sendo que estes denunciam a sua presença sobretudo através de pegadas ou dejetos que se podem observar pontualmente, em particular junto das margens da linha de água. Já perto do final deste percurso passa-se ainda em locais privilegiados para observação da paisagem (D).

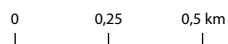
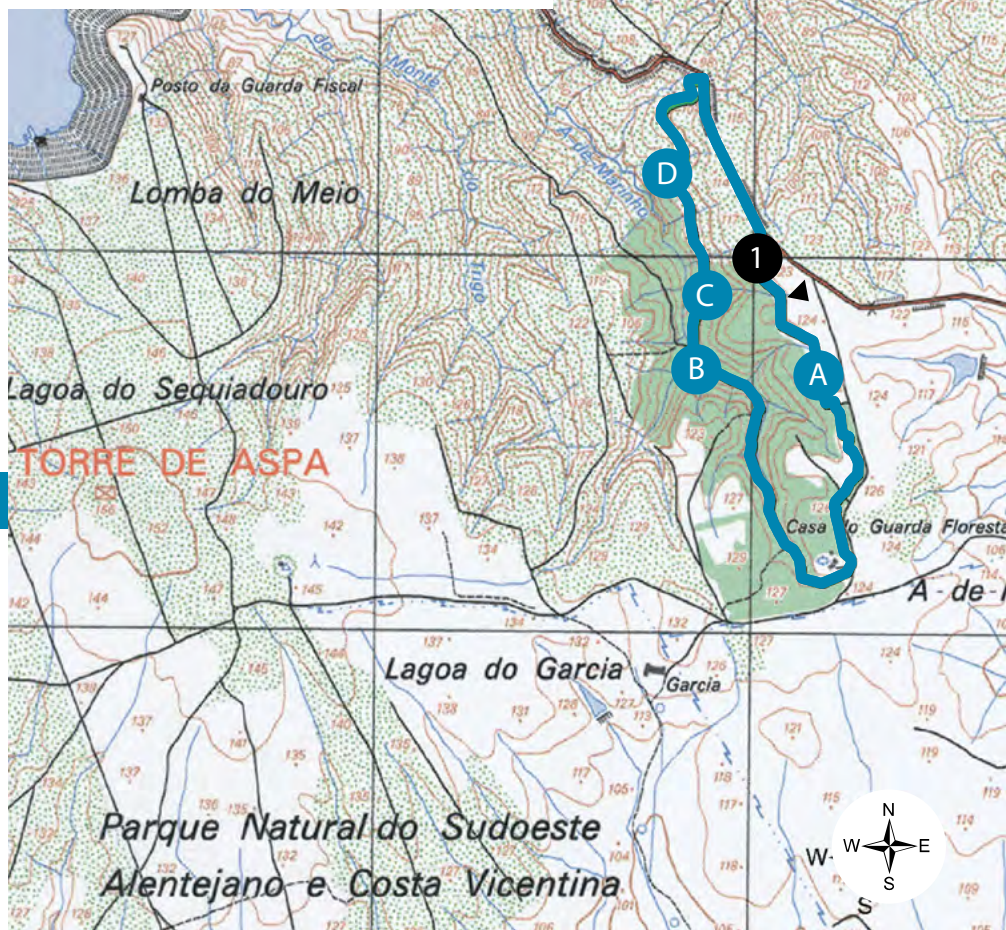
Laje do Castelejo

Charnequinha do Castelejo

Praia do Castelejo

Percurso

Trilho Ambiental do Castelejo



1 Início do percurso

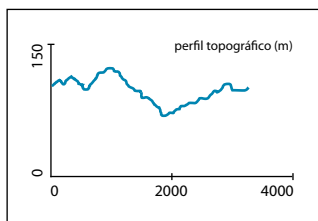
A Pinhal

B Pequena lagoa

C Vista sobre o vale

D Vista panorâmica

~ Percurso









2. Litoral Sul

2. Percursos

Litoral Sul

- 27. Ao Sabor da Maré
- 30. Rocha Delicada
- 34. Percurso dos Sete Vales Suspenso
- 38. Percurso de Interpretação da Praia Grande
- 42. Trilho de São Lourenço
- 46. Ilha da Culatra
- 50. Trilho de Descoberta da Natureza do Centro de Educação Ambiental de Marim
- 54. Trilho da Praia do Barril



Percurso

Ao Sabor da Maré

Nome: Ao Sabor da Maré

Coordenadas:

37° 07' 35,004"N, 8° 35' 46,461"W (início)

Freguesia: Alvor

Concelho: Portimão

Localização: Vila do Alvor

Acessos: de Portimão, seguir para Alvor, e na zona ribeirinha, junto ao porto de pesca, seguir na direção da praia. Na praia, voltar à direita por um caminho ao longo do sapal.

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim

Distância: 5 km

Duração média: 2 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso)

Tipo de caminho: passadiço de madeira

Quando visitar: todo o ano

Homologado: não

Sinalizado: não

Interesse natural: zona húmida de sapal. Dunas. Avifauna. Rede Natura 2000 (Sítio Ria de Alvor).

Proprietários: caminhos públicos

Entidade responsável: Câmara Municipal de Portimão





O começo do percurso é feito no passadiço de acesso à praia junto do porto de pesca. Este sítio é interessante para observar aves aquáticas, tanto ao longo da praia como nas dunas e na ria. Aves como as andorinhas-do-mar, pilritos, garças, borrelhos, gansos-patolas, entre muitas outras espécies, podem ser observadas nos diversos habitats. Fora da época estival, e em particular durante a migração e no inverno, esta zona tem uma particular riqueza avifaunística. No sapal pode-se ver as espécies típicas destes habitats como a verdolaga-seca, *Sarcocornia fruticosa* ou o valverde-dos-sapais, entre outras (A). Percorrendo o caminho até à Ponta do Medo Grande (B)

passa-se por uma zona dunar e, em seguida, pode-se fazer o percurso de regresso ao longo da praia (C), onde se poderá voltar ao porto de pesca por um dos vários caminhos existentes.



Borrelho-grande-de-coleira

Percurso

Ao Sabor da Maré



1 Início do percurso

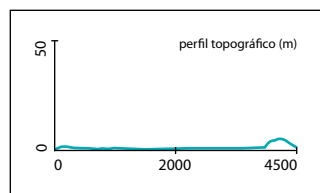
A Sapal

B Duna

C Praia

 Percurso

0 0,25 0,5 km



Percurso

Rocha Delicada



30

Nome: Rocha Delicada

Coordenadas:

37° 09' 13,899" N, 8° 36' 37,317" W (início)

Freguesia: Alvor

Concelho: Portimão

Localização: Quinta da Rocha

Acessos: na EN 125 na direção de Lagos, seguir até à Mexilhoeira Grande (estação ferroviária).

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim

Distância: 8 km

Duração média: 3 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminho de terra

Quando visitar: todo o ano, exceto dias muito quentes.

Homologado: não

Sinalizado: não. Existem alguns painéis informativos.

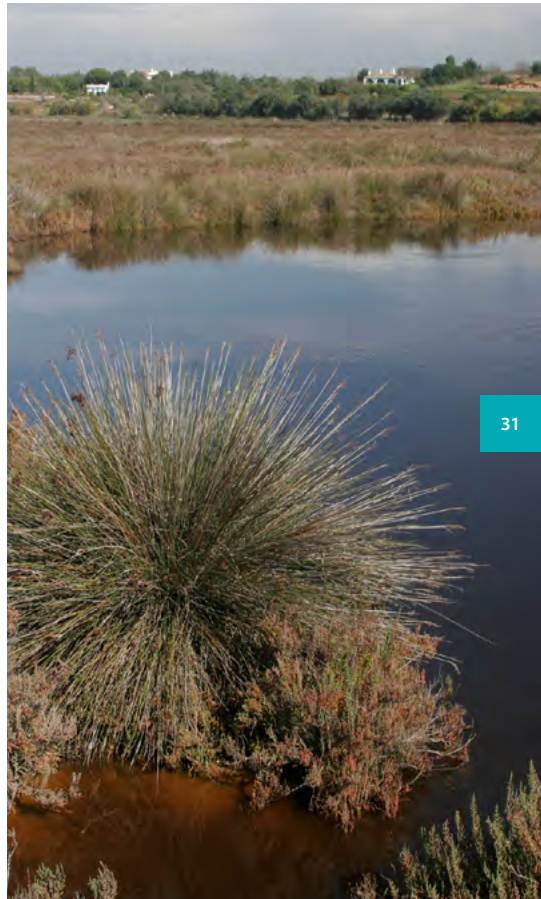
Particularidades: a Associação "A Rocha" tem, na Quinta da Rocha, um Centro de Estudos e Observação da Natureza que desenvolve atividades regulares de anilhagem de aves e de educação ambiental.

Interesse natural: zona húmida de sapal. Dunas. Avifauna. Sítio da Rede Natura 2000 (Sítio Ria de Alvor).

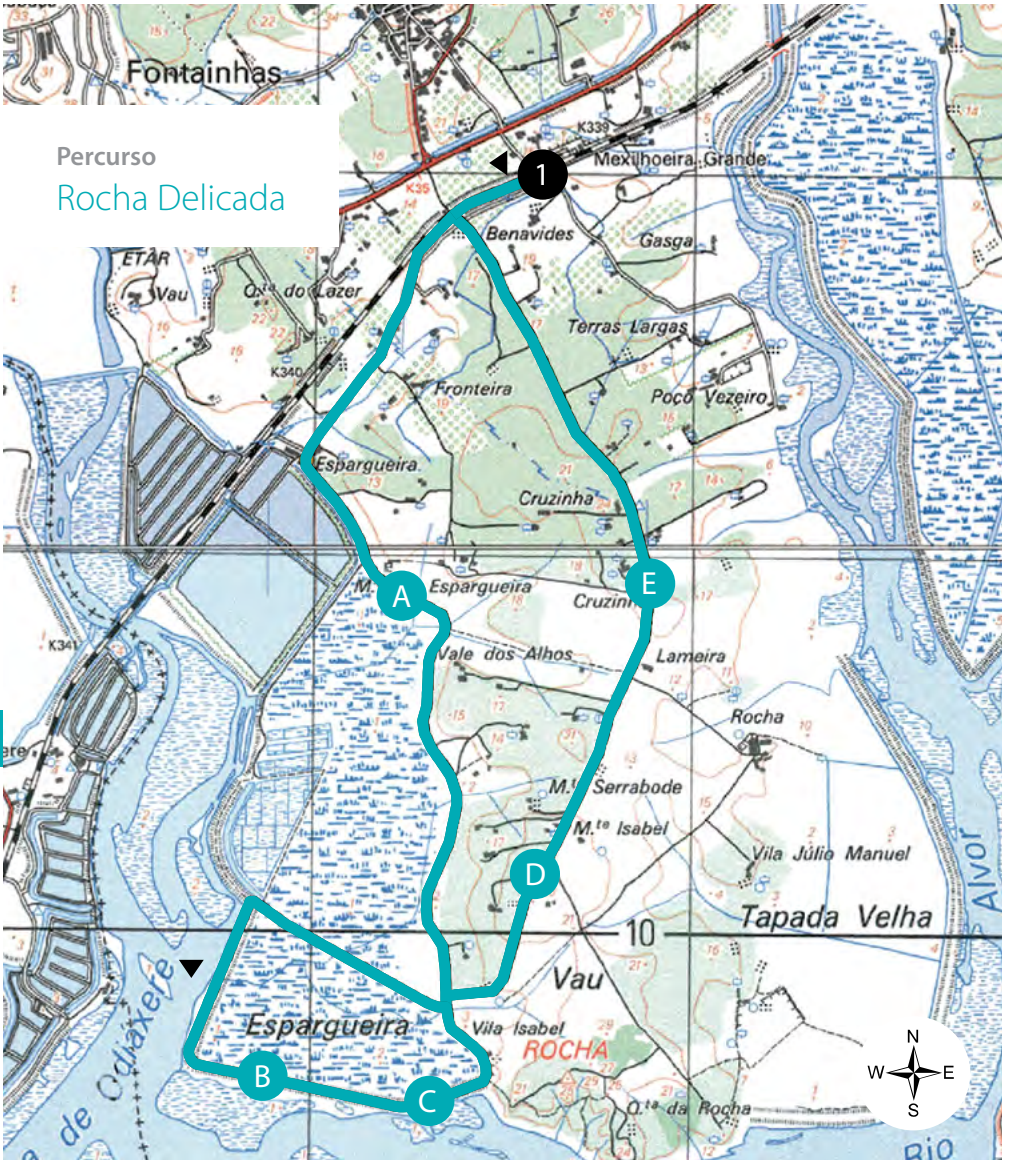
Proprietários: caminhos públicos.

Entidade responsável: Câmara Municipal de Portimão

O percurso inicia-se na estação de caminho de ferro, onde existe um painel informativo. Atravessando a linha ferroviária o percurso segue para a esquerda até à Espargueira, seguindo-se no percurso por entre paisagens de sapal (A). Neste habitat pode-se observar as interessantes comunidades vegetais e a diversidade de espécies associadas ao sapal alto, médio e baixo. É também aqui que se podem ver muitas das aves aquáticas da Ria de Alvor (B). Ao chegar à arriba da Quinta da Rocha (C) inicia-se o caminho em direção ao início. Passa-se por campos agrícolas, nomeadamente vinha, campos de cereais ou pastagem para o gado, estando algumas zonas arborizadas com pomares de sequeiro (de amendoeiras e figueiras) assim como de citrinos (D). Depois de passar pela sede da Associação “A Rocha” (E) entra-se numa zona de pinhal e de matagal mediterrânico. Esta diversidade de paisagens por que se passa neste percurso, concentradas num espaço relativamente reduzido, proporciona uma elevada biodiversidade, em particular a avifauna, que varia significativamente ao longo do ano. Destaca-se a época do inverno e outono, durante as migrações, em que há uma elevada quantidade de limícolas e passeriformes. Destaque também para as aves de rapina, grande parte delas de passagem na Ria de Alvor,



embora espécies como o falcão-peregrino, o peneireiro, ou o mocho-galego sejam relativamente comuns.



Percurso
Rocha Delicada

1 **Início do percurso** - Estação de Caminho de Ferro

A Sapal

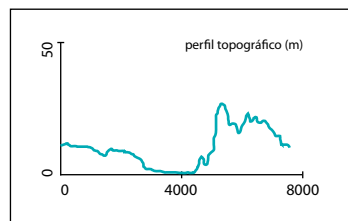
B Aves aquáticas

C Arriba (Quinta da Rocha)

D Campos agrícolas

E Associação "A Rocha"

~ Percurso





Percurso

Sete Vales Suspensos

Nome: Percurso dos Sete Vales Suspensos

Coordenadas:

37° 05' 24,635"N, 8° 24' 46,181"W (início)

37° 05' 28,799"N, 8° 27' 14,762"W (final)

Concelho: Carvoeiro e Lagoa

Localização: linha de costa entre a praia de Vale Centeanes e a praia da Marinha.

Acessos: com início na praia de Vale Centeanes ou com início na praia da Marinha tomando a EN 125, virar para sul junto à Escola Internacional e seguindo as indicações para a praia.

Tipo: pedestre

Percurso circular: não

Distância: 12 km (ida e volta)

Duração média: 5 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminho de terra

Quando visitar: todo o ano

Homologado: sim

Sinalizado: sim

Interesse natural: valor Geomorfológico (Arribas Calcárias) e paisagístico. Aves marinhas. Zimbrais.

Proprietários: caminho público.

Trata-se de um percurso feito ao longo da arriba costeira que é entrecortada por sete linhas de água que criaram, ao longo do tempo, pequenos vales, daí o nome do percurso.

O percurso com início na praia da Marinha começa junto à placa informativa que se encontra na zona de merendas. A vista magnífica sobre esta praia permite-nos observar uma linha de costa recortada de arribas, onde é possível encontrar uma grande diversidade de geoformas como arcos, grutas (no extremo oeste da praia), algares (para poente da praia) e leixões (nos limites Oeste e Este) (A).

Ao longo do percurso pode observar a interessante vegetação arbustiva com espécies como a aroeira, o zimbro e o carrasco que, em alguns locais, atingem um porte arbóreo (B).

No terceiro vale surge a praia do Benagil onde as embarcações de pesca se ocupam, hoje em dia, também para visitas às grutas e a praias isoladas.



Ao longo do percurso pode-se também observar algumas aves que se abrigam nas paredes rochosas, como as gaivotas, corvos-marinhos ou os pombos, entre outras (C). Depois da praia do Carvalho e antes de chegar ao Leixão do Ladrão, existe a possibilidade de descansar ao abrigo de uma estrutura de madeira e observar a paisagem (D). Antes de chegar ao Farol da Alfanzina

o percurso continua por uma mancha de pinhal inserida num vale protegido dos ventos marítimos, o que permite o crescimento de pinheiros de maior porte, proporcionando assim uma zona de sombra e de frescura deste percurso (E). No último vale, antes da praia de Centeanes, existe ainda oportunidade de estadia num outro miradouro em madeira com vistas privilegiadas sobre a costa (F).





Percurso

Sete Vales Suspensos

1 Início do percurso (Praia da Marinha)

1a Início do percurso (Praia de Vale Centeanes)

A Vista sobre a Praia da Marinha


B Vegetação mediterrânica

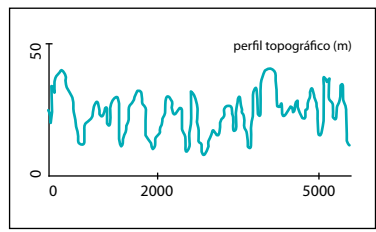
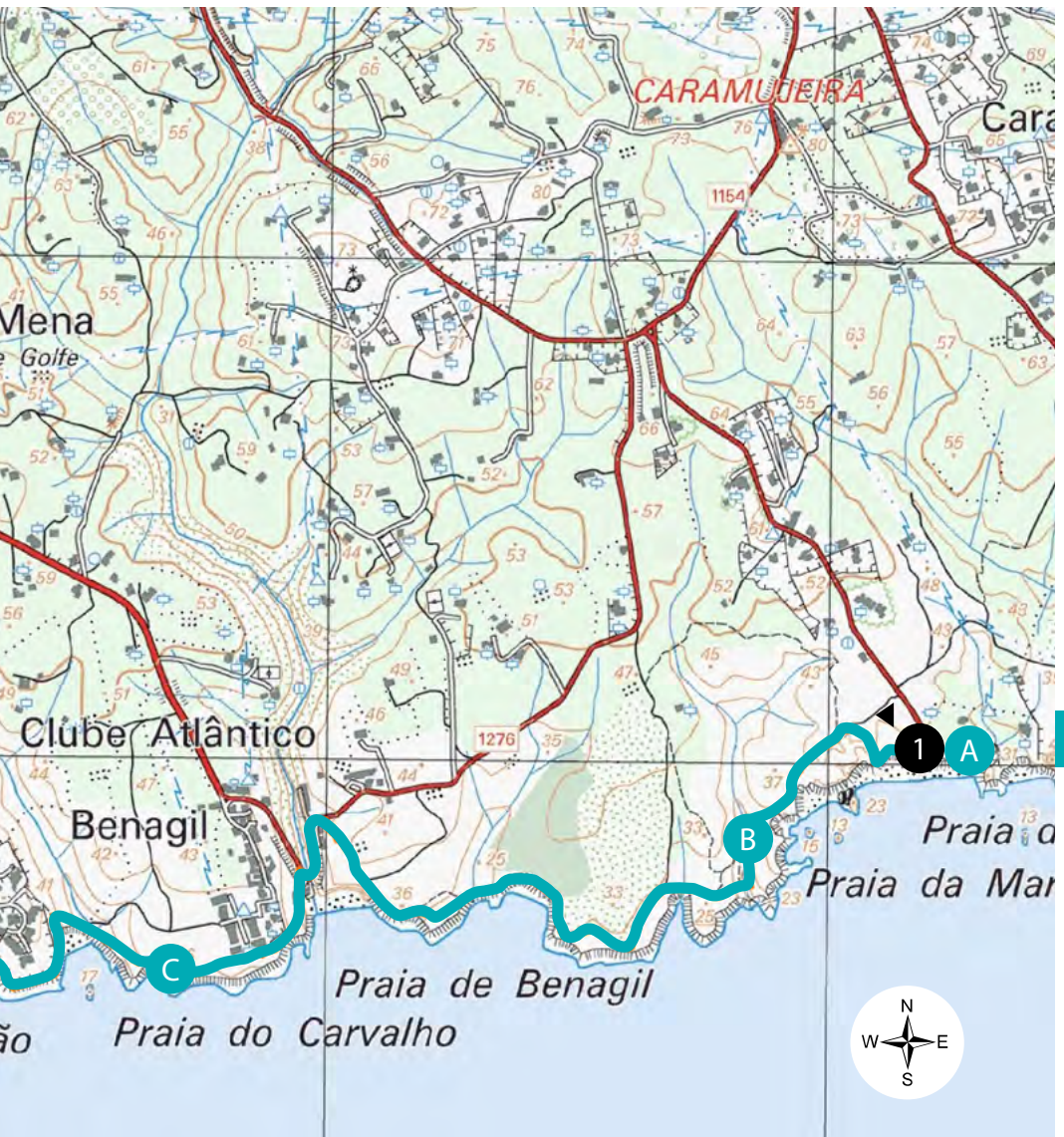
C Ponto de observação de aves

D Vista panorâmica

E Pinhal

F Vista panorâmica

 Percurso

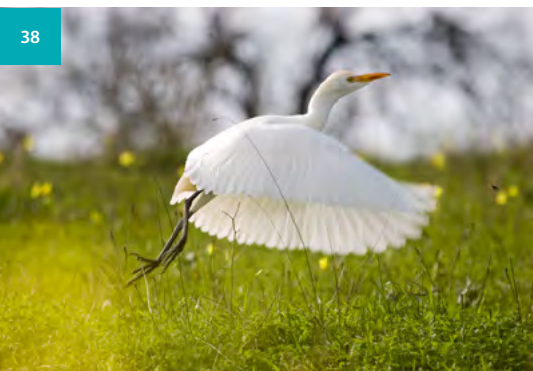


Percurso

Interpretação da Praia Grande



Antigos moinhos e celeiros



Garça-boieira

Nome: Percurso de Interpretação da Praia Grande

Coordenadas:

37° 05' 44,304" N, 8° 20' 11,296" W (início)

37° 06' 19,743" N, 8° 20' 20,544" W (final)

Freguesia: Pêra

Concelho: Silves

Localização: Praia Grande

Acessos: pela A 22 sair em Algoz, seguir em direção a Pera atravessando a EN 125. Depois de percorrer 300 m seguir à esquerda no cruzamento e, chegando a uma rotunda, virar na 2ª à direita.

Tipo: pedestre

Percurso circular: não

Distância: 5,5 km

Duração média: 2 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminho de terra, areia e passadiço de madeira

Quando visitar: todo o ano

Homologado: não

Sinalizado: não. Existem alguns painéis de informação.

Particularidades: o regresso ao ponto de partida pode ser feito pela estrada principal de acesso à praia.

Interesse natural: zona húmida de sapal e lagoa costeira. Avifauna. Cordão dunar. Pinhal.

Proprietários: caminhos privados, exceto na parte frontal do sistema dunar.

Entidade responsável: CCDR-Algarve

Observações: existe outro percurso na mesma área.

O percurso tem início no estacionamento junto à praia (1). Chegando à Lagoa dos Salgados (A), para além do juncal, já se observam manchas de caniçal e de tabual, em particular junto da Ribeira de Espiche que aqui desagua (B). Este sítio é conhecido pela abundante avifauna, com espécies tão interessantes como o zarro-castanho, o camão, o colhereiro, o pernilongo, a garça-vermelha ou a chilreta. Regularmente pode-se observar grandes bandos de

flamingos que utilizam esta zona húmida para descanso e alimentação.

O percurso continua pela praia (C) até ao passadiço de madeira que atravessa o cordão dunar. Este é o local mais interessante para observar a vegetação dunar, com espécies como o cardo-rolador, a eruca-marítima, o cordeiro-da-praia, a luzerna-das-praias, a perpétua-das-areias, o cravo-das-areias, a granza-da-praia e a joia-dos-matos, entre outras (D).





Chegando ao ponto de partida e seguindo a direção poente é possível observar áreas de pastagem onde se misturam algumas árvores de sequeiro (alfarrobeira, amendoeira e figueiras) e núcleos arbustivos de aroeira (E).

O percurso continua adjacente ao cordão dunar (D) até à praia, seguindo na direção da Ribeira de Alcantarilha. Aqui, no sapal (F-G), pode-se observar as diferentes comunidades vegetais que se desenvolvem na zona húmida: juncais, matos halófitos e prados salgados mediterrâneos, que, juntamente

com os bancos de vaza, apresentam elevado interesse conservacionista.

Depois de atravessar esta zona de sapal avista-se uma área de pinheiro-manso que se encontra sobre uma arriba fósil (H). O subcoberto é composto, sobretudo, por aroeira, palmeira-anã, trovisco, estrepes e tomilho-de-creta.

O último troço deste percurso é realizado em zona de campos agrícolas de sequeiro com amendoeiras. Aqui ainda é possível observar moinhos e celeiros (I) utilizados em tempos passados.

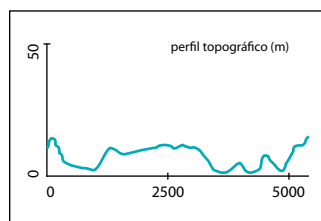


Percurso
Interpretação da Praia Grande



- | | |
|---------------------------------|--|
| 1 Início do percurso | E Campos agrícolas |
| A Lagoa dos Salgados | F-G Sapal da Ribeira de Alcantarilha |
| B Foz Ribeira de Espiche | H Arriba fósil |
| C Praia | I Moinhos e celeiros |
| D Cordão dunar |  Percurso |

0 0,25 0,5 km



Percurso

Trilho de São Lourenço



Cistanca

Nome: Trilho de São Lourenço

Coordenadas:

37° 01' 41,887" N, 8° 01' 15,694" W (início)

37° 01' 33,495" N, 8° 00' 20,563" W (final)

Freguesia: Almancil

Concelho: Loulé

Localização: Quinta do Lago

Acessos: chegando a Almancil, virar para a Quinta do Lago e seguir as placas indicativas até ao parque de estacionamento da praia da Quinta do Lago.

Tipo: pedestre

Percurso circular: não

Distância: 3,4 km (ida e volta)

Duração média: 1h30

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminho de terra

Quando visitar: todo o ano

Homologado: não

Sinalizado: sim. Marcado com estacas pintadas com uma barra azul do lado esquerdo.

Particularidades: o percurso pode ficar parcialmente submerso, uma vez que o sapal é uma zona sujeita à influência de marés. Atenção às bolas perdidas quando passar junto ao campo de golfe.

Interesse natural: zona húmida de sapal e lagos de água doce. Avifauna. Percurso integrado no Parque Natural da Ria Formosa e na Rede Natura 2000 (Sítio Ria Formosa/Castro Marim).

Proprietários: caminhos públicos.

Entidades responsáveis: Quinta do Lago, Câmara Municipal de Loulé, PNRF e Infraquinta.



No início do percurso, no lado da ria, pode-se observar o cordão dunar, a laguna e o sapal. No habitat de sapal (A) é bem visível, por exemplo, um arbusto profundamente ramificado de flor rosada e florido de abril a novembro que tem como designação *Limoniastrum monopetalum*. O percurso continua ao longo do campo de golfe, junto a moradias integradas no pinhal. Nas zonas de pinhal (de pinheiro-manso e pinheiro-bravo) da Quinta do Lago existem alguns animais interessantes, como a pega-azul o ouriço-cacheiro ou o camaleão que, em Portugal, existe somente na faixa litoral sul do Algarve.



Camão



Quinta do Lago

Ao chegar a uma pequena mancha de pinhal (B) é possível encontrar outro tipo de vegetação arbustiva com espécies como o sanganho-mouro, o tojo-do-sul e a aroeira. Uns metros à frente chega-se ao lago do campo de golfe de São Lourenço (C), onde o caniço, a tabúia e o junco dominam. Neste lago artificial existe um observatório de aves que possibilita um bom ponto de observação para uma grande variedade de aves aquáticas, com destaque para o camão, a garça-pequena,

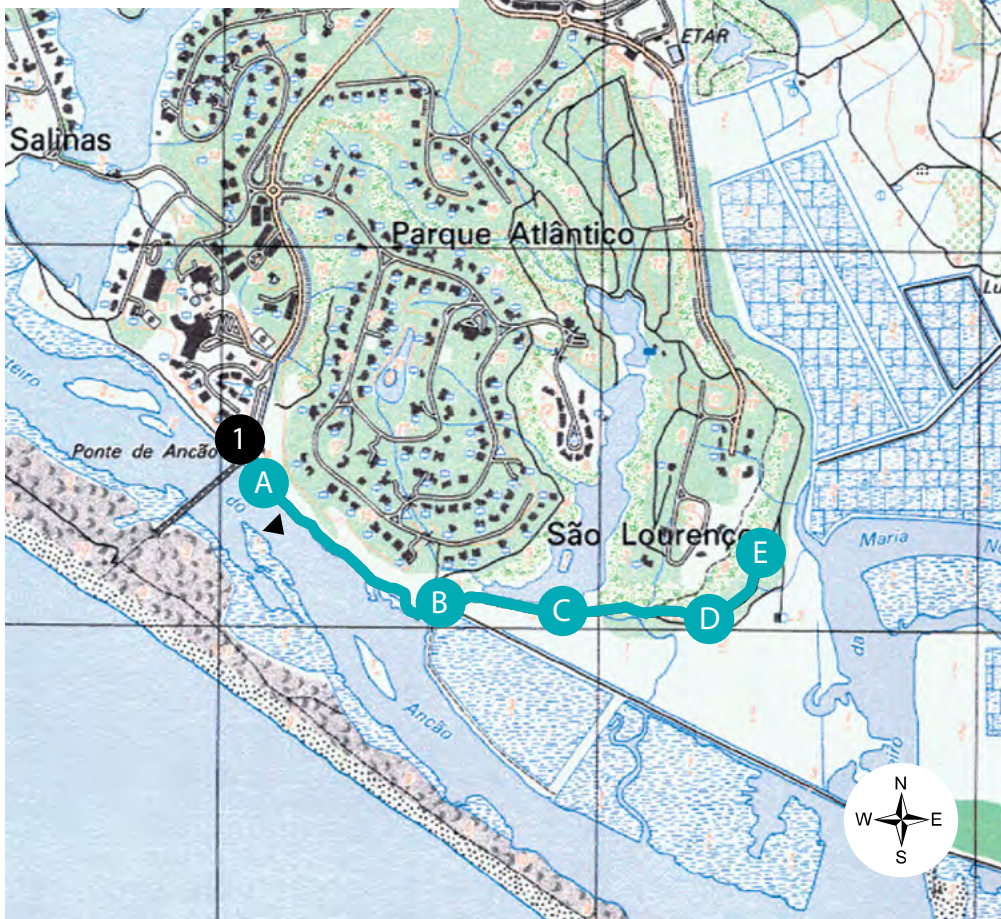
o mergulhão-pequeno, várias espécies de patos, o galeirão e, no inverno, uma grande variedade de espécies limícolas. O lago pode ser também um bom local para observar as duas espécies de cágados da fauna nacional.

A caminho das Ruínas Romanas o percurso continua ao longo do pinhal até se entrar novamente numa zona com vista para o sapal, com uma paisagem privilegiada sobre a ria (D). Aqui poderá ver aves como as limícolas ou os coloridos flamingos.

dos Pinheiros

Percurso

Trilho de São Lourenço



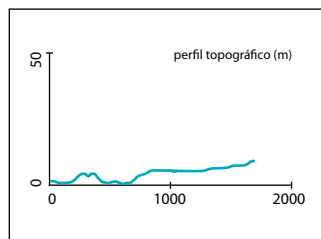
45

0 0,25 0,5 km

1 Início do percurso

- A Sapal e vista sobre o cordão dunar
- B Início do pinhal
- C Lagos de água doce e observatório de aves
- D Vista sobre a ria e o sapal
- E Ruínas romanas

 Percurso



Percurso

Ilha da Culatra

Nome: Ilha da Culatra

Coordenadas:

36° 59' 42,204" N, 7° 50' 31,681" W (início)

36° 59' 35,514" N, 7° 49' 36,708" W (final)

Freguesia: Sé

Concelho: Faro

Localização: Ilha da Culatra

Acessos: partindo de Olhão e apanhando o barco no cais. Existe transporte todo o ano para esta ilha.

Tipo: pedestre

Percurso circular: não

Distância: 5,6 km (ida e volta)

Duração média: 2 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: passadiço de madeira e areal

Quando visitar: todo o ano

Homologado: não

Sinalizado: não

Interesse natural: zona húmida de sapal. Avifauna. Percurso integrado no Parque Natural da Ria Formosa e na Rede Natura 2000 (Sítio Ria Formosa/Castro Marim).

Proprietários: caminhos públicos

Entidades responsáveis: Parque Natural da Ria Formosa, Câmara Municipal de Faro e Ambifaro.



Barco para a ilha





Depois da viagem pela ria, e chegados à Culatra, entra-se na aldeia onde se localiza o painel informativo deste percurso. Seguindo pela rua principal, em direção à praia, chegamos a um passadiço de madeira que conduz o caminhante ao longo do sistema dunar. Aqui existem canais inundáveis pelo mar que permitem a existência de vegetação de sapal (A).

A vegetação dunar (B), é bastante interessante devido à sua adaptação às exigentes condições de temperatura, salinidade e fixação ao solo. Plantas como o malmequer-das-praias, tomilho-carnudo, perpétua-das-areias, estorno, feno-das-areias e o cardo-marítimo são algumas das

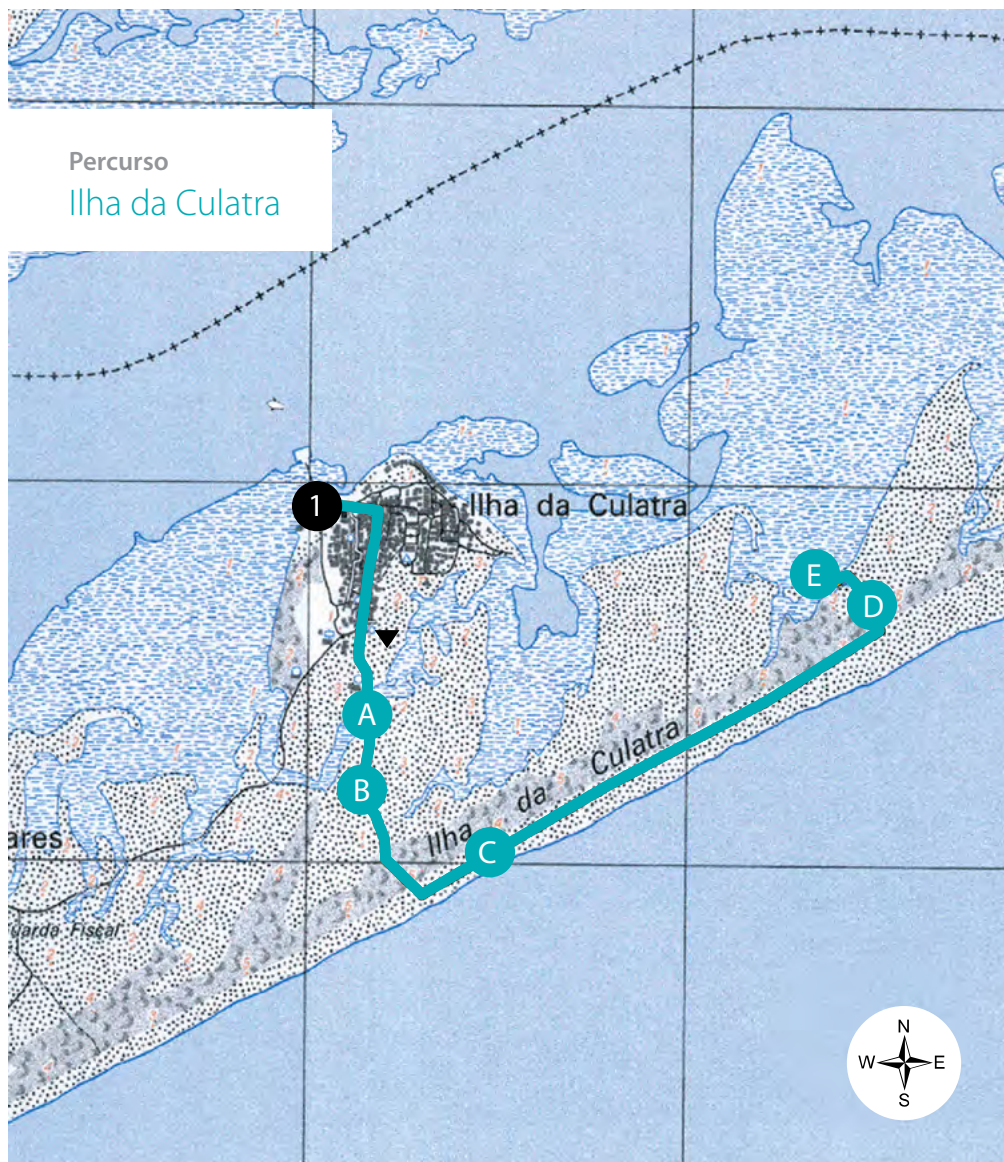
espécies de duna que podem observar. Ao chegar à praia, o percurso desenvolve-se para o lado esquerdo. Aqui pode-se observar aves aquáticas marinhas, assim como variadas conchas de moluscos trazidos pelo mar (C).

A partir do acesso à praia, e a uma distância de 1,5 km deve-se estar atento à existência de um passadiço (D) sobre a duna que termina junto a uma enseada da ria (E). Aqui pode-se aproveitar a oportunidade de descansar e observar as aves da ria como o perna-vermelha, maçarico-real, pilrito-comum, chilreta, corvo-marinho, garça-real, entre muitas outras. O percurso de retorno faz-se pelo mesmo caminho.



Percurso

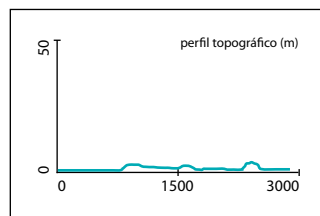
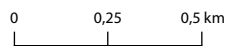
Ilha da Culatra



1 Início do percurso

- A Vegetação de sapal
- B Vegetação dunar
- C Praia
- D Vegetação dunar
- E Vista sobre a ria Formosa

 Percurso



Percurso

Trilho de Descoberta da Natureza do Centro de Educação Ambiental de Marim

Nome: Trilho de Descoberta da Natureza do Centro de Educação Ambiental de Marim

Coordenadas:

37° 02' 02,454" N, 7° 49' 09,578" W (início)

Freguesia: Quelfes

Concelho: Olhão

Localização: Quinta de Marim

Acessos: vindo na EN 125 no sentido Faro – Vila Real de Santo António, 1 km depois de Olhão, virar à direita junto a uma bomba de gasolina. Aqui encontrará sinalizada a estrada de acesso à sede do Parque Natural da Ria Formosa (Centro de Educação Ambiental de Marim).

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim

Distância: 3 km

Duração média: 1h30

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso)

Tipo de caminho: caminho de terra e passadiço de madeira

Quando visitar: todo o ano

Homologado: não

Sinalizado: não

Particularidades: Centro Interpretativo com equipamentos e infraestruturas de

apoio a atividades de educação ambiental.

Interesse natural: Avifauna. Sapal e lagos de água doce e salobra. Pinhal. Percurso integrado no Parque Natural da Ria Formosa (PNRF) e na Rede Natura 2000 (Sítio Ria Formosa/Castro Marim).

Proprietários: Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB).

Entidade responsável: ICNB (Parque Natural da Ria Formosa).





O percurso inicia-se numa área de pinhal, junto a um parque de merendas (A) e segue em direção ao Centro de Educação Ambiental do Marim (CEAM). Neste Centro Interpretativo (B) poderá adquirir publicações, ver exposições e obter outras informações associadas à temática ambiental e à Ria Formosa em particular. O percurso continua contornando o CEAM e seguindo pela zona de pinhal adjacente, composto por pinheiros bravos e mansos com um diversificado coberto arbustivo (C).

Este percurso passa por um elevado conjunto de pontos de interesse natural, como uma zona de duna (D), zonas de sapal (E), e uma lagoa de água doce (G) onde se pode observar uma grande variedade faunística típica destes habitats. Integram ainda o percurso outros pontos de interesse como um moinho de maré e viveiro de bivalves (F), observatórios de aves (G), ruínas romanas (tanques de salga) (H), o centro de recuperação de aves (I), uma Nora (J) e a casa do poeta João Lúcio.

A avifauna na Quinta do Marim é particularmente interessante. Aqui podem-se observar as aves aquáticas que ocorrem regularmente em toda a Ria Formosa como as limícolas, flamingos, colhereiros, corvos-marinhos, patos, garças, mergulhões, galeirões e galinhas de água, gaivotas e andorinhas-do-mar, entre outras.



Percurso

Trilho de Descoberta da Natureza do Centro de Educação Ambiental de Marim



1 Início do percurso

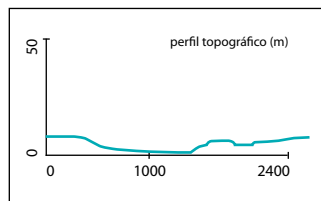
- A Parque de merendas
- B Centro Interpretativo
- C Pinhal
- D Duna
- E Sapal

F Moinho-de-maré e viveiro

- G Lagoa de água doce e observatório
- H Tanques de salga (ruína romana)
- I Centro de recuperação de aves
- J Nora

 Percurso

0 0,25 0,5 km



Percurso

Trilho da Praia do Barril



Caranguejo



Nome: Trilho da Praia do Barril

Coordenadas:

37° 05' 35,091"N, 7° 40' 30,637"W (início)

37° 05' 10,191"N, 7° 39' 43,941"W (final)

Freguesia: Santa Luzia

Concelho: Tavira

Localização: Pedras d'El Rei

Acessos: na EN 125 entre Luz de Tavira e Tavira siga a indicação para Pedras d'El Rei. Depois de atravessar o aldeamento, o percurso inicia-se junto ao passadiço que atravessa a Ria.

Tipo: pedestre

Percurso circular: não

Distância: 3 km (ida e volta, excluindo o percurso na praia)

Duração média: 1h15

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: passadiço e areal

Quando visitar: todo o ano

Homologado: não

Sinalizado: sim, com painéis informativos

Interesse natural: zona húmida de sapal. Avifauna. Percurso integrado no Parque Natural da Ria Formosa e na Rede Natura 2000 (Sítio Ria Formosa/Castro Marim).

Proprietários: caminho público.

Entidades responsáveis: Câmara Municipal de Tavira e ICNB (Parque Natural da Ria Formosa).



Este trilho começa no acesso à praia, antes de atravessar a ponte (1), percorrendo uma extensa zona de sapal (A) até às dunas e ao antigo Arraial (D), agora adaptado a apoio de praia.

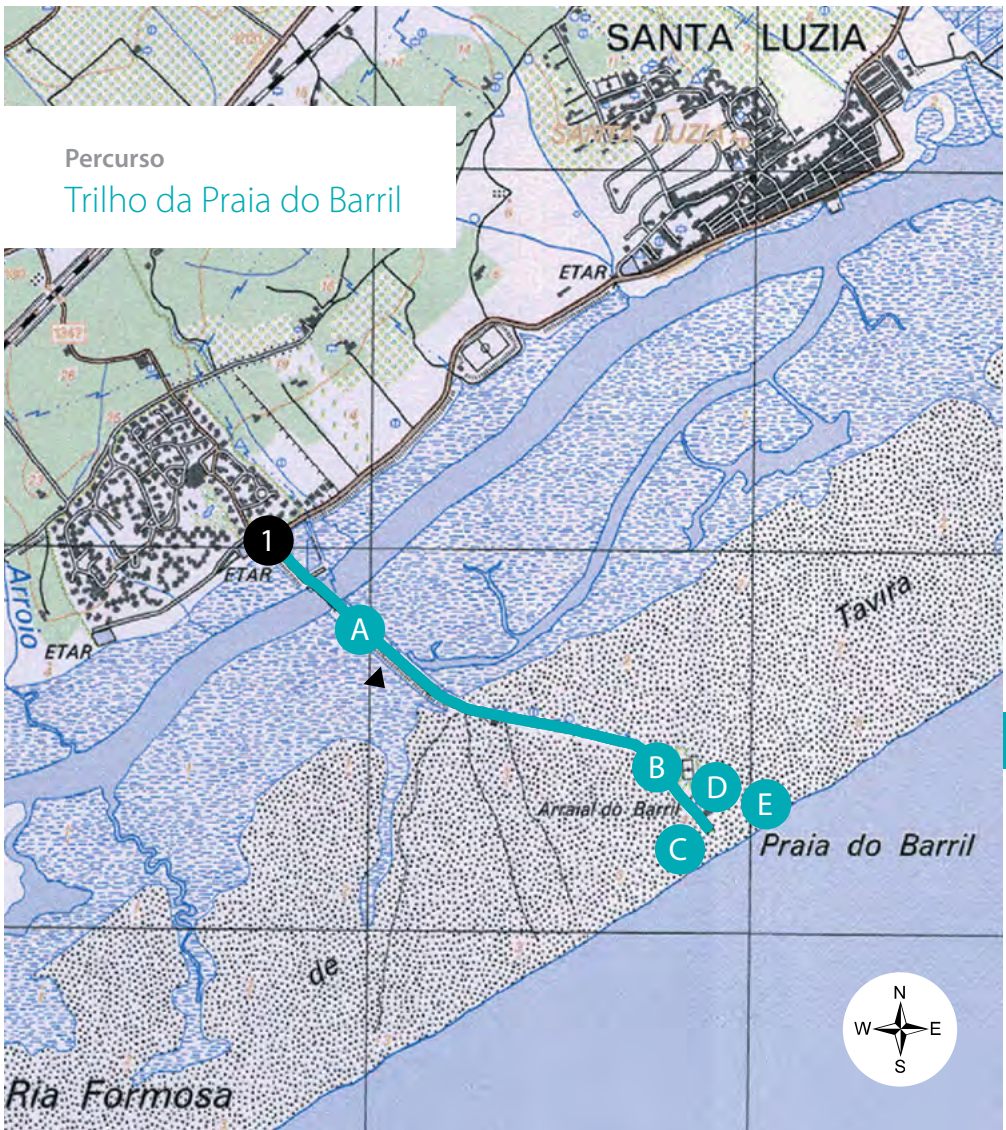
Trata-se de um percurso interessante para observar as aves da ria e espécies como o caranguejo boca-cava-terra, em particular durante a maré-baixa. Das espécies de aves que aqui volteiam destacam-se as aves limícolas (pilritos, tarambolas, borrelhos, seixoeira, pernilongo, alfaiate, etc.) as gaivotas e gaivinas, ou as garças.

Ao deixarmos a extensa zona de vasa é

possível encontrar Junco-marítimo e antes de chegar à praia, do lado direito, em zona de duna primária (B), pode-se encontrar uma variada vegetação autóctone, das quais se destaca a perpétua das areias.

Chegando à praia, o percurso pode seguir para os dois lados do areal: no lado direito, na área de recuperação do cordão dunar (C), protegido com paliçadas, podem-se observar espécies tais como o estorno e o cardo marítimo. Enquanto que do outro lado sugere-se a leitura do painel informativo que permite conhecer um pouco mais a história que envolve o cemitério de âncoras (E).



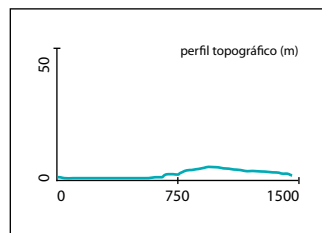
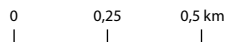


Percurso
Trilho da Praia do Barril

1 Início do percurso

- A Sapal
- B Vista sobre o lado norte do sistema dunar
- C Duna
- D Arraial, adaptado para apoio de praia
- E Cemitério de âncoras

 Percurso





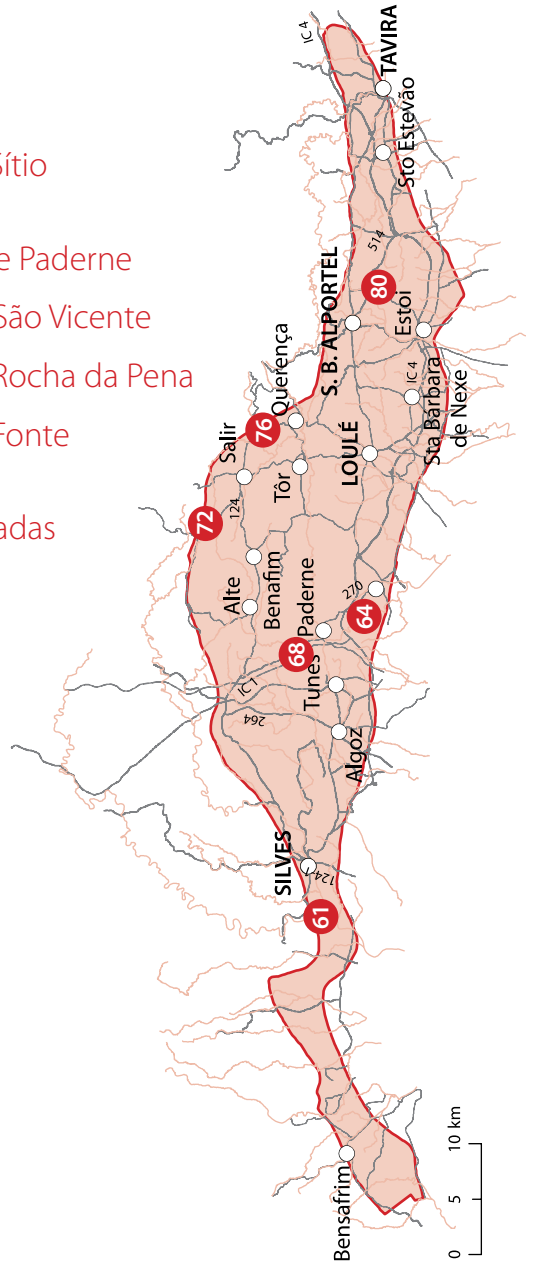


3. Barrocal

3. Percursos

Barrocal

- 61. Parque Municipal do Sítio das Fontes
- 64. Percurso do Castelo de Paderne
- 68. Percurso do Cerro de São Vicente
- 72. Percurso Pedestre da Rocha da Pena
- 76. Percurso Pedestre da Fonte Benémola
- 80. Caminhos e Encruzilhadas de ir à Fonte



Percurso

Parque Municipal do Sítio das Fontes



Oliveira e Palmeira-anã



Aroeira

Nome: Parque Municipal Sítio das Fontes

Coordenadas:

37° 09' 41,106" N, 8° 29' 06,842" W (início)

Freguesia: Estômbar

Concelho: Lagoa

Localização: Sítio das Fontes

Acessos: seguindo pela A 22, sair em direção a Silves e ir na direção da estação ferroviária e, na rotunda seguinte, virar à direita até encontrar uma placa com a indicação do Parque Municipal.

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim

Distância: 1,3 km

Duração média: 1 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminho de terra.

Quando visitar: todo o ano.

Homologado: não

Sinalizado: sim, com painéis informativos.

Particularidades: possui infraestruturas de apoio aos visitantes como o CIN - Centro de Interpretação da Natureza, parque de merendas, circuito de manutenção, um anfiteatro e uma estação meteorológica.

Interesse natural: nascentes. Diversidade de habitats. Rede Natura 2000 (Sítio Arade/Odelouca).

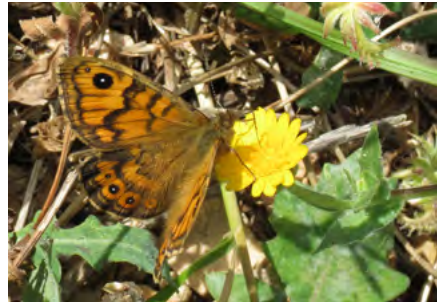
Proprietários: caminhos públicos.

Entidade responsável: Câmara Municipal de Lagoa.

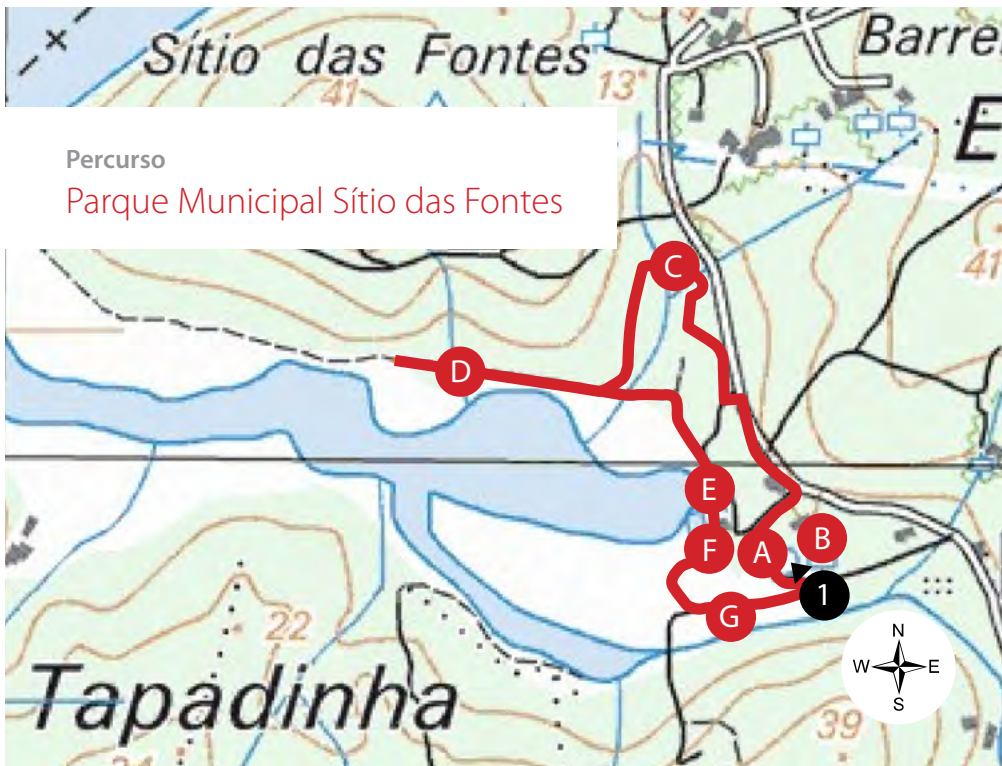


O percurso tem início junto ao parque de estacionamento sul. O Parque Municipal do Sítio das Fontes fica localizado nas margens de um esteiro do Rio Arade. Ocupa uma pequena área com uma elevada diversidade de ambientes como zonas de sapal, paul, matagal mediterrâneo, vegetação ripícola e planos de água doce, salobra e salgada. No início do percurso pode-se observar uma nora, que serviu em tempos para regar campos agrícolas e hortas (A). O Centro de Interpretação da Natureza (CIN), localizado num antigo edifício rural restaurado funciona como espaço interpretativo e de educação ambiental (B). Seguindo pela direção da Casa do Guarda passa-se por zonas de matagal bastante desenvolvido (C). Junto à margem do rio, na zona de sapal, é possível observar algumas espécies típicas deste habitat como a *Sarcocornia fruticosa* e o junco-das-esteiras (D). De regresso ao

ponto de partida encontra-se um açude e o respetivo moinho-de-maré (E). Continuando junto a este, chega-se às fontes que deram origem ao nome do parque (F). Atravessando a ponte do açude o caminho conduz-nos ao bosque de ripícolas (G). Todo o percurso proporciona bons pontos de observação da fauna local, em particular as aves aquáticas e aves associadas ao matagal mediterrâneo.




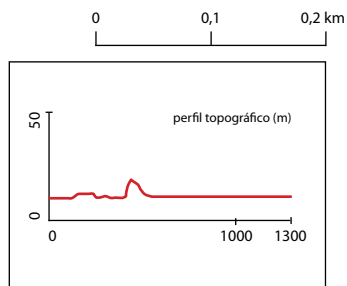
Borboleta



1 Início do percurso

- A Nora
- B Centro de Interpretação da Natureza (CIN)
- C Matagal
- D Sapal
- E Açude e moinho de maré
- F Fontes
- G Vegetação ripícola

 Percurso



Percurso

Castelo de Paderne

Nome: Percurso do Castelo de Paderne

Coordenadas:

Caminho:

37° 09' 26,645"N, 8° 12' 04,713"W (início)

Azenha:

37° 09' 26,645"N, 8° 12' 04,713"W (início)

Freguesia: Paderne

Concelho: Albufeira

Localização: em torno do Castelo de Paderne

Acessos: este percurso pode ter início no caminho que vem de Paderne ou na Azenha do Castelo. Na A 22, sair na direção de Albufeira, virar para Ferreiras e aqui seguir as indicações até Paderne. Em Paderne seguir na estrada para o castelo.

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim

Distância: 4,5 km

Duração média: 1h30

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso)

Tipo de caminho: caminho de terra

Quando visitar: todo o ano

Homologado: não

Sinalizado: sim

Particularidades: Castelo de Paderne, com construção em taipa. Em altura de chuvas o açude pode estar intransitável, o que implica que o percurso seja realizado no sentido contrário à descrição.

Interesse natural: galeria ripícola e zimbral. Está inserido no Sítio Ribeira de Quarteira da Rede Natura 2000.

Proprietários: caminhos públicos e privados

Entidade responsável: CCDR-Algarve

Observações: existe outro percurso na mesma área.





Aroeira

O percurso desenvolve-se ao longo das duas margens da Ribeira de Quarteira. Iniciando o percurso junto à Azenha do Castelo (A), atravessa-se o açude e segue-se pela margem direita da ribeira. Neste vale, de encostas íngremes, é possível observar uma grande variedade de plantas (B) como por exemplo a marióila,

várias espécies de *Cistus*, a palmeira-anã, a aroeira, o medronheiro, o carrasco, o trovisco, o zambujeiro, o zimbro ou os narcisos. As margens da ribeira são dominadas pela cana, tamargueira, loendro e freixo.

Para chegar à margem esquerda da ribeira seguimos por uma ponte (C),



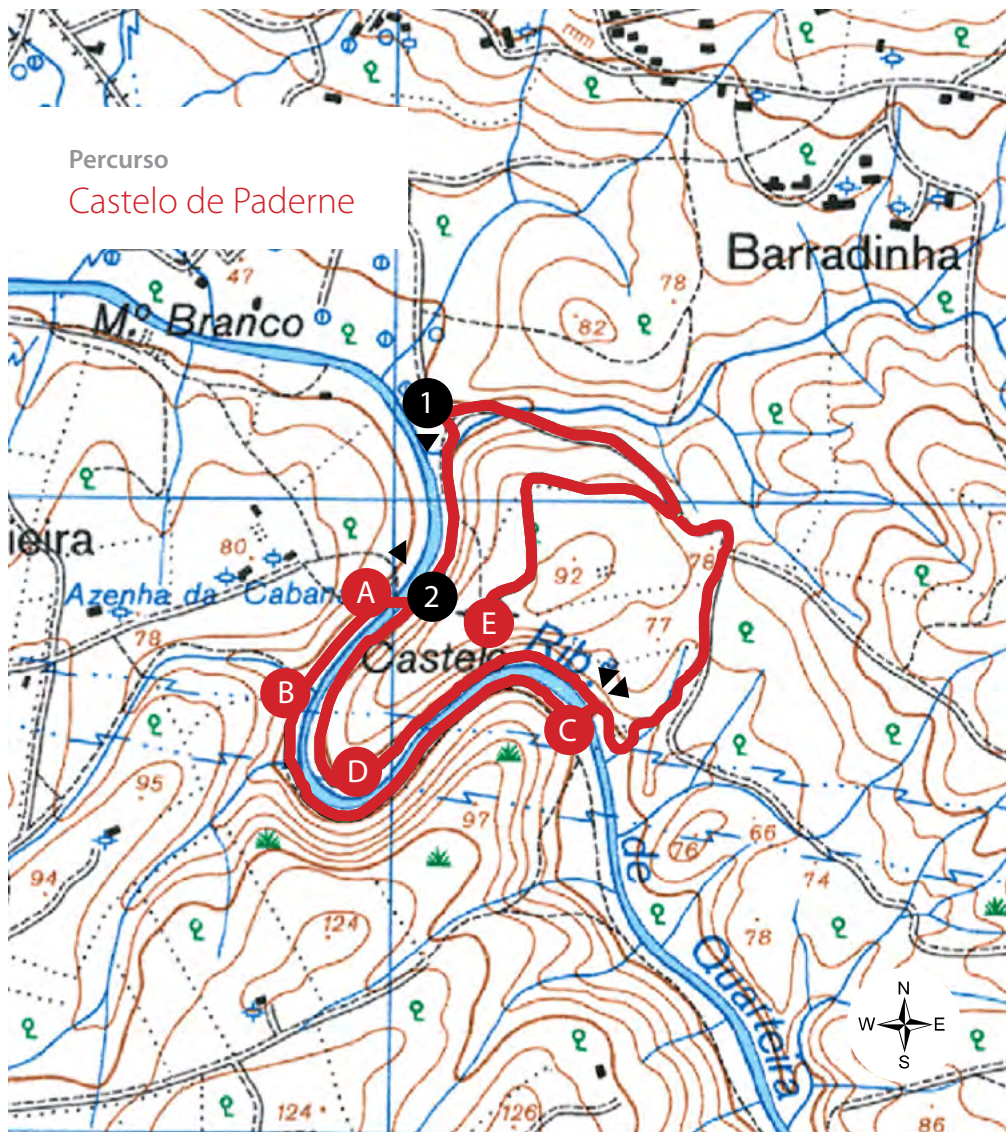
que a tradição atribui origem romana, e daqui podemos continuar pela margem esquerda, ao longo do vale onde existe uma faixa estreita de várzea com algum alfarrobal e olival (D). Vale a pena subir até ao castelo (E), onde a vista sobre os vales e áreas circundantes é especialmente bela.

Em relação à fauna, há registos da presença de alguns mamíferos como a lontra, a doninha, o morcego-rato-pequeno, o ouriço-cacheiro, entre outros, podendo-se facilmente observar algumas aves típicas do bosque mediterrâneo e aves aquáticas, e até alguns anfíbios e répteis.



Percurso

Castelo de Paderne



67

1 Início do percurso no caminho de Paderne

2 Início do percurso com partida da azenha

A Azenha e açude

B Vegetação das margens da ribeira

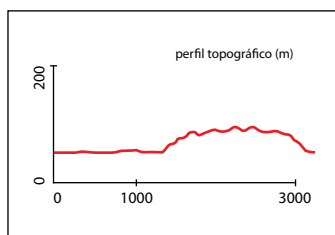
C Ponte romana

D Várzea

E Castelo de Paderne

 Percurso

0 0,25 0,5 km



Percurso

Cerro de São Vicente

Nome: Percurso do Cerro de São Vicente

Coordenadas:

37° 10' 32,614"N, 8° 12' 19,691"W (início)

Freguesia: Paderne

Concelho: Albufeira

Localização: Paderne

Acessos: tomando a A 22, sair na direção de Albufeira, seguir para Ferreiras e aqui tomar as indicações para Paderne até ao Estádio João Campos.

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim

Distância: 11 km

Duração média: 3h30

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminhos rurais e estrada asfaltada.

Quando visitar: todo o ano.

Homologado: não

Sinalizado: sim

Particularidades: poderá não ser possível passar a ribeira de Algibre na época das chuvas.

Interesse natural: o percurso está inserido em zona de Rede Natura 2000 (Sítio Barrocal).

Proprietários: caminhos públicos.

Entidade responsável: Câmara Municipal de Albufeira

Observações: inserido em zona de caça.



O percurso tem início do lado da Capela de Nossa Senhora ao Pé da Cruz. Daqui, atravessa-se a Ribeira de Quarteira pela ponte de D. Carlos I, também conhecida por ponte de Paderne. À medida que surge o Cerro de S. Vicente, deixa-se para trás uma paisagem mais humanizada.

Antes de iniciarmos a subida ao Cerro, o caminho é ladeado por pomares de sequeiro com figueiras, alfarrobeiras e amendoeiras. Na subida, a paisagem é dominada por pequenas propriedades agrícolas. Alguma da vegetação arbustiva já indicia a típica vegetação mediterrânea, com a presença de espécies como o zimbro, a aroeira, o carrasco, ou o rosmaninho. Já no cimo, entra-se numa zona de carrascal e alfarrobal. A partir deste ponto, é possível ter uma vista panorâmica sobre a área em redor, nomeadamente Paderne, sobre zonas de matagal típico do Barrocal algarvio, ou até sobre a autoestrada, que apresenta um grande impacto visual na paisagem (A). Aqui pode ver também as ruínas do moinho de S. Vicente (B).

Na descida para o vale, passa-se por zonas cobertas da típica vegetação mediterrânica com espécies como a roselha-grande, marioila, medronheiro, sargaço, carrasco, trovisco, tojo-galego ou o tojo-do-sul (C). Já no vale, a paisagem é composta por

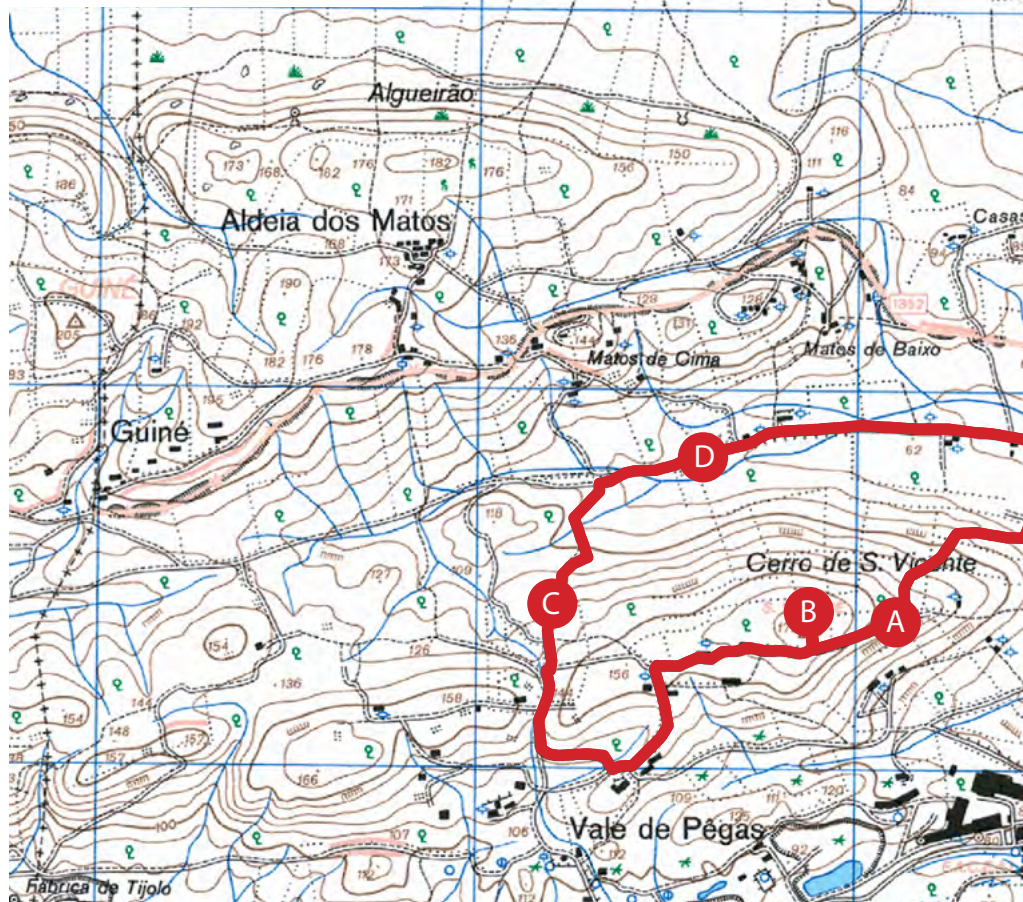


Oliveira

pomares de alfarrobeiras e de citrinos (D). A parte final do percurso desenvolve-se primeiro na zona de várzea da Ribeira de Alte (E) e, depois, na várzea da Ribeira de Algibre (F). Nesta última, a passagem para a outra margem é feita a vau ou por cima de pequenas pedras. Figueiras, oliveiras, vinhas e a típica vegetação ripícola acompanham o percurso até ao ponto de partida. No que diz respeito à fauna, destaca-se a fauna associada às ribeiras como a lontra, o cágado-mediterrânico, ou peixes referenciados para este curso de água como o bordalo e a boga-de-boca-arqueada.

Percurso

Cerro de São Vicente



1 Início do percurso

(Capela de Nossa Senhora do Pé da Cruz)

A Vista panorâmica

B Ruínas do moinho de São Vicente

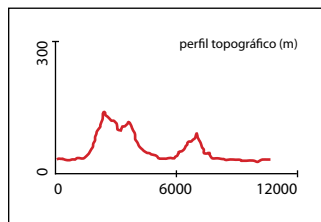
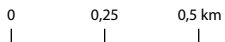
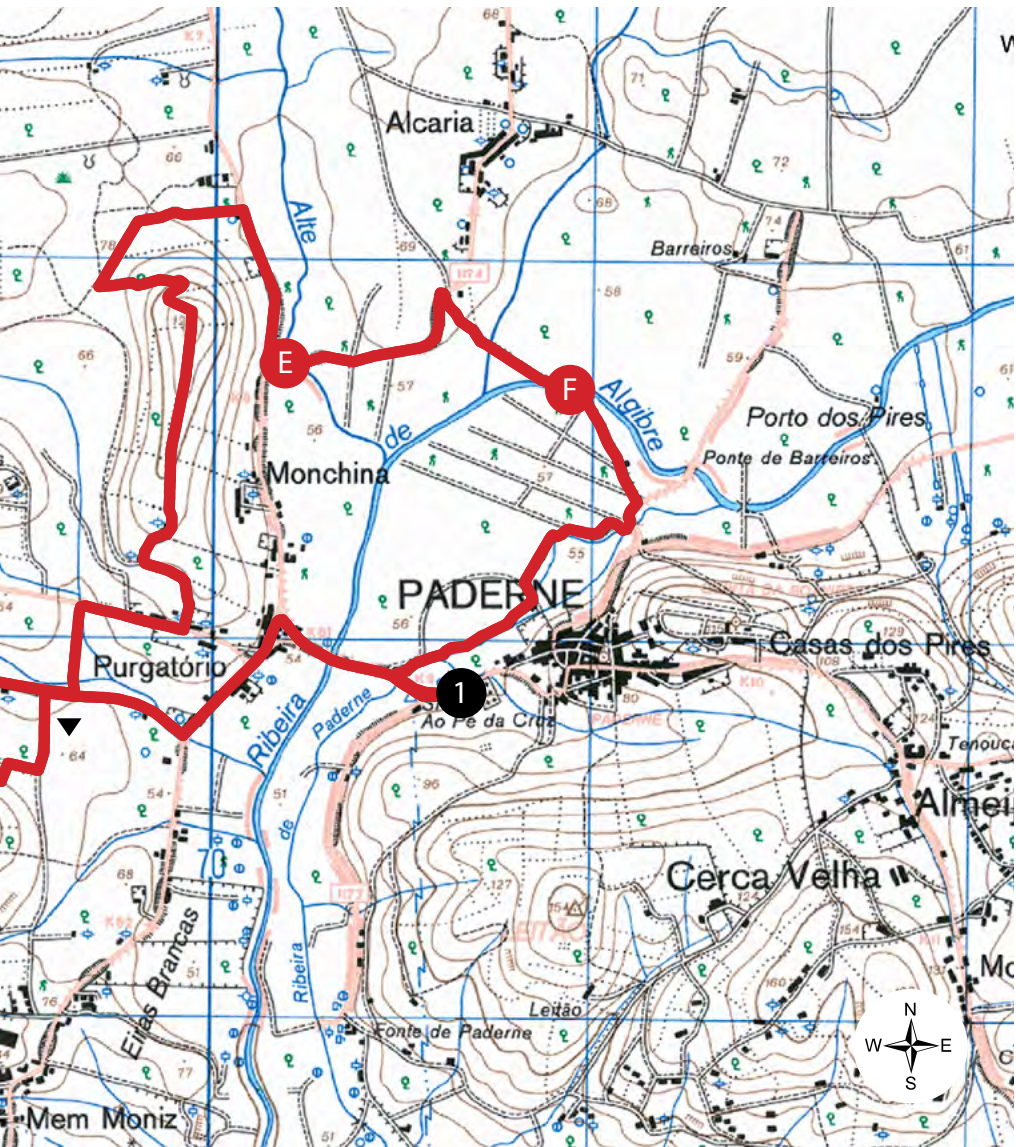
C Vegetação mediterrânica

D Vale com pomares

E Ribeira de Alte

F Ribeira de Algre

 Percurso



Percurso

Rocha da Pena

Nome: Percurso Pedestre da Rocha da Pena

Coordenadas:

37° 15' 01,100" N, 8° 05' 52,642" W (início)

Freguesias: Salir e Benafim

Concelho: Loulé

Localização: Rocha da Pena

Acessos: de Loulé, seguir até Salir e tomar a EN 124 em direção a Alte. Antes de chegar à aldeia da Pena seguir para a Rocha da Pena.

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim

Distância: 6,4 Km

Duração média: 2 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminho pedregoso e carreiros.

Quando visitar: todo o ano, exceto nos meses de verão e em dias muito quentes.

Homologado: não

Sinalizado: sim

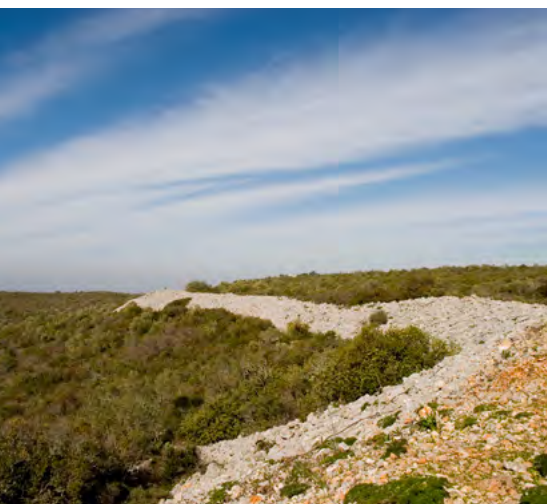
Particularidades: afloramento rochoso monumental. Paisagem cársica.

Interesse natural: paisagem. Vegetação. Avifauna. Percurso integrado na Paisagem Protegida Local da Rocha da Pena e no Sítio Barrocal da Rede Natura 2000.

Proprietários: caminhos públicos

Entidade responsável: Câmara Municipal de Loulé





Amuralhamento

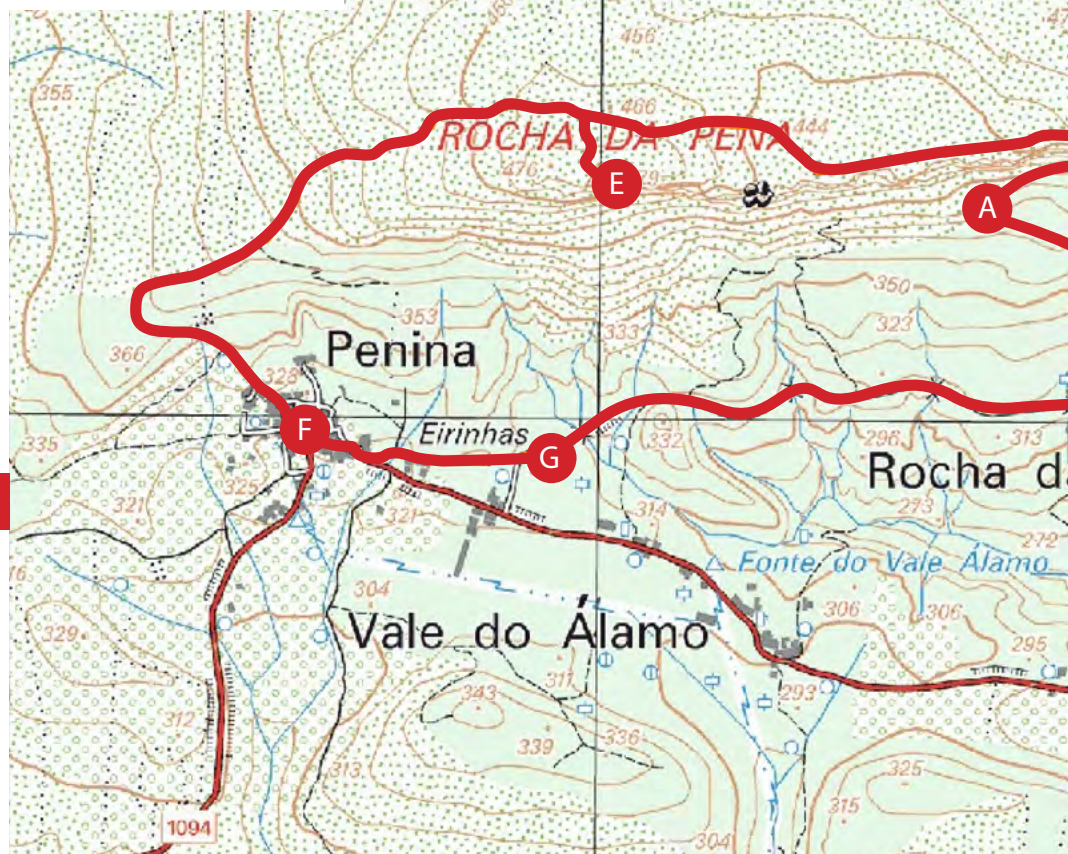


Roselha-grande

O percurso começa na Rocha (junto ao Bar da Gruta). O percurso inicia-se com uma subida acentuada até ao planalto, que atinge os 479 metros de altitude no Talefe. A Rocha da Pena situa-se numa zona de transição entre o Barrocal e a Serra, pelo que apresenta especial diversidade biológica (A). Bosques mistos de azinheiras e zimbros, carrascais, e espécies como o alecrim, a rosa-albardeira, a roselha-grande, ou a palmeira-anã, fazem parte da elevada diversidade de plantas desta Paisagem Protegida Local. Na fauna, destaca-se a águia de Bonelli que, em tempos recentes aqui nidificava de uma forma regular, ou ainda algumas espécies de morcegos cavernícolas que aqui têm uma importante colónia de hibernação e criação. Durante o percurso será possível ver um conjunto muito significativo da flora e fauna típicas do Barrocal e da Serra algarvia. A vista sobre extensas paisagens em redor é também um dos principais atrativos deste percurso (B) e (C). Ainda no planalto é particularmente interessante ver os amuralhamentos rochosos, cuja origem se julga remontar à Idade do Ferro (D). Em seguida o percurso desce até à aldeia da Penina (F), e daí até à Rocha por um caminho de onde se pode contemplar a escarpa virada a sul em grande parte da sua extensão (G). Pode ainda visitar as ruínas dos moinhos da Rocha (H).

Percurso

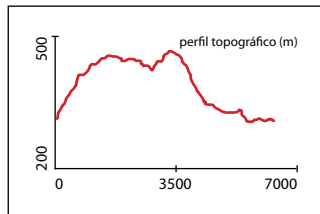
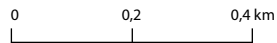
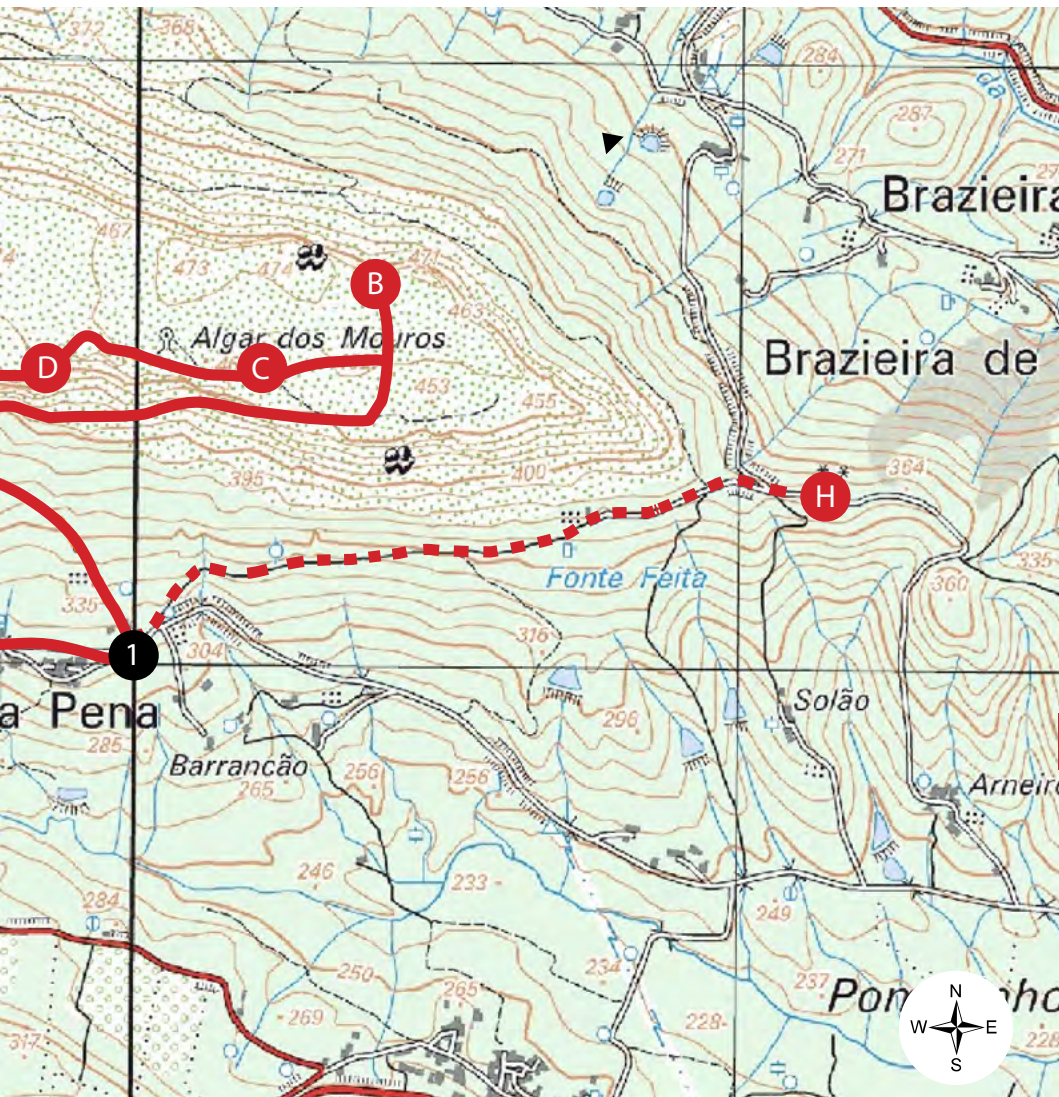
Rocha da Pena



1 Início do percurso

- A Vegetação mediterrânica
- B Vista panorâmica (Norte)
- C Vista panorâmica (Sul)
- D Amuralhamento
- E Talefe e vista panorâmica
- F Aldeia da Penina
- G Vista sobre a escarpa
- H Moinhos da Rocha (trajeto complementar)

 Percurso



Percurso

Fonte Benémola

Nome: Percurso Pedestre da Fonte Benémola

Coordenadas:

37° 11' 55,360"N, 8° 00' 15,759"W (início)

Freguesia: Querença

Concelho: Loulé

Localização: Fonte Benémola

Acessos: de Loulé, em direção a Salir, virar no cruzamento da Tõr para Querença na EM 524. Depois de atravessar a ponte sobre a Ribeira da Menalva, seguir na estrada ao longo da ribeira até virar para o lado esquerdo, em caminho de terra.

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim

Distância: 4,4 km

Duração média: 1h30

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminho de terra

Quando visitar: todo o ano

Homologado: não

Sinalizado: sim

Particularidades: nascentes

Interesse natural: galeria ripícola. Nascentes. Percurso integrado na Paisagem Protegida Local da Fonte Benémola e no Sítio Barrocal da Rede Natura 2000.

Proprietários: caminhos públicos

Entidade responsável: Câmara Municipal de Loulé





Início do percurso no “Fica Bem” onde também se pode observar um antigo Forno de Cal (A), seguindo por um caminho de terra ao longo do vale, que apresenta alguns campos agrícolas e pomares (B). Nas encostas do vale, a vegetação é a típica do Barrocal, embora na zona final do percurso exista uma zona de solos xistosos dominados por esteva e sobreiro. Ao longo do vale (C) da Ribeira da

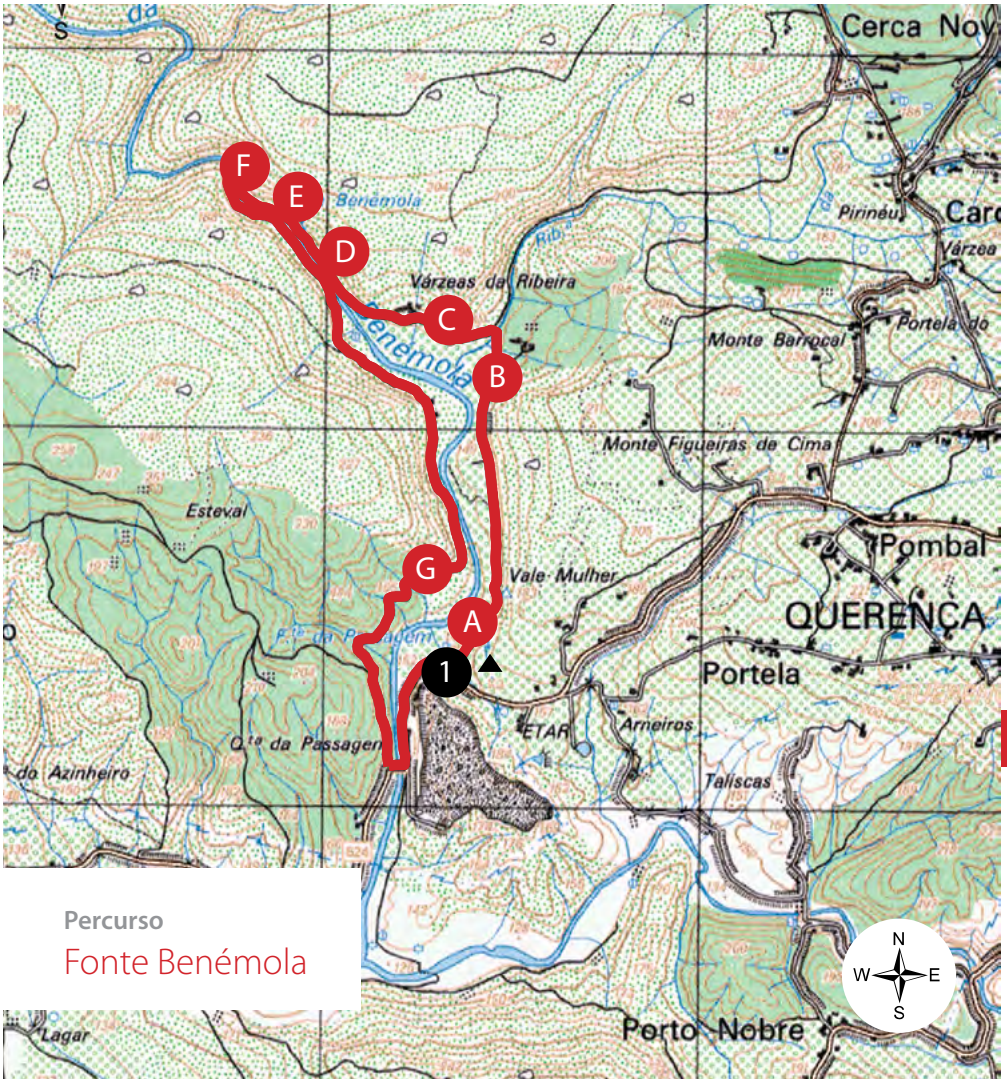
Fonte Benémola desenvolve-se uma densa e diversificada galeria ripícola composta por espécies como o freixo, a tamargueira, o salgueiro-branco, o loendro, o folhado, ou o choupo-branco (D). A ribeira é o habitat de algumas espécies importantes do ponto de vista da conservação da natureza como os cágados, a lontra, o guarda-rios, entre muitas outras espécies de vertebrados.



Tamarqueira

Também as zonas adjacentes à ribeira são muito interessantes, pela presença de um invulgar número de espécies da fauna e flora algarvias. A Ribeira da Fonte Benémola, devido à presença de algumas

nascentes (E), mantém um caudal ao longo de todo o ano, mesmo durante o verão, em particular a juzante da Fonte Benémola. O percurso dispõe de uma zona de merendas (F).

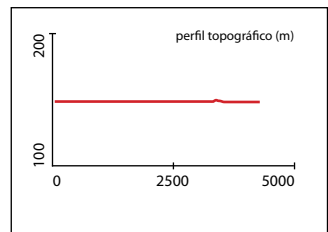
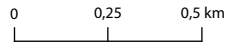


Percurso
 Fonte Benémola

1 Início do percurso

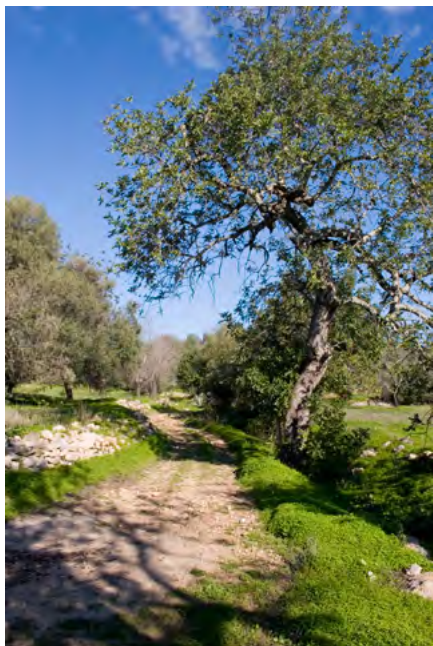
- A Forno de cal
- B Campos agrícolas e pomares
- C Vista sobre a várzea
- D Vegetação ribeirinha
- E Nascentes
- F Zonas de merendas
- G Cesteiro

 Percurso



Percurso

Caminhos e Encruzilhadas de ir à Fonte



Nome: Caminhos e Encruzilhadas de ir à Fonte

Coordenadas:

37° 08' 49,378" N, 7° 51' 14,982" W (início)

Freguesia: S. Brás de Alportel

Concelho: S. Brás de Alportel

Localização: partida e chegada na Fonte da Mesquita

Acessos: chegando a S. Brás Alportel entrar na EN 270, em direção a Tavira e virar à direita no cruzamento para a Fonte da Mesquita.

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim

Distância: 9 km

Duração média: 3 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminhos rurais e estrada asfaltada

Quando visitar: todo o ano, exceto dias muito quentes.

Homologado: não

Sinalizado: sim

Particularidades: existência de um Geoponto, Poços e Azenha

Interesse natural: diversidade de habitats. Paisagem.

Proprietários: caminhos públicos

Entidade responsável: Câmara Municipal de S. Brás de Alportel



Sobreiros

O percurso tem início no cruzamento da Fonte Mesquita e segue por caminhos murados ladeados por campos agrícolas. Ao tomar o caminho da Bugia (A) este conduz-nos a uma vista panorâmica muito interessante. Entre os típicos pomares de sequeiro de alfarrobeira e oliveira, que dominam a paisagem, é possível encontrar manchas de vegetação natural do barrocal, dominadas por espécies como a salva, o carrasco, a roselha-grande, a aroeira e o tomilho-de-creta, entre outros. No final desta descida, encontra-se a Ribeira do Bengado onde é possível ver algumas infraestruturas hidráulicas e contemplar a diversificada vegetação ripícola.



Poço Velho

O percurso continua por estrada de asfalto que passa ao longo de um sobreiral. No caminho de terra que se segue, ao longo do vale da Ribeira do Bengado (B-C), grande parte da paisagem é dominada por azinheiras e ainda por espécies arbustivas como a roselha-grande, o sanganho, o tojo-do-sul e a marioila. Ao tomar a direção sul, mais uma vez a paisagem é caracterizada por um sobreiral (D).

No caminho do Monte das Favas (E) é possível também desfrutar de uma vista panorâmica sobre o vale adjacente e ainda

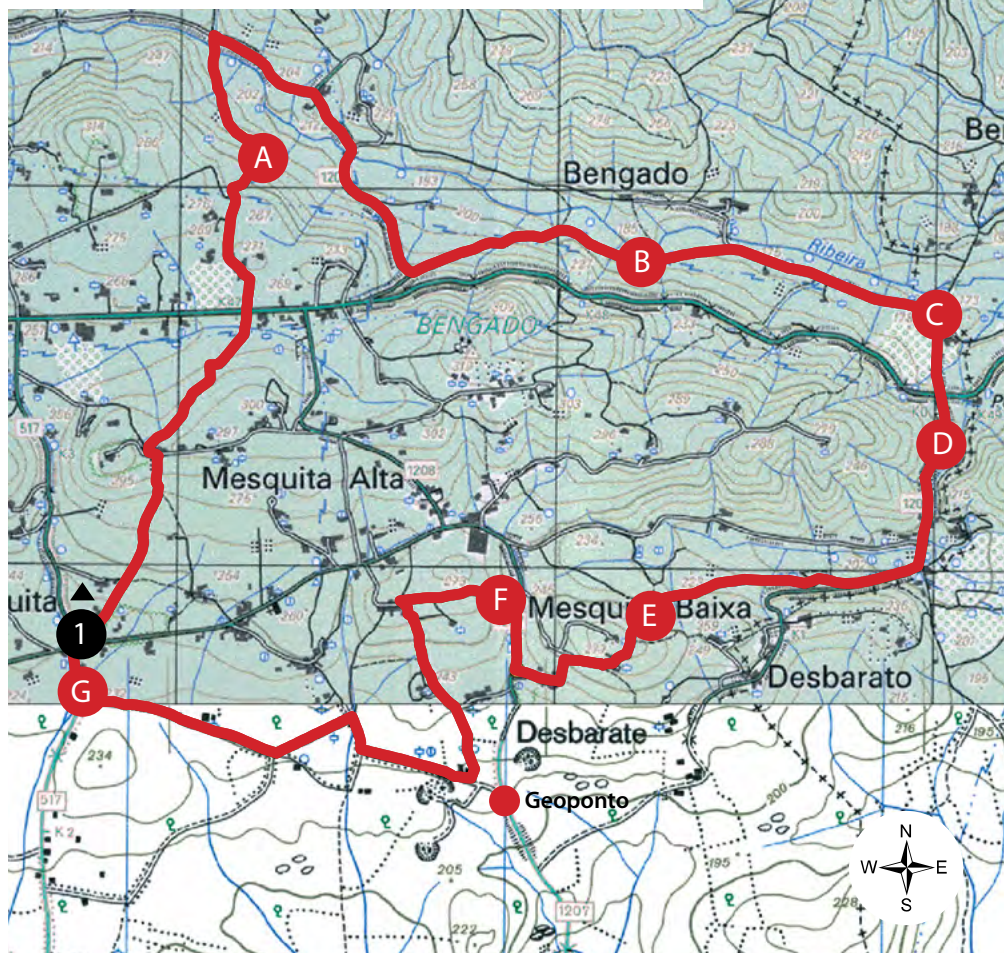
observar uma grande variedade de aves passeriformes típicas de zonas agrícolas do barrocal. Esta parte do caminho chega até ao Poço Velho (F).

Já na parte final do percurso, e depois da indicação da localização do Geoponto (onde se poderá ver uma rocha ornamental de grande beleza denominada brecha calcária), percorrem-se novamente caminhos murados ao longo de pomares tradicionais de sequeiro, com o predomínio de alfarrobeiras. Esta paisagem estende-se até chegar à Azenha (G).




Percurso

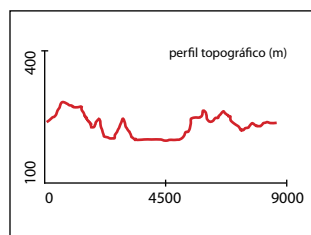
Caminhos e Encruzilhadas de ir à Fonte



83

0 0,25 0,5 km

- 1** Início do percurso
- A** Vista panorâmica
- B-C** Vale da ribeira do Bengado
- D** Sobreiral
- E** Vista panorâmica
- F** Poço Velho
- G** Azenha
-  Percurso





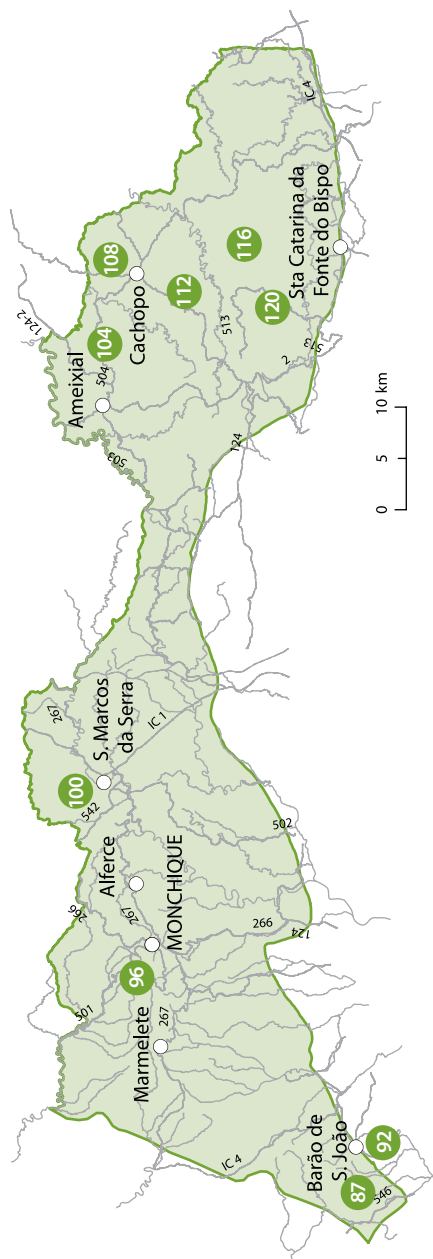
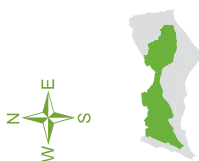


4. Serra

4. Percursos

Serra

- 87. À Descoberta da Mata - Percurso Vermelho
- 92. À Descoberta da Mata - Percurso Lilás
- 96. Trilho da Fóia
- 100. Percurso do Lagoão
- 104. Percurso da Masmorra
- 108. Percurso D. Quixote
- 112. Percurso da Reserva
- 116. Barranco das Lajes
- 120. Entre Vales, Fontes e Memórias da Serra do Caldeirão



Percurso

À Descoberta da Mata - Percurso Vermelho

Nome: À Descoberta da Mata - Percurso Vermelho

Coordenadas:

37° 08' 22,865" N, 8° 46' 46,987" W (início)

Freguesia: Barão de S. João

Concelho: Lagos

Localização: Mata de Barão de São João

Acessos: pela A 22, seguir até Bensafrim e depois de atravessar esta localidade virar à direita para o Barão de São João.

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim

Distância: 12 km

Duração média: 4 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminho de terra

Quando visitar: fora da época estival e em dias muito quentes.



Esteva

Homologado: não

Sinalizado: não

Interesse natural: vistas panorâmicas. Rede Natura 2000 (Sítio Costa Sudoeste).

Proprietários: caminhos públicos

Entidade responsável: Câmara Municipal de Lagos

Observações: parte do percurso está inserida em zona de caça.





O percurso tem início próximo do Centro Cultural desta povoação. Do início do percurso até à Casa do Guarda, a paisagem é dominada por acácias. Pontualmente, nos limites desta mancha, encontram-se zonas de pinhal e esteval. Mais à frente o percurso entra numa zona onde a paisagem muda para um coberto vegetal disperso de

tomilho-peludo, tojo-galego, quiróga, esteva e alguns sobreiros.

Na parte intermédia do percurso, que decorre entre a Vinha Velha (B) e Relvas (C), existem pontos que permitem contemplar a paisagem serrana.

Do limite sueste da mata até ao início do percurso passa-se por uma área de estreitos

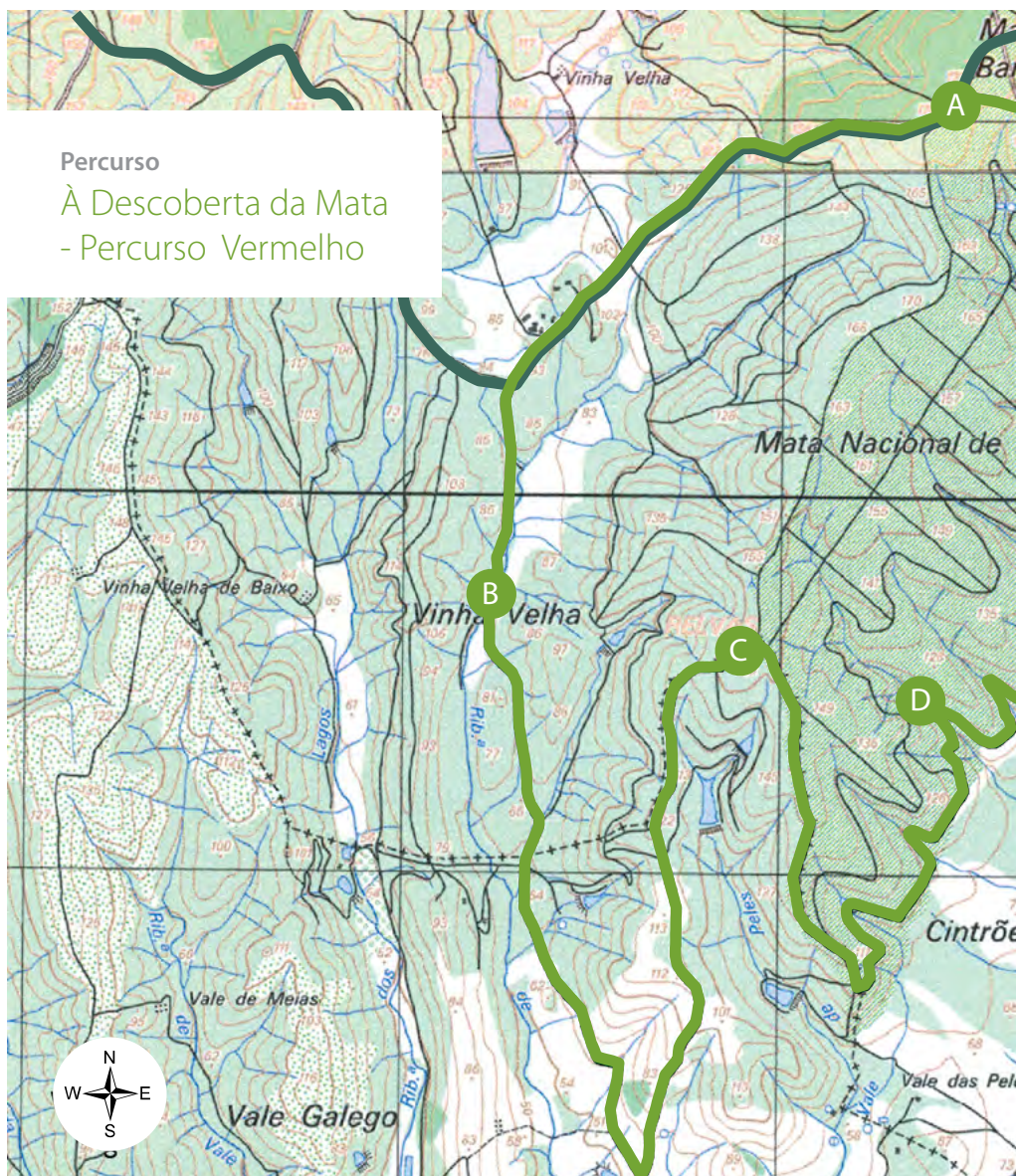


barrancos, circulando-se ao longo de pequenas linhas de água. O coberto vegetal tem espécies como a aroeira, o medronheiro, a marioila, o zambujeiro, o carrasco e diversas espécies de *Cistus*, embora o tojo-galego e o rosmaninho apareçam como espécies mais abundantes (D). Nos mamíferos registados da mata podem-

-se observar as lebres e coelhos-bravos, ou ainda sinais de javali e de carnívoros como a raposa, a geneta ou o sacarrabos. Nas aves, é possível detetar um conjunto alargado de passeriformes ou de aves de rapina como o mocho-galego, a águia-de-asa-redonda e até a águia de Bonelli, que por aqui já foi vista.


Percurso

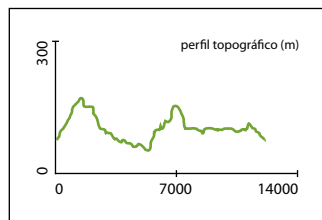
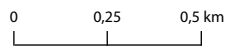
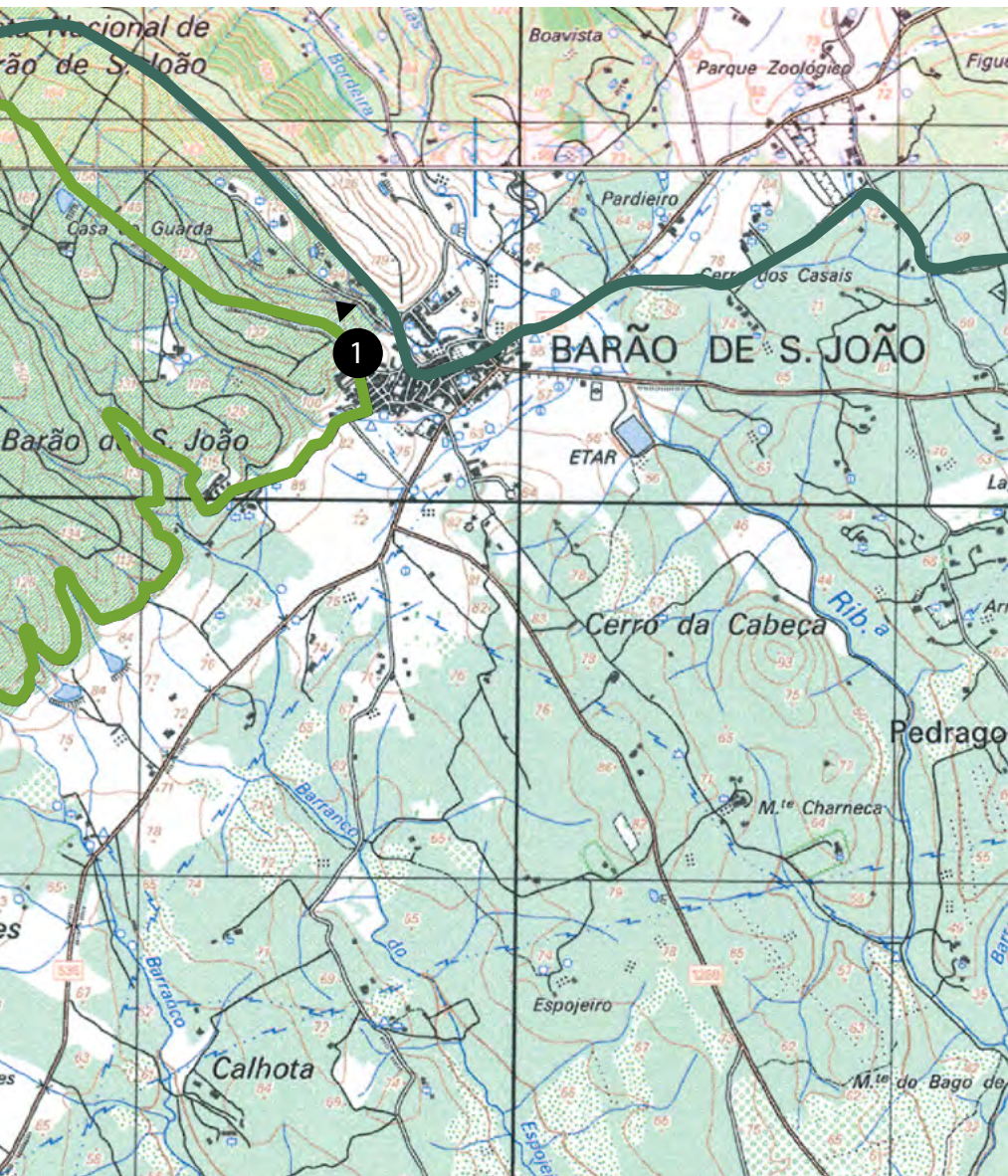
À Descoberta da Mata - Percurso Vermelho



1 Início do percurso

- A Vegetação mediterrânica
- B Vista panorâmica
- C Vista panorâmica (Marco geodésico)
- D Vegetação ribeirinha

 Percurso



Percurso

À Descoberta da Mata - Percurso Lilás

Nome: À Descoberta da Mata - Percurso Lilás

Coordenadas:

37° 08' 22,865" N, 8° 46' 46,987" W (início)

Freguesia: Barão de S. João

Concelho: Lagos

Localização: Mata de Barão de São João

Acessos: pela A 22, seguir até Bensafrim e depois de atravessar esta localidade virar à direita para o Barão de São João.

Tipo: pedestre e BTT

Percurso circular: sim

Distância: 6 km

Duração média: 2 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso)

Tipo de caminho: caminho de terra

Quando visitar: fora da época estival e em dias muito quentes.

Homologado: não

Sinalizado: não

Interesse natural: paisagem. Rede Natura 2000 (Sítio Costa Sudoeste).

Proprietários: caminhos públicos

Entidade responsável: Câmara Municipal de Lagos







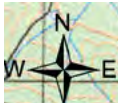
Urze-vermelha

O percurso tem início próximo do Centro Cultural desta povoação. Do início do percurso até à Casa do Guarda, a paisagem é dominada por acácias. A partir da Casa do Guarda o caminho contorna o parque de merendas inserido numa área com pinheiro-manso (A).

O caminho segue ao longo de uma linha de água. Nas zonas limítrofes, a vegetação é composta de matos com esteva, medronheiro, tojo-galego, marioila, lentisco-bastardo e távêda, juntamente com alguns sobreiros (B).

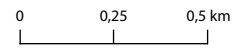
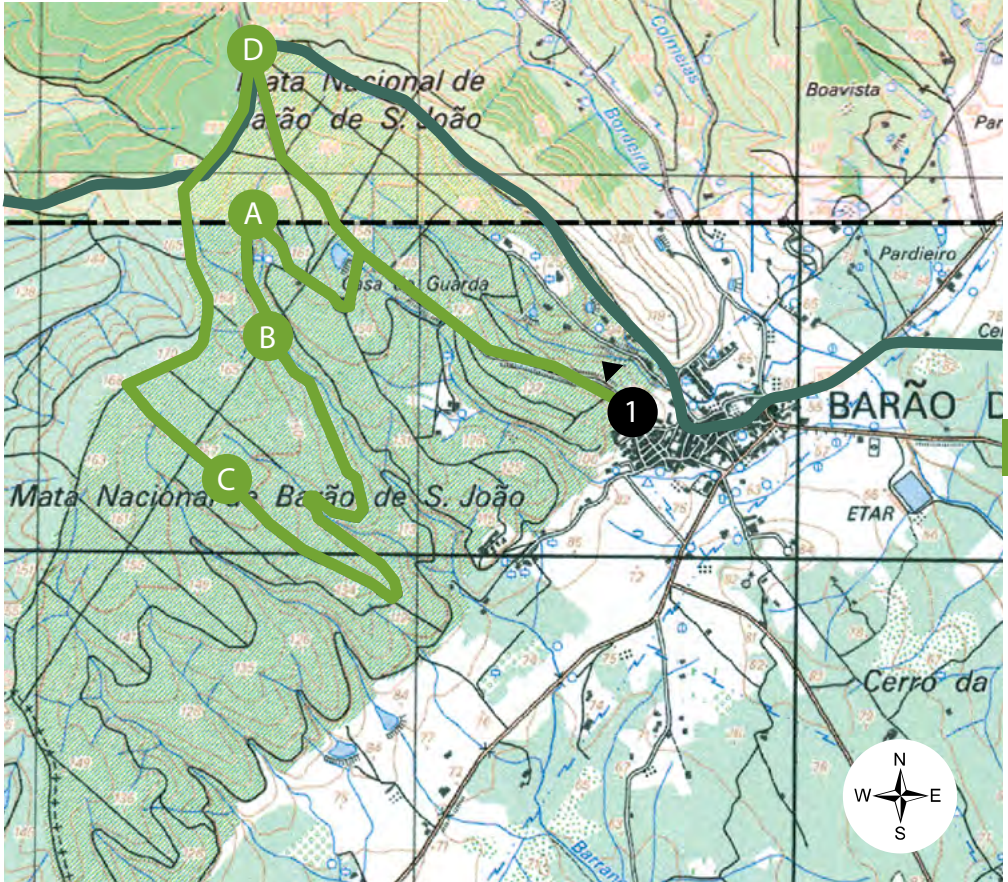
Quando se chega à zona interior central da mata, é possível encontrar também outras espécies interessantes, caso do tomilho-peludo, da queiró ou do rosmaninho (C). Do limite noroeste da mata até à Pedra Branca a paisagem é de pinhal, desta vez com pinheiro-bravo. No ponto da Pedra Branca existe um menir do Paleolítico (Pedra de Galo), sendo este um bom sítio para contemplar a vista sobre a serra (D). Deste local até ao ponto de partida do percurso predominam as acácias e o pinhal. A fauna é essencialmente a mesma que a registada no "Percurso Vermelho".




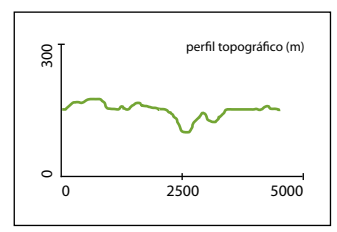


Percurso

À Descoberta da Mata - Percurso Lilás



- 1** Início do percurso
 - A** Pinhal e parque de merendas
 - B** Vegetação mediterrânica
 - C** Vegetação mediterrânica
 - D** Menir do Paleolítico (Pedra do Galo)
-  Percurso



Percurso

Trilho da Fóia

Nome: Trilho da Fóia

Coordenadas:

37° 18' 56,850" N, 8° 35' 34,220" W (início)

Freguesia: Monchique

Concelho: Monchique

Localização: Fóia

Acessos: partir de Monchique e seguir pela EM 266-3 até ao miradouro da Fóia, onde se inicia o percurso.

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim

Distância: 7 km

Duração média: 02h30

Declive: (Ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminhos de terra, carreiros e estrada asfaltada.

Quando visitar: fora da época estival e de dias muito quentes e muito frios.

Homologado: não

Sinalizado: sim

Interesse natural: Rede Natura 2000 (Sítio Monchique)

Proprietários: caminhos públicos

Entidades responsáveis: Câmara Municipal de Monchique

Observações: o percurso está inserido em zona de caça.



Iniciando o percurso na Fóia, e seguindo na direção de Pegões, a vista estende-se sobre a encosta norte (A). Poderá ver-se um conjunto notável de espécies da flora portuguesa, sendo o tojo-do-sul, a urze-branca, a adelfeira e o feto-do-monte algumas das mais usuais.

O percurso continua por zonas de eucaliptal que ocupam uma importante área da serra de Monchique, outrora dominada por carvalhos (sobreiro, carvalho-português, carvalho de Monchique).

Na descida, depois de Relva Branca da Fóia, atravessam-se os socalmos característicos desta zona e a paisagem muda para sobreiros e para alguns castanheiros e pinheiros-bravos dispersos (B). A vista panorâmica é agora para sul, sobre a costa litoral algarvia, montes e vales. A observação do “sienito” de Monchique ao longo do percurso torna-o único.

Em seguida, o percurso desenvolve-se cerca de 650m por estrada asfaltada. Nesta zona, a paisagem é dominada por eucaliptais e pinhais. O percurso começa depois a subir em direção à Fóia, seguindo por entre vegetação arbustiva dominada por esteva, tojo-molar, rosmaninho, rosmaninho-verde, sanganho-mouro e roselha.

A meio da subida também se pode contemplar a paisagem a sul. De volta à Fóia é possível avistar o litoral e o oceano a partir do miradouro (C) em dias pouco nublados.



97

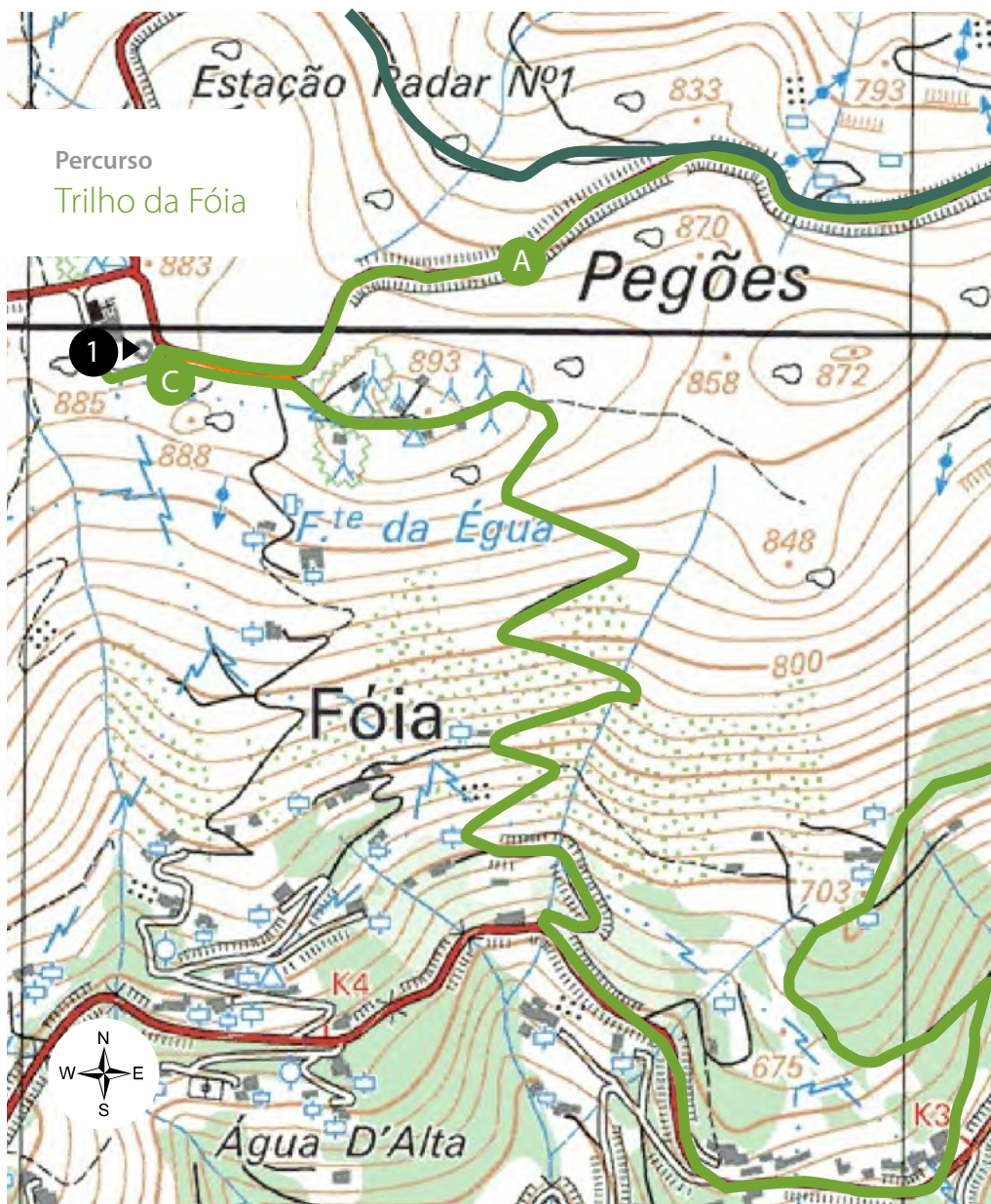
Sobreiro




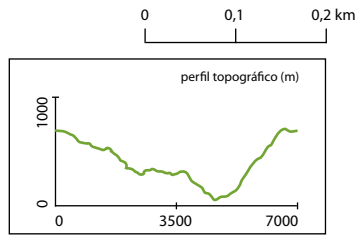
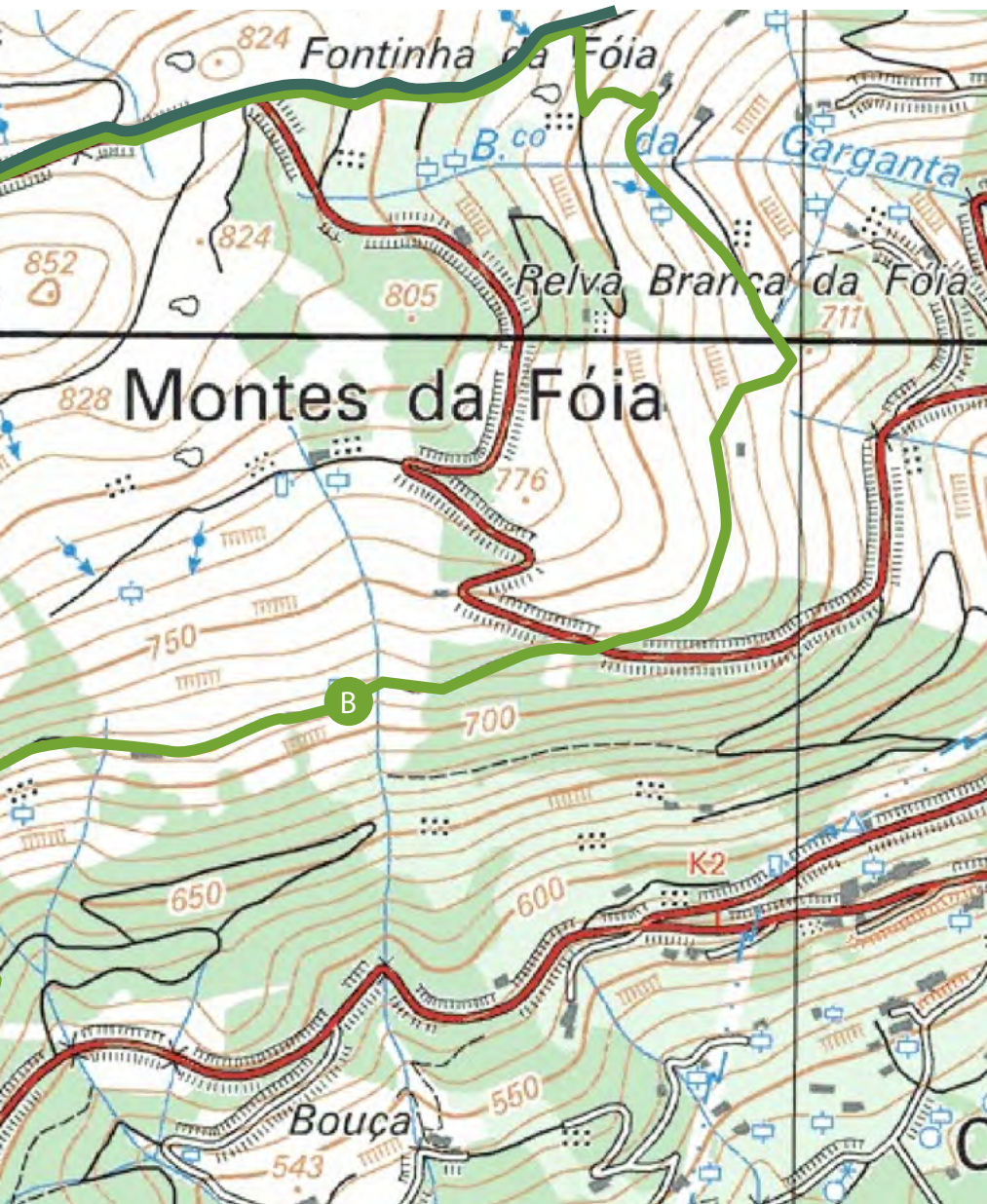
Adelfeira

A Águia de Bonelli e o lagarto-de-água são duas espécies ameaçadas que têm na serra de Monchique um dos seus refúgios em Portugal. Para além destas, há registo da presença de um grande número de espécies de aves, répteis e anfíbios, o que é uma valia adicional ao percurso.

Percurso
Trilho da Fóia



- 1 Início do percurso
- A Vista panorâmica
- B Zona de carvalhos e castanheiros
- C Miradouro
-  Percurso



Percurso

Lagoão

Nome: Percurso do Lagoão

Coordenadas:

37° 21' 43,574"N, 8° 22' 13,609"W (início)

Freguesia: São Marcos da Serra

Concelho: Silves

Localização: São Marcos da Serra

Acessos: tomando o IC1 na direção Norte vira-se para São Marcos da Serra e segue-se em direção ao campo de futebol.

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim

Distância: 10 km

Duração média: 3h30

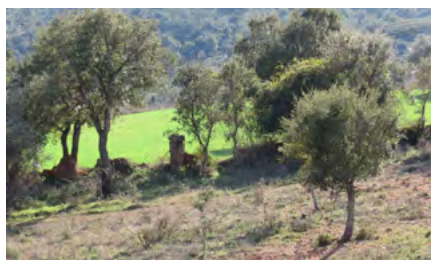
Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminho de terra .

Quando visitar: fora da época estival e dias muito quentes.

Homologado: não

Sinalizado: sim



Particularidades: poderá não ser possível passar a ribeira na época das chuvas.

Interesse natural: parte do percurso está inserido na Rede Natura 2000 (Sítio Monchique).

Proprietários: caminhos públicos.

Entidade responsável: Câmara Municipal de Silves.

Observações: o percurso está inserido em zona de caça.



Ribeira de Odelouca

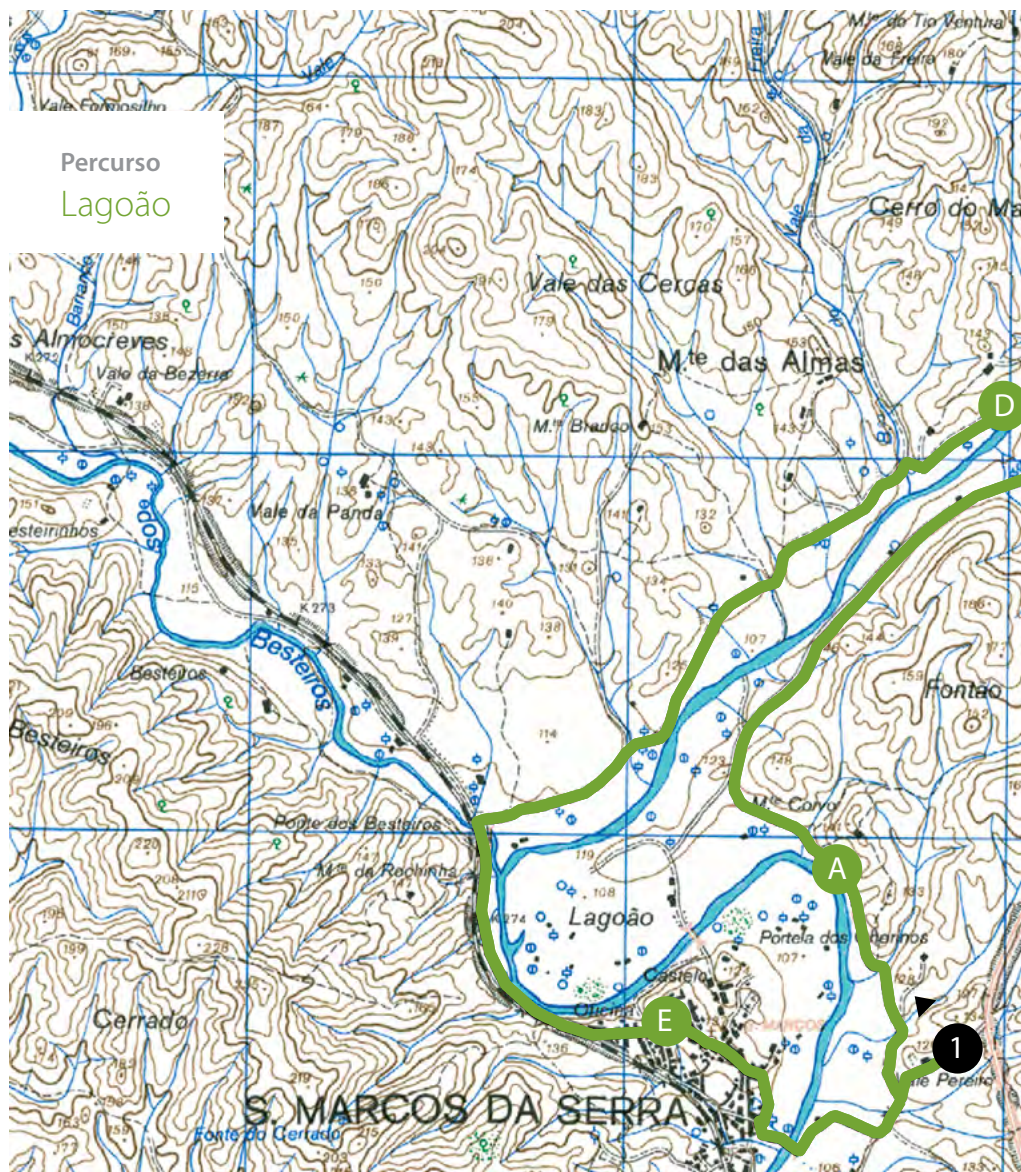
O percurso inicia-se junto aos bombeiros e ao campo de futebol, onde existe um painel informativo. Tomando o caminho na direção norte, o percurso desenvolve-se em zonas de várzea da Ribeira de Odelouca (A). A proximidade com esta ribeira permitem identificar algumas das espécies que caracterizam a vegetação ribeirinha do Algarve como o freixo, a tamargueira e os salgueiros, entre outras (B). Estas áreas de vegetação natural são entrecortadas com zonas densas de canavial que têm conhecidos efeitos negativos sobre as ribeiras do Algarve.

Depois de passar a ribeira, em direção a Pereiros, chega-se a uma pequena barragem, ladeada por plantações de pinhal e olival. A seguir, a paisagem ao longo de

grande parte do percurso é composta por olival e sobreiral, composta por arvoredos desenvolvidos e também com plantações recentes (C).

Novamente junto à ribeira, percorre-se o vale, composto por zonas arborizadas e campos agrícolas (D) passando por uma zona alargada de vale, denominada Lagoão e que dá o nome ao percurso. Já na povoação de São Marcos da Serra ainda é possível visitar a igreja matriz (E). Atravessada esta povoação e a Ribeira de Odelouca chega-se ao início do percurso. Rola, papa-figos, coelho-bravo, guarda-rios, pega-azul, rã-verde, e rela são algumas das muitas espécies que poderá ver neste percurso que passa por um interessante mosaico de diferentes ocupações do solo.

Percurso Lagoão



1 Início do percurso

A Vista sobre a ribeira de Odelouca

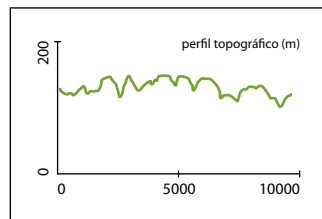
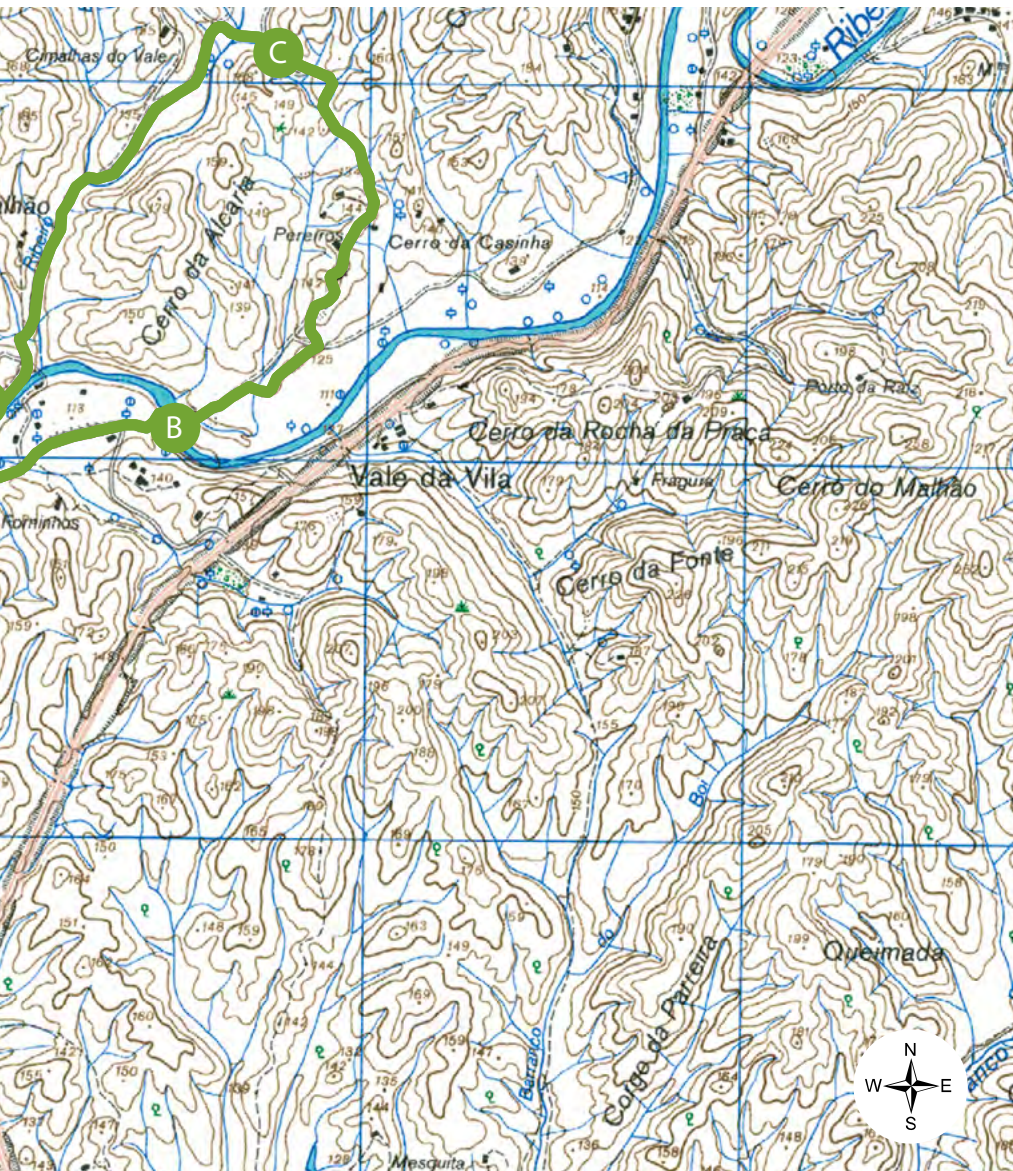
B Travessia da ribeira de Odelouca

C Mancha florestal

D Nora

E Igreja matriz

 Percurso



Percurso

Masmorra

104



Anta

Nome: Percurso da Masmorra

Coordenas:

37° 21' 48,210"N, 7° 52' 18,236"W (início)

Freguesia: Cachopo

Concelho: Tavira

Localização: Mealha

Acessos: em Cachopo, na rotunda, seguir na direção de Martinlongo e virar para a esquerda quando encontrar a indicação para a Mealha.

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim



Distância: 5,5 km

Duração média: 2 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminhos rurais e estrada.

Quando visitar: todo o ano, exceto dias muito quentes.

Homologado: sim. PR8

Sinalizado: sim

Particularidades: Antas da Masmorra, vestígios de antigas civilizações.

Palheiros típicos. Em Mealha o Centro de Descoberta está equipado para permitir a estadia e como apoio aos percursos pedestres.

Interesse natural: paisagem. Avifauna. Habitats associados aos cursos de água.

Proprietários: caminhos públicos

Entidades responsáveis: Associação “In Loco” e Câmara Municipal de Tavira

Observações: o percurso está inserido em zona de caça.

O percurso tem início no Centro de Descoberta (antiga escola primária desta localidade), junto ao painel informativo, e segue por entre casas, hortas, palheiros e currais (A) acompanhando a Ribeirinha até a cruzar (B). Nesta zona, a paisagem é caracterizada pelo azinhal e ainda pela presença de sobreiros, amendoeiras, e carrascos. Mais à frente, o coberto vegetal evidencia outras espécies como a aroeira, a marioila, o junco, a murta, o loendro ou a alfarrobeira. E, quando se inicia a subida para o cerro da Masmorra, podem-se encontrar

com mais frequência pinhal e esteval. No cimo deste Cerro pode-se apreciar a bonita paisagem em redor (C). Depois de passar os moinhos de vento (D) pode-se observar as Antas da Masmorra (E), utilizadas outrora para cultos funerários.

Daqui até ao ponto de partida, o percurso desce até passar novamente pela Ribeirinha e depois por hortas até chegar à Mealha.

Os vários tipos de habitats que este percurso percorre permitem observar uma grande variedade de fauna e flora característicos da Serra Algarvia.



Percurso Masmorra



107

1 Início do percurso - Antiga Escola Primária

A Palheiros e currais

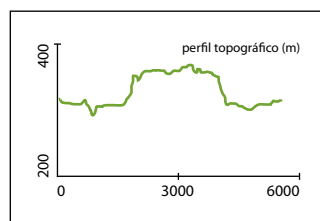
B Travessia da Ribeirinha

C Vista panorâmica

D Moinho de vento

E Antas da Masmorra

 Percurso



Percurso

D. Quixote

Nome: Percurso D. Quixote

Coordenadas:

37° 20' 36,857" N, 7° 46' 54,359" W (início)

Freguesia: Tavira

Concelho: Cachopo

Localização: Casas Baixas

Acessos: chegando a Cachopo tomar a direção de Tavira e aproximadamente a 1 km, existe uma indicação à esquerda para Casas Baixas.

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim

Distância: 17 km

Duração média: 6 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminho de terra e estrada asfaltada.

Quando visitar: fora da época estival e em dias muito quentes.

Homologado: sim. PR1

Sinalizado: sim

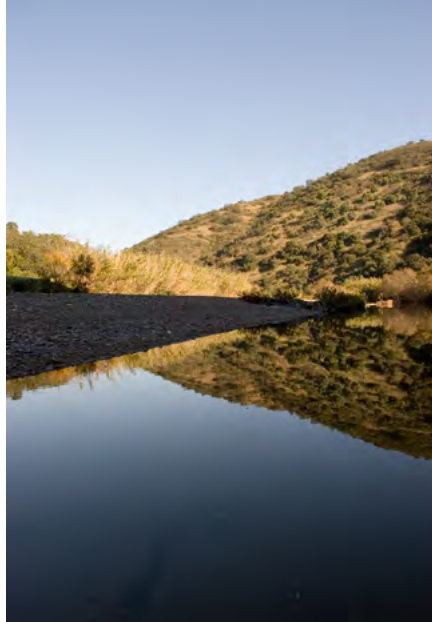
Particularidades: o Centro de Descoberta, em Casas Baixas, está equipado para permitir a estadia e como centro de apoio às rotas pedestres.

Interesse natural: paisagem e biodiversidade serrana.

Proprietários: caminhos públicos.

Entidades responsáveis: Associação "In Loco" e Câmara Municipal de Tavira

Observações: o percurso está inserido em zona de caça.



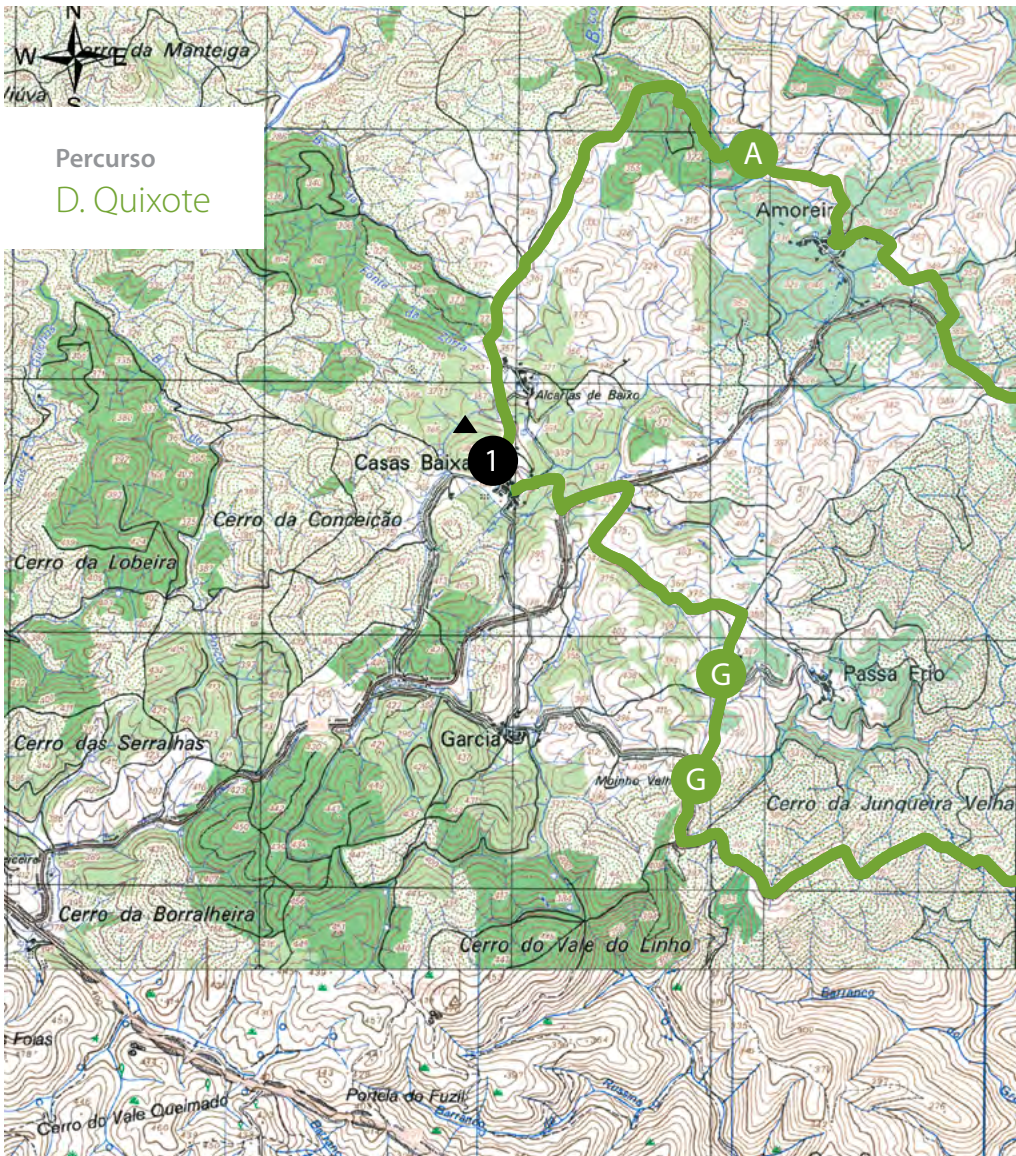
O percurso tem início junto ao Centro de Descoberta (antiga escola primária) desta localidade. Tomando a direção norte e passando junto à povoação de Alcarias Baixas, a paisagem é de esteval, mudando progressivamente para zonas com sobreiro e plantações de pinheiro.

Em alguns locais há grande concentração de rosmaninho e *Tuberaria guttata* o que dá um especial colorido à paisagem na época de floração. Até à Amoreira passa-se junto a uma ribeira (A) e por pomares e vinha. O caminho segue por entre sobreiral (B), esteval, e pinhal até ao Cerro do Bicudo. A partir daqui é possível avistar a Ribeira de Odeleite, o vale e as encostas cobertas por estevas, medronheiros, pinheiros e azinheiras (C). Junto à ribeira existe uma zona de merendas que convida a um pausa para descansar (D) e fruir a paisagem (E). Talvez aí se encontrem algumas das muitas espécies de aves, mamíferos, anfíbios e répteis desta zona.

Espécies como o coelho-bravo, a rã-verde, a cotovia, o gaio, a perdiz e o papa-figos são relativamente comuns.

Depois de sair de Graíno atravessa-se uma zona de várzea, com campos agrícolas, pomares, vinhas e pasto. A vegetação passa a esteval, azinhal e sobreiral (F)e, próximo de Passa Frio, o caminho segue junto a dois moinhos de vento que testemunham outras vivências na Serra Algarvia (G). O percurso continua até ao Centro de Descoberta de Casas Baixas.




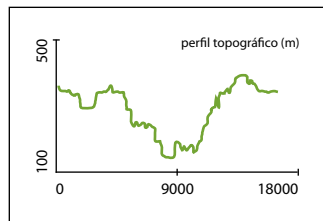
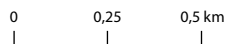
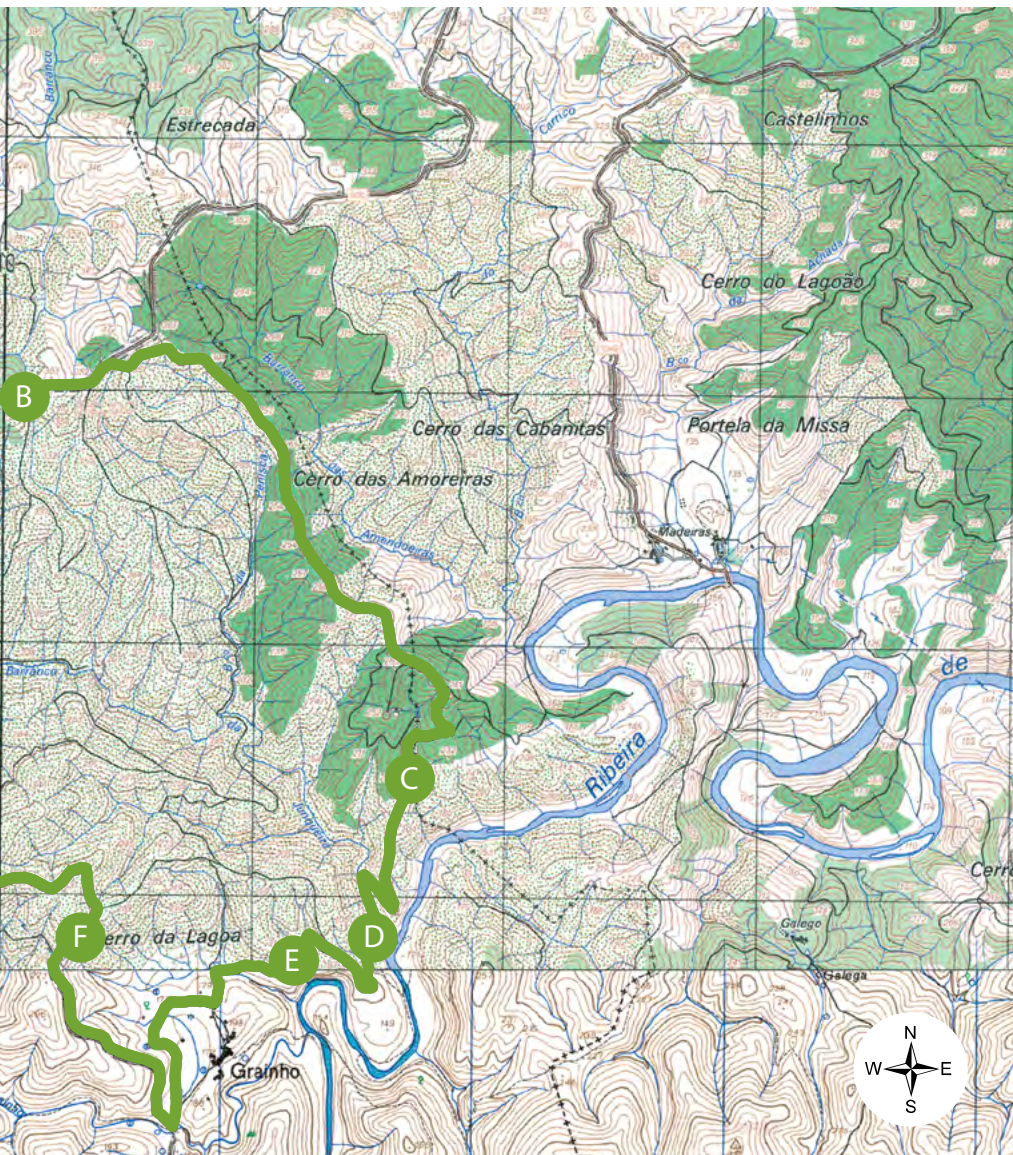


Percurso
D. Quixote

1 Início do percurso

- A Habitat ribeirinho
- B Sobreiral
- C Vista panorâmica
- D Zona de merendas
- E Vista sobre a ribeira de Odeleite
- F Vista panorâmica
- G Moinhos de vento

 Percurso



Percurso

Reserva



Mato-branco

Nome: Percurso da Reserva

Coordenadas:

37° 16' 50,070" N, 7° 51' 43,582" W (início)

Freguesia: Cachopo

Concelho: Tavira

Localização: Feiteira

Acessos: na EN 124 em direção a Cachopo, 11 km depois de Barranco do Velho, chega-se a Feiteira.

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim

Distância: 5,2 km

Duração média: 2 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso)

Tipo de caminho: caminhos rurais

Quando visitar: todo o ano, exceto dias muito quentes.

Homologado: sim. PR5

Sinalizado: sim

Particularidades: na Feiteira o Centro de Descoberta está equipado para permitir a estadia e como apoio às rotas pedestres.

Interesse natural: paisagem. Avifauna.

Proprietários: caminhos públicos

Entidades responsáveis: Associação "In Loco" e Câmara Municipal de Tavira

Observações: o percurso está inserido em zona de caça.

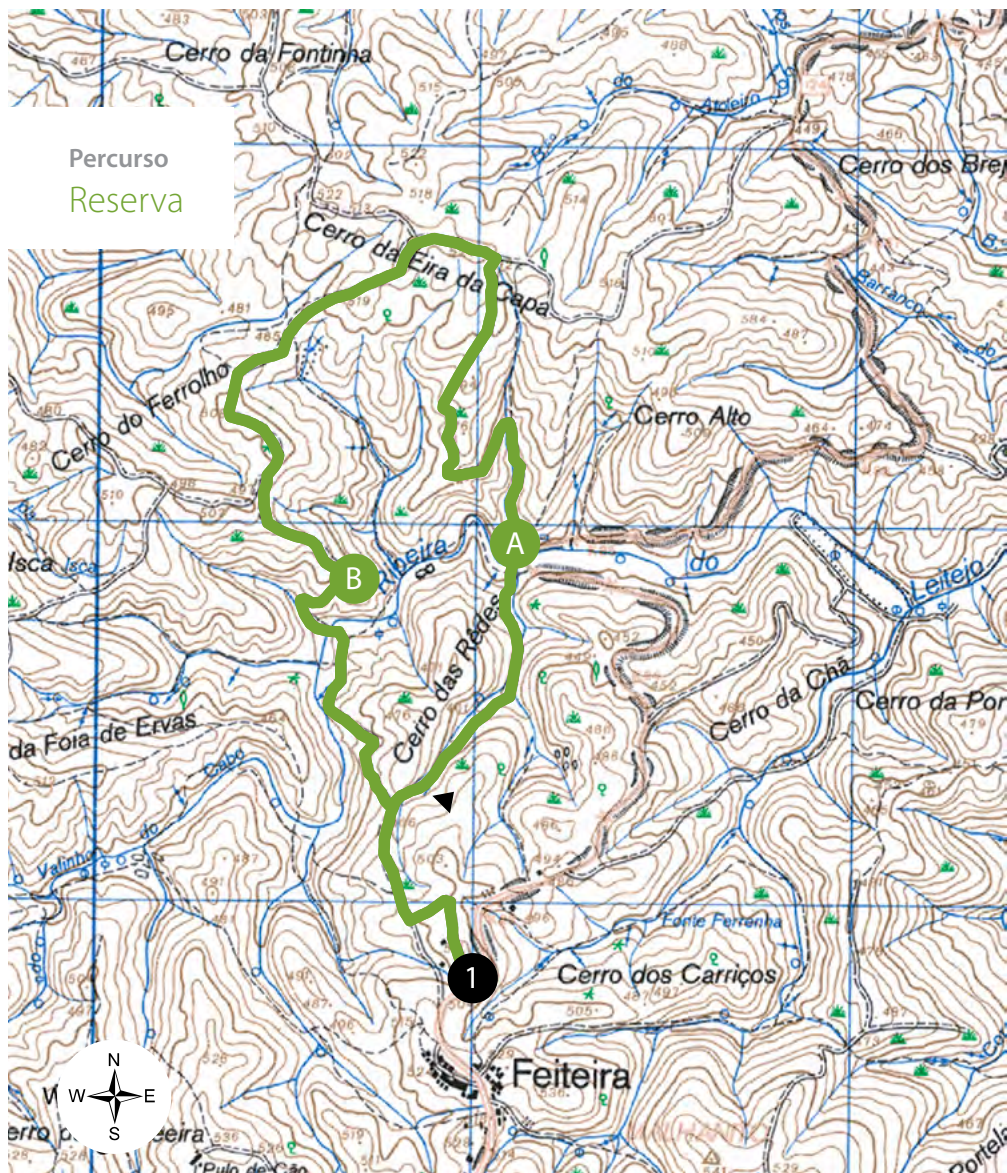




O percurso começa no Centro de Descoberta da Feiteira (antiga escola primária) e segue a direção norte. Inicia-se o percurso por entre sobreiros, eucaliptos, pinheiros-bravos e medronheiros com porte arbóreo. A paisagem vai-se alterando à medida que se passa a Ribeira do Leitejo (A) e até ao Cerro da Eira da Capa, com a típica vegetação do matagal mediterrânico.

No alto do Cerro da Eira da Capa o coberto vegetal é de pinhal, e esteval onde existe rosmaninho verde. O coberto vegetal deste percurso pode permitir ver algumas das espécies de animais que utilizam estes habitats como o coelho-bravo, a perdiz, vários tipos de répteis (lagartixas, lagartos, serpentes) ou ainda sinais da presença de mamíferos como o javali ou a raposa já que dificilmente os poderá ver. A avifauna é rica de diversificada podendo ocasionalmente observar alguma das várias espécies de águias que por aqui existem.

Do Cerro da Eira da Capa até à Feiteira a paisagem é dominada por vegetação arbustiva e por eucaliptos e sobreiros dispersos. A descida, novamente para a Ribeira do Leitejo, proporciona uma vista panorâmica (B). Espécies como o rosmaninho-verde e as urzes são comuns no vale próximo da nova travessia da Ribeira do Leitejo.

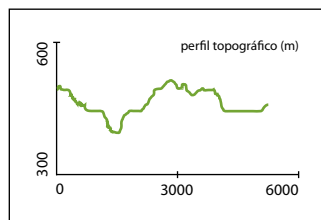
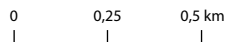


1 Início do percurso

A Travessia da ribeira

B Vista sobre o vale da ribeira do Leitejo

 Percurso



Percurso

Barranco das Lajes

Nome: Barranco das Lajes

Coordenadas:

37° 14' 57,932"N, 7° 49' 04,556"W (início)

Freguesia: S. Brás de Alportel

Concelho: S. Brás de Alportel

Localização: ponto de partida e chegada é em Cabanas

Acessos: ao chegar a S. Brás de Alportel tomar a direção norte até Alportel. Aqui, seguir para a Cova da Muda, passar ao Javali, Parises, Cabeça do Velho e, por fim, Cabanas.

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim

Distância: 5,5 km

Duração média: 2h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso)

Tipo de caminho: caminhos rurais e estrada de asfalto.

Quando visitar: todo o ano, exceto dias muito quentes.

Homologado: não

Sinalizado: sim

Particularidades: é aconselhável fazer o percurso no sentido Lajes–Cerro da Urza. Interesse natural: paisagens. Vegetação. Avifauna. O percurso encontra-se numa zona adjacente ao Sítio Caldeirão da Rede Natura 2000.

Proprietários: caminhos públicos

Entidade responsável: Câmara Municipal de S. Brás de Alportel

Observações: o percurso está inserido em zona de caça.





O percurso inicia-se à entrada da povoação de Cabanas, seguindo à direita por estrada de asfalto até Lajes.

Todo o trajeto é dominado por sobreiros e por esteval. Em alguns locais espécies como o medronheiro, a azinheira, ou as oliveiras estão também representadas com densidades significativas.

No caminho a seguir a Lajes podem-se observar alguns pomares de oliveiras e figueiras (A).

No final da descida para o vale do Barranco das Lajes chegamos a uma linha de água onde a vegetação é composta por canaviais, fetos e outra vegetação ribeirinha (B), misturada com a vegetação das encostas adjacentes, como a dedaleira que se encontra florida entre maio e agosto. Ainda, neste vale é também possível observar densos sobreirais ao longo das encostas (C). Continuando o percurso para poente, vamos encontrar o Poço do Ribeirinho (D), uma infraestrutura hidráulica de grande importância para a agricultura local. Em alguns locais do percurso existem condições para ver e escutar a diversificada fauna associada ao montado de sobreiro, em particular aves e mamíferos. Do Cerro da Urça, vislumbram-se os montes circundantes e o mar (E).



Dedaleira



Cortiça

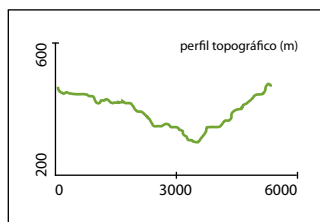
Percurso Barranco das Lajes



1 Início do percurso

- A Pomares
- B Vegetação ribeirinha
- C Sobrelial
- D Poço do ribeirinho
- E Vista panorâmica

~ Percurso



Percurso

Entre Vales, Fontes e Memórias da Serra do Caldeirão

Nome: Entre Vales, Fontes e Memórias da Serra do Caldeirão

Coordenadas:

37° 14' 47,806"N, 7° 51' 11,761"W (início)

Freguesia: S. Brás de Alportel

Concelho: S. Brás de Alportel

Localização: partida e Chegada em Parises

Acessos: ao chegar a S. Brás de Alportel tomar a direção Norte até Alportel. Daqui, seguir pela estrada da Cova da Muda até Parises.

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim

Distância: 20 km

Duração média: 7h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminhos rurais, estrada asfaltada e carreiros de lajes.

Quando visitar: fora da época estival e em dias muito quentes.

Homologado: não

Sinalizado: sim

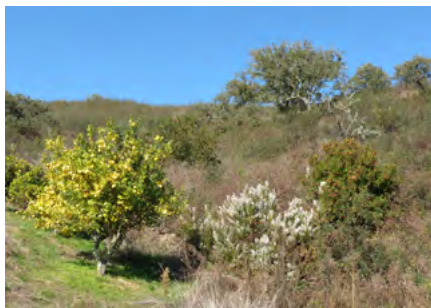
Particularidades: percurso pode dividir-se em três rotas circulares menores. O percurso, quando atravessa a ribeira, pode apresentar dificuldades nos meses de inverno.

Interesse natural: habitats típicos dos cursos de água. Parcialmente inserido no Sítio Caldeirão da Rede Natura 2000.

Proprietários: caminhos públicos

Entidade responsável: Câmara Municipal de S. Brás de Alportel

Observações: o percurso está inserido em zona de caça.



O percurso tem início por um caminho rural antes de chegar ao painel informativo de Parises. Ao longo destes caminhos a paisagem é dominada por sobreiros e o estrato arbustivo e subarbustivo é composto por espécies como o rosmaninho verde, o rosmaninho, a esteva, o estevão, ou a urze-vermelha. Passa-se por uma fonte (A) e, já na descida para o vale, a flora é mais diversificada podendo-se observar plantas como o medronheiro, o trovisco ou o folhado (B).

No vale, a caminhada é feita ao longo de um ribeiro (C). Depois de cruzarmos este curso de água a paisagem é de esteval e povoamentos dispersos de pinheiro-bravo e sobreiro (D). A seguir, o percurso entra numa zona de interceção de três ribeiras (E) e de alternativas de troços:

- Tomando a direção da Várzea do Velho, o caminho no vale é feito no limite de hortas, ao longo da Ribeira das Ruivas, seguindo na direção de casas em ruínas. A seguir, o percurso continua até ao início, por zonas de sobreiral.

- Seguindo da Ribeira da Ameixeira, e ao longo da Ribeira de Fronteira (F), até Fronteira, a paisagem é arborizada por pinheiro-bravo, alfarrobeiras, e sobreiros (G). Do Cerro da Eira da Silveira até ao Cerro do Gavião a paisagem é arborizada com pinheiros e sobreiros. A partir daqui, até à



Fonte

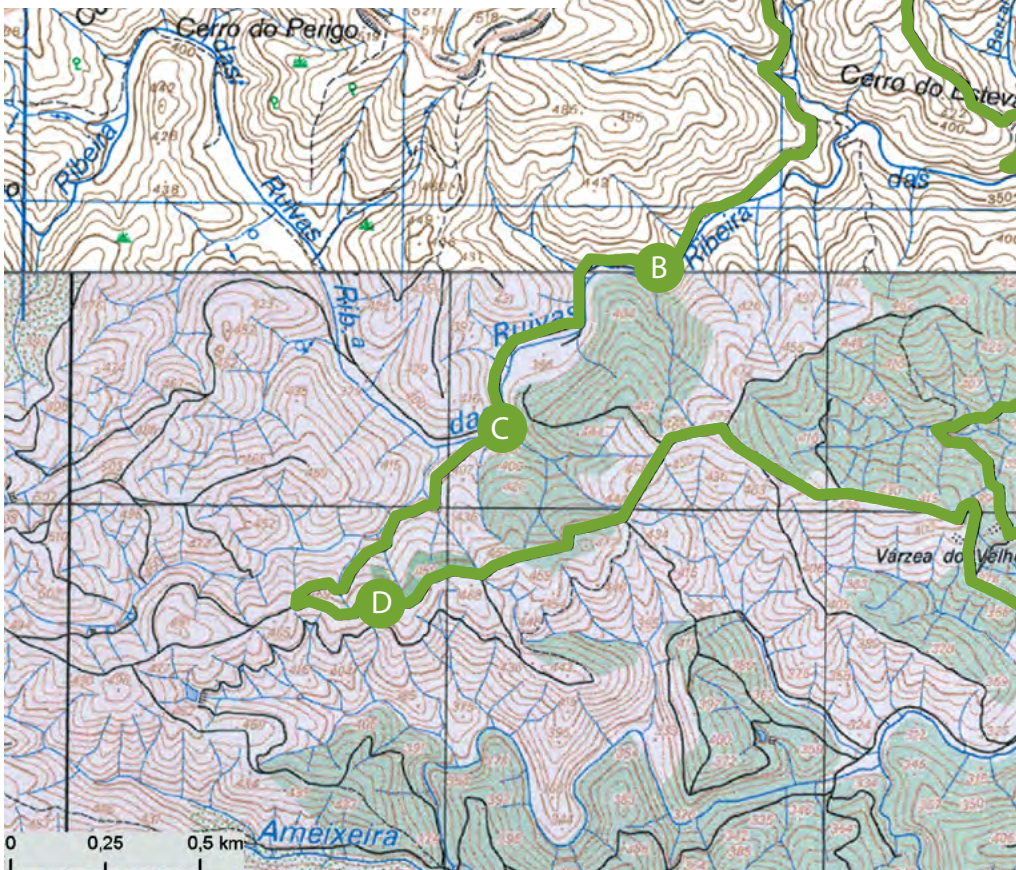
Cabeça do Velho, o percurso entra numa zona mais húmida de que os fetos são um bom indicador (H). Completando esta pequena rota circular de 5 km volta-se de novo ao cruzamento, seguindo agora na direção da Ribeira da Ameixeira.

Estes caminhos poderão constituir uma boa oportunidade para observar a diversificada fauna e alguns habitats típicos do mediterrâneo. Aqui estão registados espécies como o sacarrabos, geneta, javali, raposa, perdiz, bico-grossudo, gaio, pica-pau-malhado-pequeno, pega-azul, peto-verde, papa-figos, trepadeira-azul, guarda-rios, entre muitas outras espécies que, no seu conjunto, constituem um bom indicador da qualidade ambiental desta zona da Serra do Caldeirão.



Percurso

Entre Vales, Fontes e Memórias da Serra do Caldeirão



1 Início do percurso

A Fonte

B Vegetação mediterrânica

C Vegetação ribeirinha

D Vista panorâmica

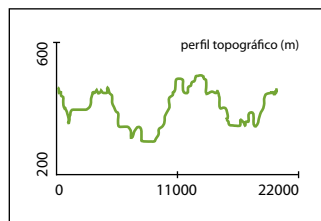
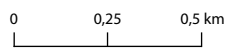
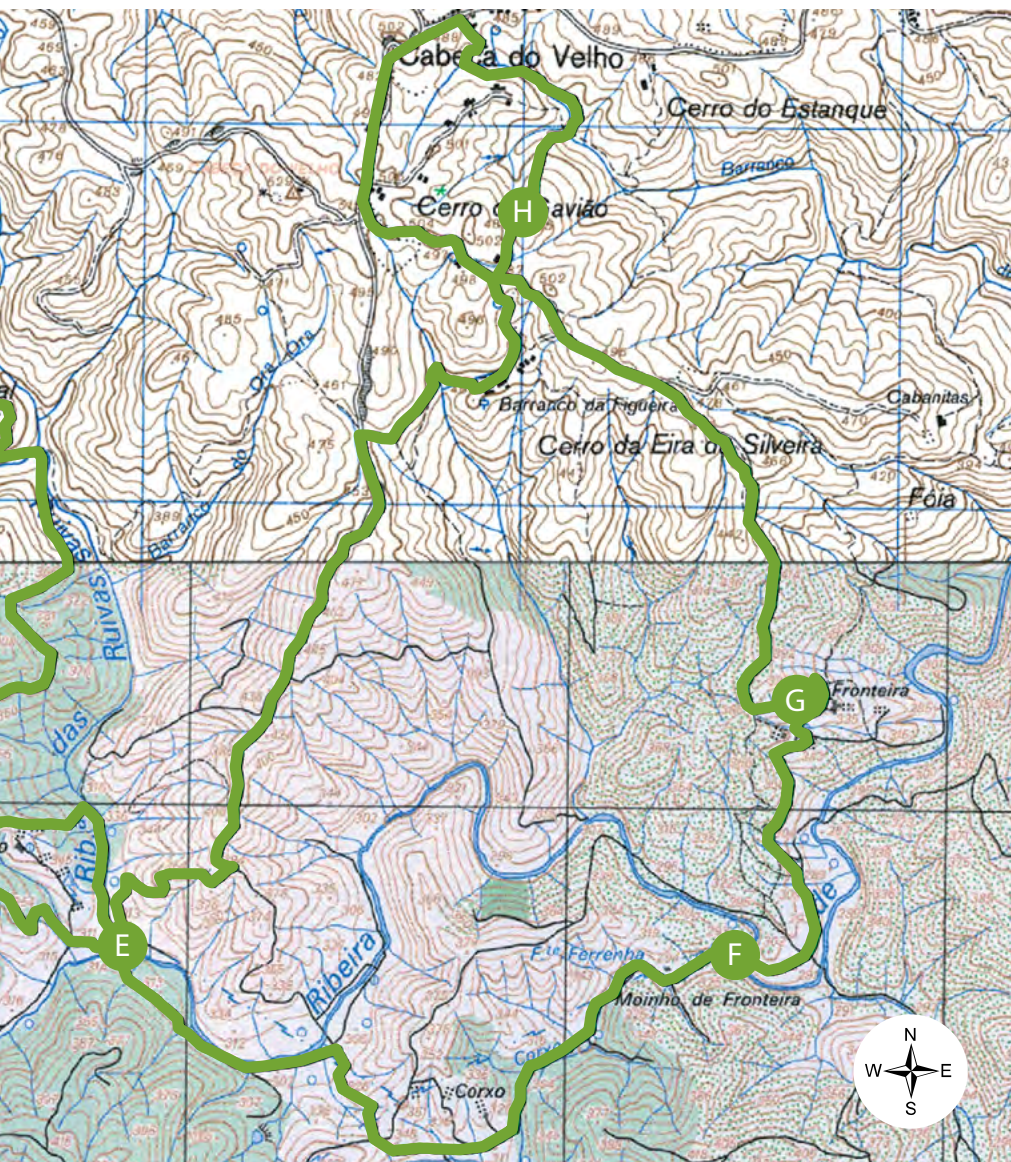
E Local de confluência de três ribeiras

F Moinho de água

G Vista panorâmica

H Área de interesse botânico

 Percurso







5. Guadiana

5. Percursos

Guadiana



126

127. Cerro Acima, Cerro Abaixo

132. Ladeiras do Pontal

136. Corre, Corre... Guadiana

140. Terras da Ordem

144. Caminho da Amendoeira

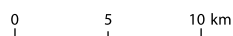
148. Uma Janela para o Guadiana

152. Percurso do Sapal de Venta Moinhos

156. Boa Vista

160. Trilho Interpretativo da Aldeia Nova

164. Trilho do Camaleão



Percurso

Cerro Acima, Cerro Abaixo



Libélula

Nome: Cerro Acima, Cerro Abaixo

Coordenadas:

37° 23' 00,723" N, 7° 43' 34,390" W (início)

Freguesia: Vaqueiros

Concelho: Alcoutim

Localização: Vaqueiros

Acessos: chegando a Martim Longo seguir na EN 506 para Vaqueiros.

Tipo: pedestre e BTT

Percurso circular: sim

Distância: 13 km

Duração média: 4h30

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso)

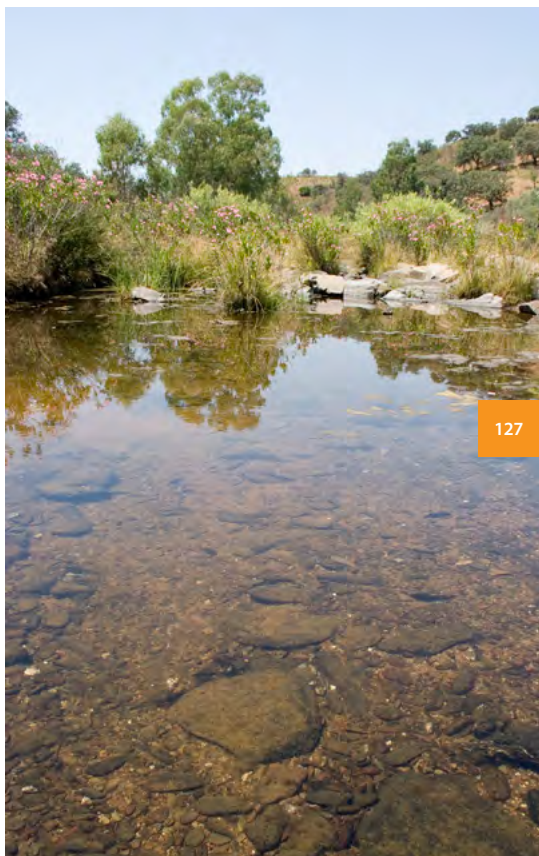
Tipo de caminho: caminhos pedregosos e de terra

Quando visitar: fora da época estival e em dias muito quentes.

Homologado: sim

Sinalizado: sim. PR7

Interesse natural: paisagem, fauna e flora



127

associada às ribeiras.

Proprietários: caminhos públicos

Entidades responsáveis: Associação Odiana e Câmara Municipal de Alcoutim

Observações: o percurso está inserido em zona de caça associativa.

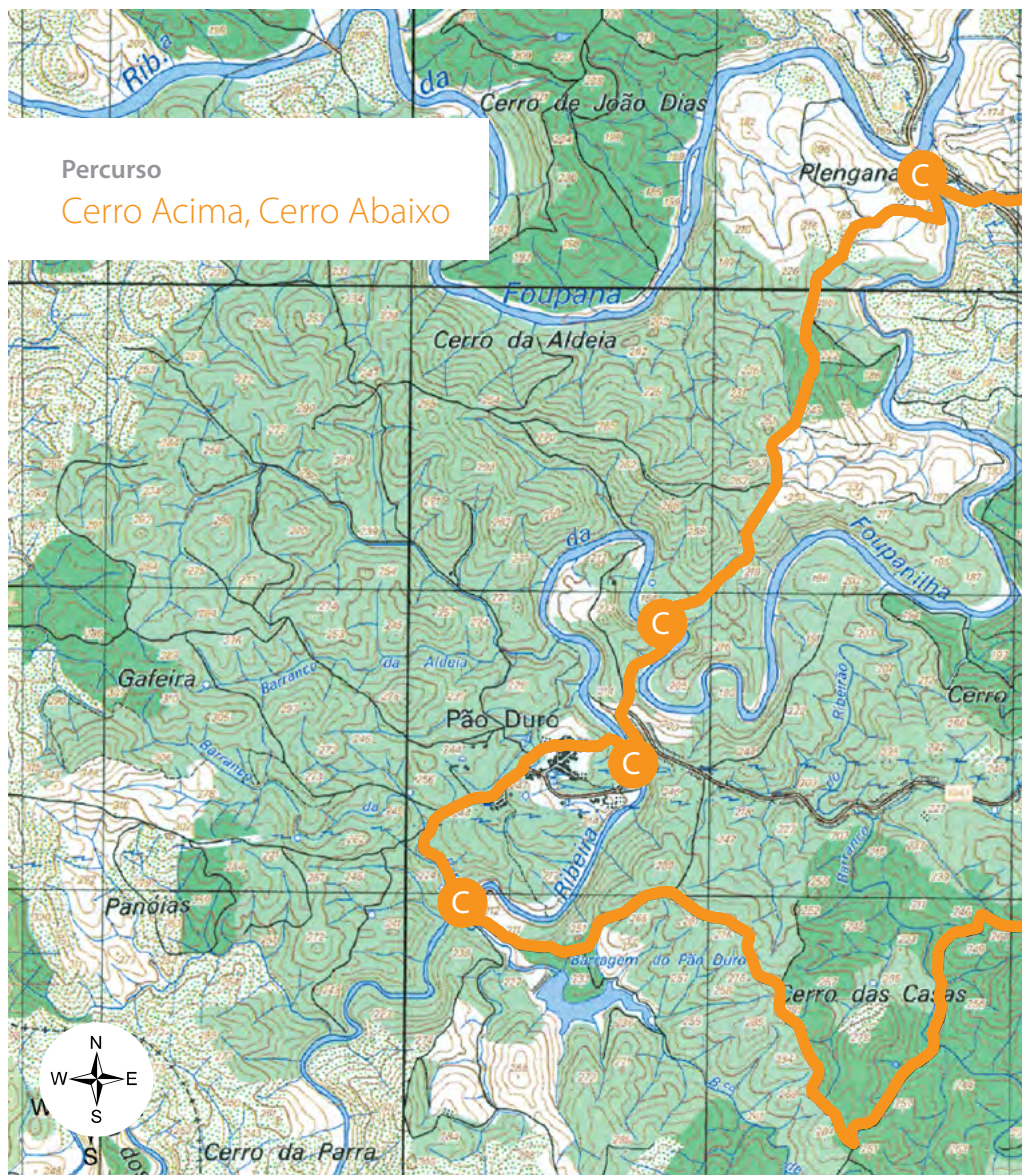




O percurso tem início em Vaqueiros junto à escola primária e segue na direção de Ferrarias onde se atravessa o Barranco das Hortas em zonas de loendrais e tabuais (A). A vegetação arbórea do percurso é composta por azinheiras e ainda sobreiro e pinheiro-manso, enquanto que a vegetação arbustiva é dominada pela esteva, existente em grande extensão na paisagem circundante. Depois de passar pela Cova dos Mouros é possível contemplar uma paisagem magnífica sobre a Ribeira da Foupana (B). Continuando o percurso para sul, este atravessa a ribeira da Foupanilha em quatro pontos e ainda o curso de água do Barranco do Ribeirão sendo possível nestes locais encontrar uma rica vegetação ribeirinha e a respetiva fauna associada a estes habitats como as cobras-de-água, cágados, rãs, peixes, e uma grande variedade de insetos (C).

Percurso

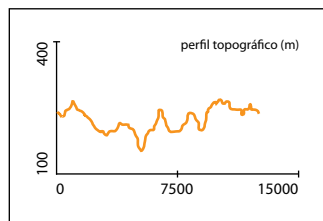
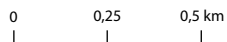
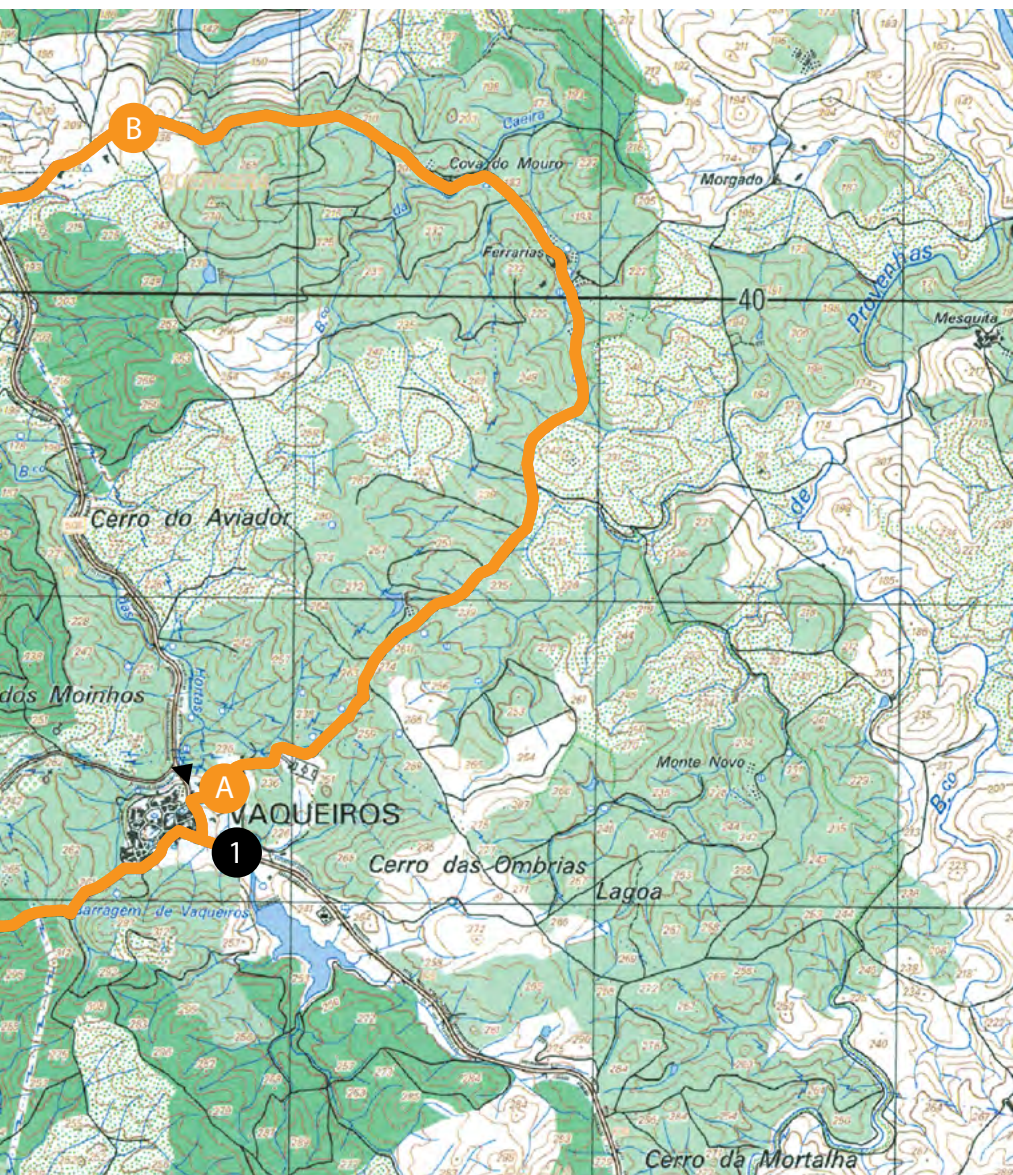
Cerro Acima, Cerro Abaixo



1 Início do percurso

- A Vegetação ribeirinha
- B Vista panorâmica (ribeira da Foupana)
- C Travessia da ribeira da Foupânica

 Percurso



Percurso

Ladeiras do Pontal

Nome: Ladeiras do Pontal

Coordenadas:

37° 25' 20,309" N, 7° 27' 20,309" W (início)

Freguesia: Alcoutim

Concelho: Alcoutim

Localização: Miradouro do Pontal

Acessos: junto do Miradouro do Pontal passa a EM 1063, que tem ligação com a EN 122 e o IC 27.

Tipo: pedestre/BTT

Percurso circular: sim

Distância: 13,5 km

Duração média: 4h30

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso)

Tipo de caminho: caminhos de terra

Quando visitar: fora da época estival e em dias muito quentes.

Homologado: sim. PR2

Sinalizado: sim

Interesse natural: parcialmente inserido no Sítio Guadiana da Rede Natura 2000.

Proprietários: caminhos públicos

Entidades responsáveis: Associação Odiana e Câmara Municipal de Alcoutim

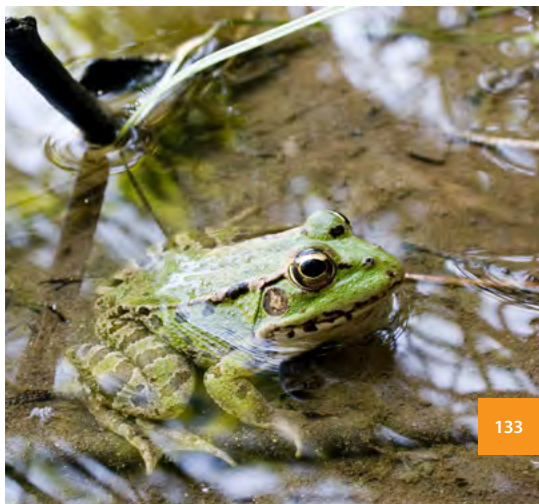
Observações: o percurso está inserido em zona de caça associativa.



O percurso tem início no Miradouro do Pontal e recomenda-se que se inicie a caminhada em direção a Torneiro. Neste troço do percurso existe sobretudo vegetação herbácea e arbustiva como a esteva, aroeira, rosmaninho, sargaço, tojo-do-sul, ou, mais próximo do Barranco das Fontainhas, loendro, silva, trovisco, alecrim ou marioila (A).

Na subida e até próximo da povoação de Torneiro, a paisagem é dominada pelo esteval, alguns pomares de sequeiro e vinhas (B).

Entre Torneiro e Balurcos de Baixo encontramos novamente pomares (C), azinhal e algumas zonas de pinhal (de pinheiro-manso). Seguindo o percurso na direção do Guadiana continuamos a encontrar uma paisagem dominada por arvoredo disperso, com azinheiras e sobreiros, até chegarmos a um ponto alto, que proporciona uma vista panorâmica sobre

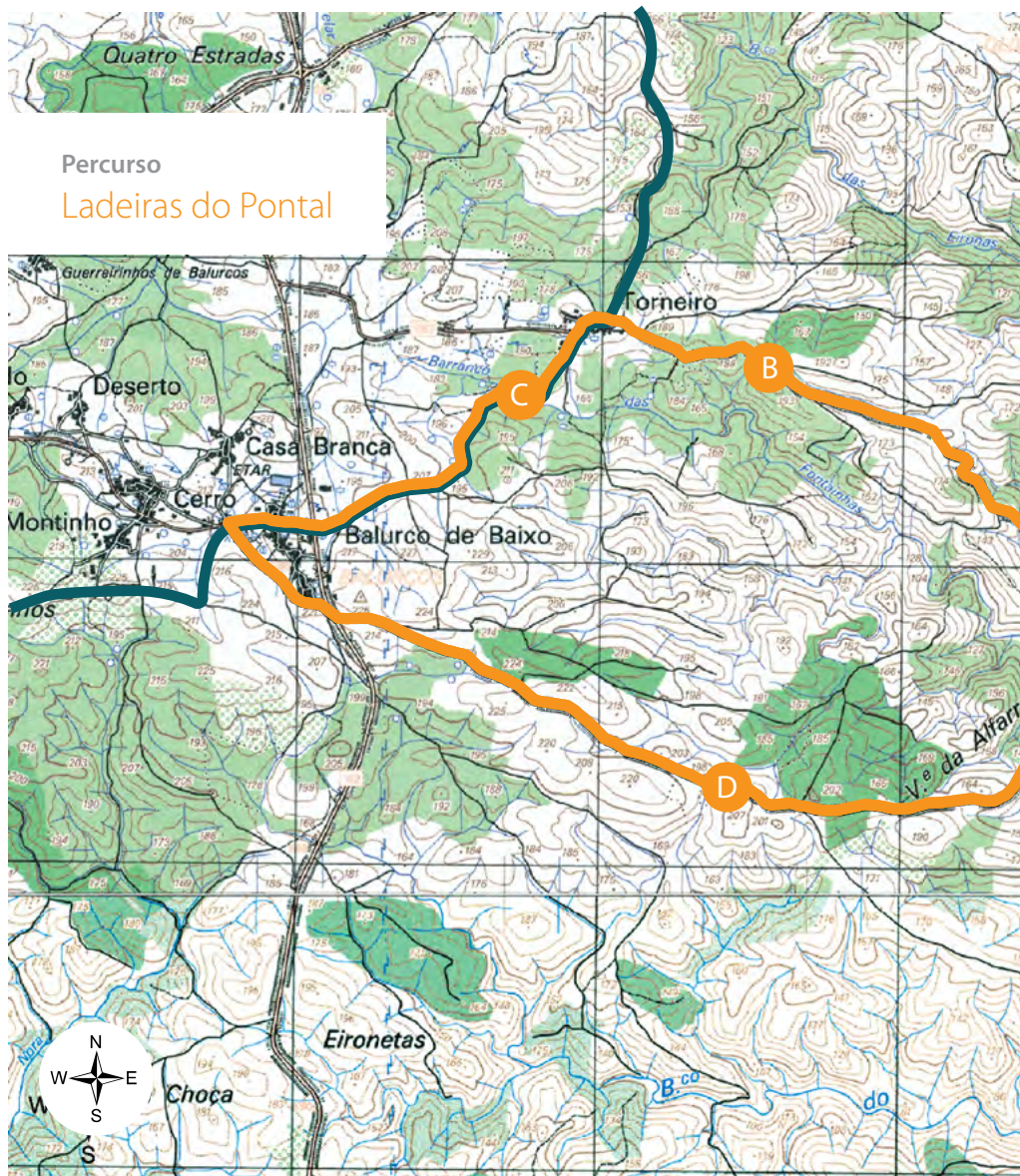


Rã-verde

o rio e vales adjacentes (D). A partir do Vale da Alfarrobeira passando por plantações de pinheiro o percurso segue por entre estevais e azinhal até cruzar novamente a estrada asfaltada. Daqui até ao início percorre-se um caminho que acompanha o Rio Guadiana, composto por paisagens interessantes. Da variada fauna registada para esta área destaca-se a avifauna existente nos diversos tipos de ocupação do solo que compõem este percurso. De referir a importância que o Rio Guadiana tem, assim como os seus principais afluentes, para uma elevada quantidade de espécies de peixes, alguns deles endémicos desta bacia hidrográfica.

Percurso

Ladeiras do Pontal



1 Início do percurso

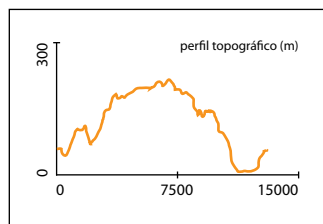
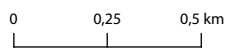
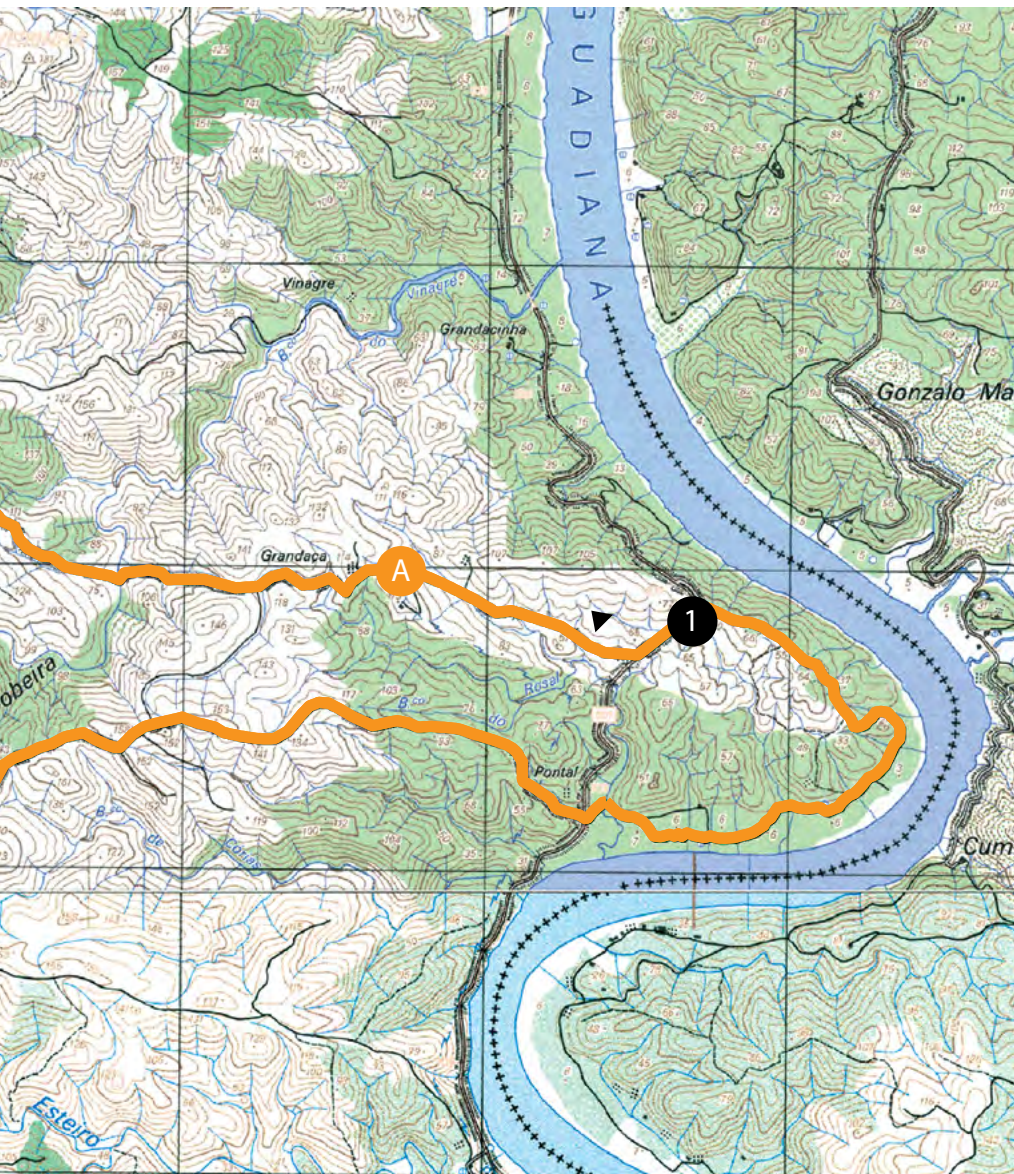
A Vista panorâmica

B Vista panorâmica

C Pomar

D Vista panorâmica

Percurso



Percurso

Corre, Corre... Guadiana

Nome: Corre, Corre... Guadiana

Coordenadas:

37° 24' 10,010"N, 7° 27' 28,735"W (início)

Freguesia: Alcoutim

Concelho: Alcoutim

Localização: Laranjeiras

Acesso: acesso pela EM 507-2, que tem ligação com a EN 122 e IC 27, até à povoação de Laranjeiras.

Tipo: pedestre

Percurso circular: sim

Distância: 8,5 km

Duração média: 3 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso)

Tipo de caminho: caminhos de terra e estrada asfaltada

Quando visitar: todo o ano, exceto dias muito quentes.

Homologado: sim. PR1

Sinalizado: sim

Interesse natural: percurso quase integralmente implantado no Sítio Guadiana da Rede Natura 2000.

Proprietários: caminhos públicos

Entidades responsáveis: Associação Odiana e Câmara Municipal de Alcoutim

Observações: o percurso está inserido em zona de caça associativa.



O percurso tem início na povoação de Laranjeiras junto ao parque de estacionamento e do chafariz. No início do percurso, seguindo a direção de Guerreiros do Rio e do Álamo, mas ainda nas Laranjeiras, é possível observar algumas construções tradicionais em xisto (palheiros, fornos, etc.). Assim que deixamos Laranjeiras, uma subida conduz-nos a um ponto alto com vista sobre o Rio Guadiana (A). Na descida para Guerreiros do Rio e até à povoação do Álamo o percurso é realizado em estrada asfaltada. Entre o Álamo e Corte das Donas, a paisagem é caracterizada por pomares de sequeiro com predomínio, primeiro de amendoeiras e mais à frente de oliveiras (B). Neste troço, encontram-se também árvores dispersas de outras espécies como a azinheira e o pinheiro-manso. Antes de chegarmos à povoação de Corte das Donas passamos junto a um velho moinho de vento (C). Daqui e até ao Barranco das Laranjeiras a paisagem é diversificada podendo-se observar um elevado número de espécies da fauna e flora mediterrânica (D). Bela-luz, alecrim, tojo-do-sul, rosmaninho-verde, rosmaninho,



Rosmaninho-verde

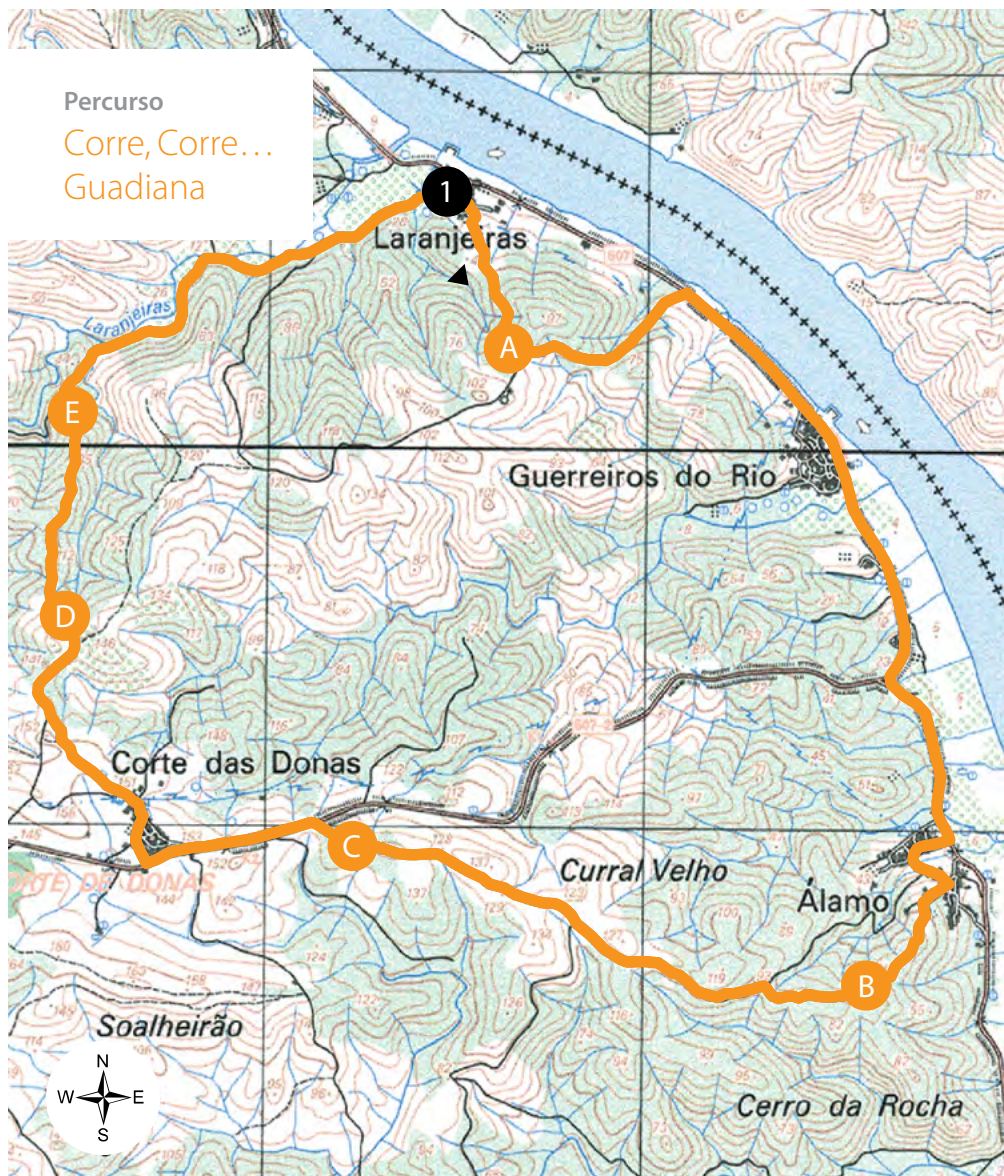
tamargueira, marioila, aroeira, alfarrobeira, sargaço, e trovisco, são algumas das muitas plantas aqui existentes. Durante o percurso pode-se também observar um conjunto apreciável de espécies da fauna local, dependendo das condições que se encontrem, nomeadamente pega-azul, coelho-bravo, lebre, perdiz, rolieiro, papa-figo, entre outros.



Percurso

Corre, Corre...

Guadiana



139

1 Início do percurso

A Vista panorâmica

B Vista panorâmica

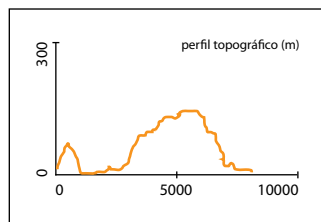
C Moinho de vento

D Paisagem diversificada

E Vista panorâmica

 Percurso

0 0,25 0,5 km



Percurso

Terras da Ordem

Nome: Terras da Ordem

Coordenadas:

37° 21' 19,586"N, 7° 30' 24,982"W (início)

Freguesia: Odeleite

Concelho: Castro Marim

Localização: Mata Nacional das Terras da Ordem

Acessos: através do IC 17 ou pela EN 122 chega-se a Odeleite. A cerca de 3 km a norte de Odeleite, tomando a EN 122, chega-se à entrada da Mata Nacional.

Tipo: pedestre e BTT

Percurso circular: sim

Distância: 12,5 km

Duração média: 4 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminho de terra

Quando visitar: todo o ano, exceto dias muito quentes

Homologado: sim. PR5

Sinalizado: sim

Interesse natural: parte sudeste em zona de Rede Natura 2000 (Sítio Guadiana).

Paisagem, fauna e flora associada às ribeiras e povoamentos de pinhal.

Proprietários: caminhos públicos

Entidades responsáveis: Associação Odiana e Câmara Municipal de Castro Marim

Observações: o percurso está inserido em zona de caça associativa.





O percurso inicia-se à entrada de Odeleite, junto do cemitério, ou na entrada da Mata Nacional, na Casa da Guarda. Na Mata, e até encontrar um curso de água, a paisagem é caracterizada por um coberto arbóreo dominado pelo pinheiro-manso (A), existindo também algumas azinheiras e por uma flora arbustiva de rosmaninho verde, rosmaninho-maior e trovisco, entre outra vegetação arbustiva.

Ao chegar ao primeiro curso de água a vegetação ribeirinha é composta por canaviais e algumas zonas bem conservadas (com a vegetação natural das ribeiras do Algarve) nomeadamente choupos, tamargueiras, salgueiros, loendros, tabúia, juncos, etc (B).

Próximo do antigo Moinho do Carvão (C) pode-se observar o troço final da Ribeira da Foupana, que irá juntar-se à Ribeira de Odeleite um pouco mais à frente no sítio das Pernadas, indo desaguar no Rio Guadiana a cerca de 4 km a jusante. Toda esta zona ribeirinha tem um elevado interesse biológico.

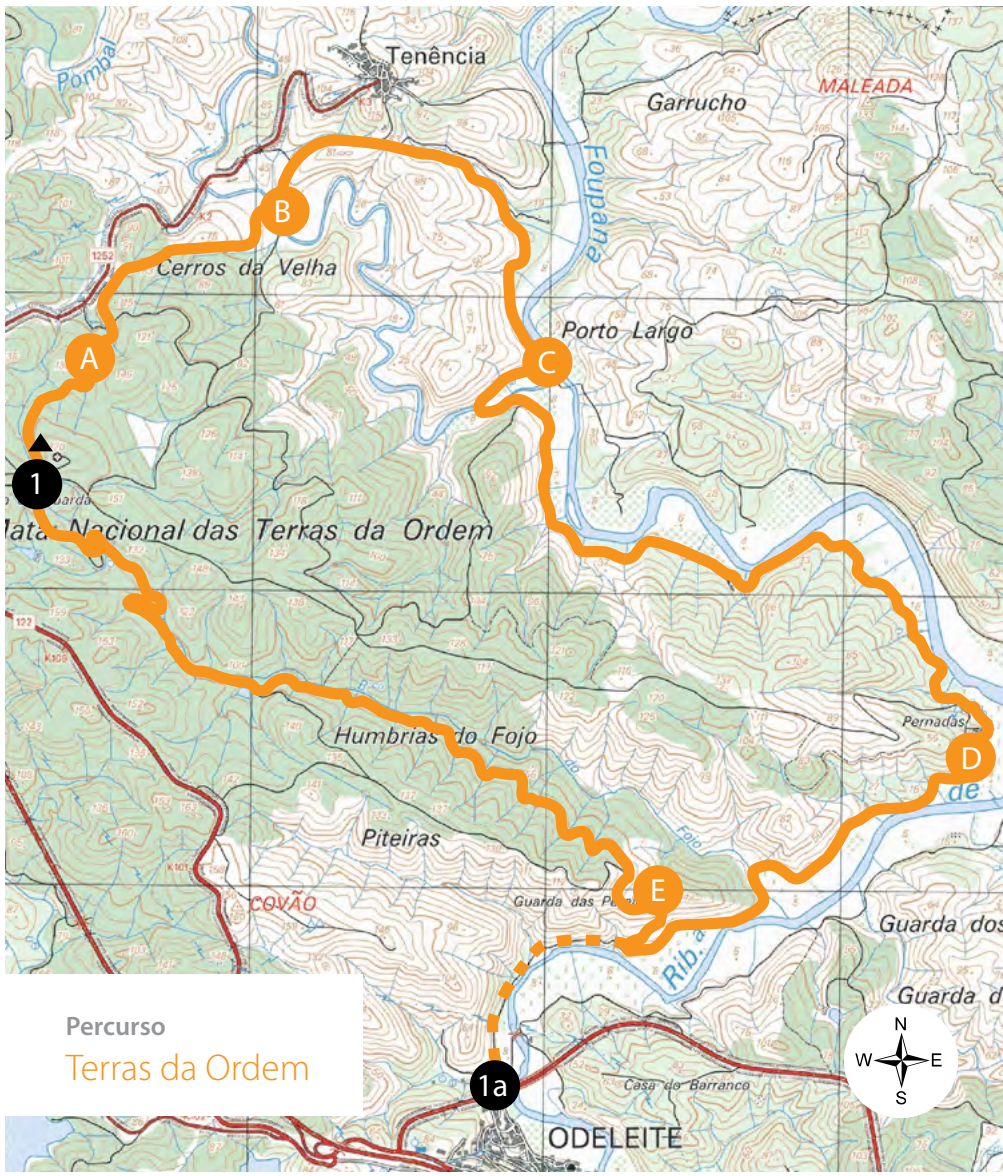
A vegetação natural é relativamente desenvolvida, misturando as zonas de azinhal com alfarrobeiras, oliveiras

e campos agrícolas, nomeadamente laranjais, próximo da ribeira. A fauna da mata é bastante diversificada e pode-se ver facilmente coelho-bravo, perdiz, pega-azul, rola, assim como muitas aves passeriformes típicas destes habitats. Há também registo de um interessante número de espécies de répteis e anfíbios (herpetofauna) pelo que, com sorte, pode-se ver a cobra-de-escada, cobra-rateira, lagarto, lagartixa-do-mato-ibérica, sapo-parteiro-ibérico, sapo-corredor, salamandra-de-costelas-salientes ou a salamandra-de-pintas-amarelas.

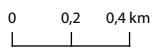
Em Pernadas, na margem direita da Ribeira de Odeleite, pode-se ver um moinho de água (Moinho das Pernadas) recentemente recuperado para ser um centro de interesse cultural da região (D). Na subida que se segue, com grande declive, pode-se encontrar um diversificado coberto arbustivo com alecrim, rosmaninho, bela-luz, esteva, rosmaninho-maior, rosmaninho-verde, trovisco, ou o sargaço (E).

No caminho que se estende ao longo do Barranco do Cavalo a paisagem volta a ser dominada pelo pinhal, até chegar novamente à Casa da Guarda (F).

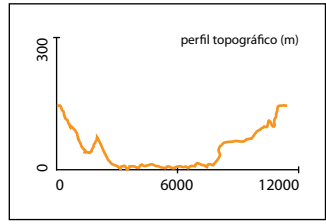




Percurso
Terras da Ordem



- 1** Início do percurso
- 1a** Início do percurso em Odeleite (junto ao cemitério)
- A** Travessia da ribeira do Rio Seco
- B** Vegetação mediterrânica
- C** Monte típico
- D** Vista panorâmica
- E** Vegetação diversificada
- Percurso



Percurso

Caminho da Amendoeira

Nome: Caminho da Amendoeira

Coordenadas:

37° 18' 21,922"N, 7° 35' 32,952"W (início)

Freguesia: Odeleite

Concelho: Castro Marim

Localização: Alta Mora

Acessos: acesso pela EM 512 (Azinhal-Alta Mora), que tem ligação com a EN 122 e o IC 27, até à povoação da Cruz de Alta Mora.

Tipo: pedestre e BTT

Percurso circular: sim

Distância: 11 km

Duração média: 4 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminho de terra e estrada asfaltada.

Quando visitar: fora da época estival e em dias muito quentes.

Homologado: sim. PR8

Sinalizado: sim

Interesse natural: paisagem, fauna e flora associada às ribeiras.

Proprietários: caminhos públicos

Entidades responsáveis: Associação Odiana e Câmara Municipal de Castro Marim

Observações: o percurso está inserido em zona de caça associativa.

Inicia-se o percurso em Cruz de Alto Mora, no largo/cruzamento desta povoação, na direção da Soalheira, numa paisagem com amendoeiras e azinheiras dispersas (A). Nas proximidades de uma pequena linha de água, a vegetação é de canas e loendro. Espécies como a cobra-de-água e o cágado-comum poderão ser vistas nestes habitats aquáticos. Na subida seguinte encontra-se um sub-coberto arbóreo com espécies como a marioila, tojo-do-sul, sargaço, rosmaninho, rosmaninho-verde, esteva ou táveda, que dão um colorido especial ao campo, especialmente na época da floração primaveril (B).



Amendoeira em flor



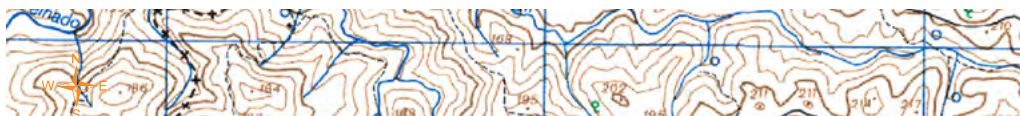
Loendro



Amendoeiras

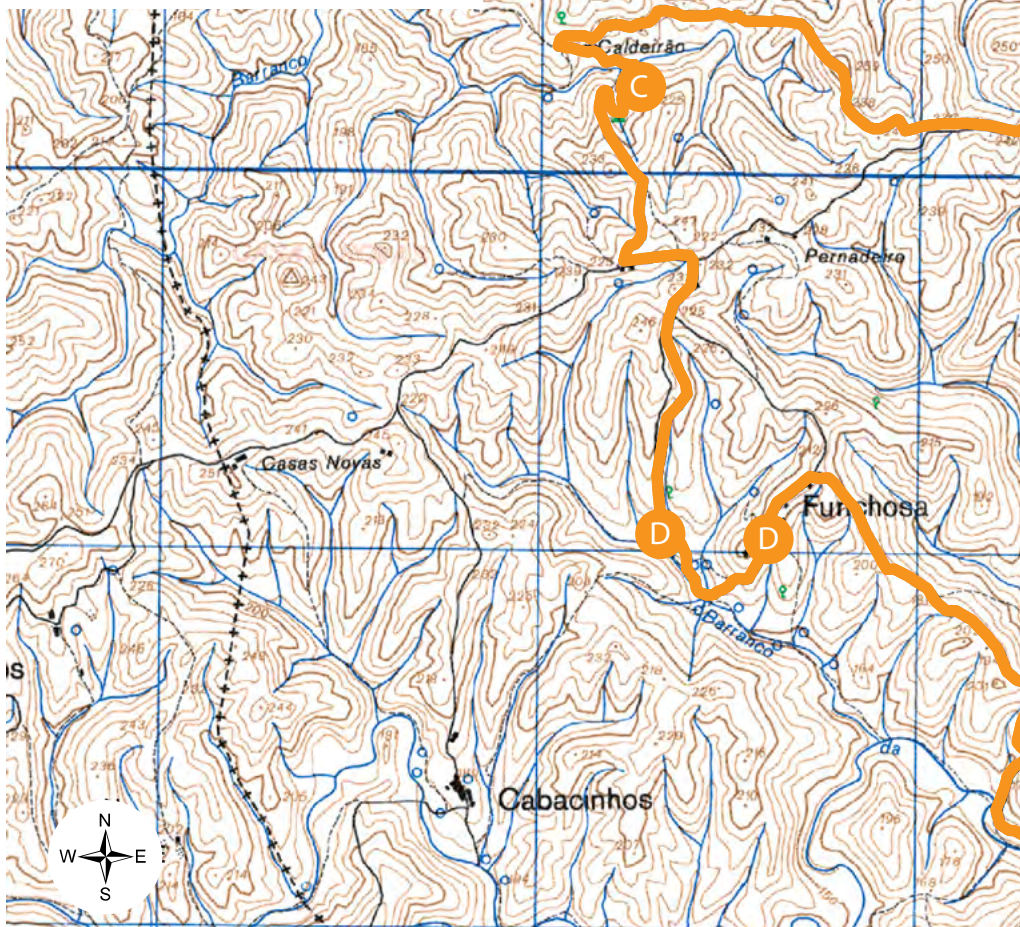
Ao retomar o caminho de terra e ao passar pelas ruínas de um moinho de vento, é possível desfrutar da paisagem envolvente. Depois de sair do segundo caminho asfaltado, o percurso segue por uma passagem mais estreita entre montes. Seguindo até à povoação do Caldeirão numa paisagem de esteval, a que se segue uma área considerável de amendoeal disperso (durante os meses de janeiro/

fevereiro a paisagem toma cores de branco devido à floração) (C). Continuando a caminhada em direção à Ribeira do Beliche, passa-se por duas povoações com características típicas do interior algarvio (D). Nas duas travessias que se seguem pela Ribeira do Beliche aconselha-se uma pausa para ver este interessante curso de água (E) e descansar no sentido de preparar a difícil subida final com uma vista sobre o vale (F).




Percurso

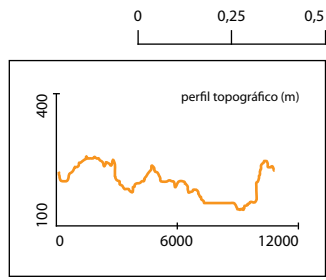
Caminho da Amendoeira



1 Início do percurso

- A Vegetação mediterrânica
- B Vista panorâmica
- C Amendoeira
- D Monte típico
- E Travessia da ribeira do Beliche
- F Vista panorâmica

 Percurso



Percurso

Uma Janela para o Guadiana



Cabra

Nome: Uma Janela para o Guadiana

Coordenadas:

37° 17' 04,151"N, 7° 27' 56,773"W (início)

Freguesia: Azinhal

Concelho: Castro Marim

Localização: Azinhal

Acessos: tomar a EN 122 ou o IC 17 até à localidade do Azinhal.

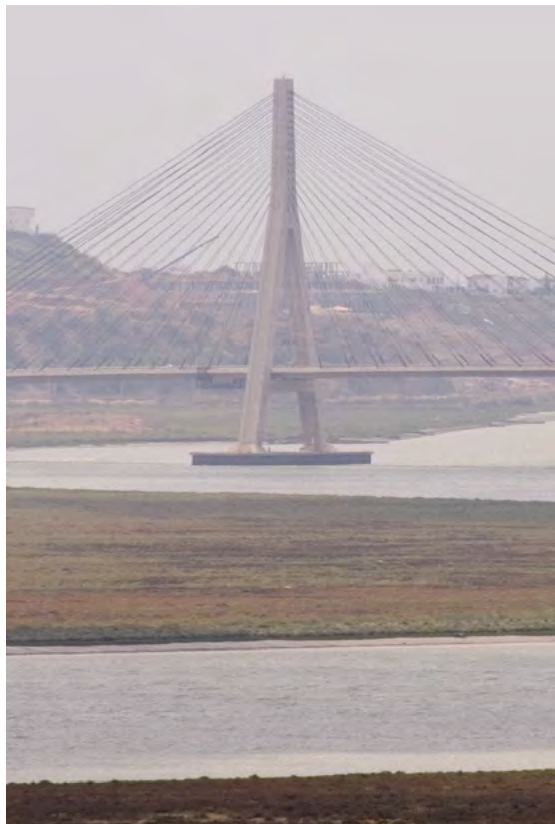
Tipo: pedestre e BTT

Percurso circular: sim

Distância: 7,5 km

Duração média: 2h30

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).



Rio Guadiana

Tipo de caminho: caminhos pedregosos e de terra

Quando visitar: todo o ano, exceto dias muito quentes.

Homologado: sim. PR3

Sinalizado: sim

Interesse natural: paisagem. Fauna e flora associadas ao matagal mediterrânico.

Proprietários: caminhos públicos

Entidades responsáveis: Associação Odiana e Câmara Municipal de Castro Marim

Observações: o percurso está inserido em zona de caça associativa.



O início do percurso fica no Largo do Mercado de Azinhal e segue para Este, na direção das ruínas de um moinho de vento (A).

Trata-se de um percurso bastante interessante pelas vistas desimpedidas sobre a paisagem (B), em particular a Este, de onde se vê o Rio Guadiana e os montes e vales adjacentes (C).

A paisagem é composta por esteval, pomares de sequeiro, e vegetação arbórea dispersa (zambujeiros, alfarrobeiras, amendoeiras). A fauna é diversificada e nas zonas de matos e de pomares podem-

-se ver espécies como o coelho-bravo, perdiz, lebre, felosa-do-mato, pega-azul, melro-preto, cotovia-do-monte, rola, papa-figos ou o picanço-de-dorso-ruivo. No fim da descida para a Várzea das Almas, segue-se para a direita. Nesta zona, a sul do barranco, é possível observar vegetação ribeirinha desenvolvida, de onde sobressai algum freixial (D). Ao chegar a Carepa, inicia-se uma subida à direita que conduz ao ponto de partida (E). Neste caminho, a paisagem é composta por vinhais, figueirais e alfarrobais.





Percurso

Uma Janela para o Guadiana



1 Início do percurso

A Ruínas de um moinho de vento

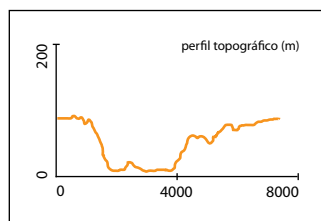
B Vista panorâmica

C Vista panorâmica (Foz do Guadiana)

D Vegetação ribeirinha

E Núcleo museológico

 Percurso



Percurso

Sapal de Venta Moinhos

Nome: Sapal de Venta Moinhos

Coordenadas:

37° 14' 04,884" N, 7° 26' 50,319" W (início)

37° 14' 28,771" N, 7° 25' 40,766" W (final)

Freguesia: Castro Marim

Concelho: Castro Marim

Localização: Centro de Interpretação da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António (RNSCMVRSa).

Acessos: a partir da A 22, sair em direção a Alcoutim e, no cruzamento seguinte, junto a Monte Francisco, seguir para a direita para o Centro de Interpretação da RNSCMVRSa. O percurso tem início junto a este cruzamento.

Tipo: pedestre e BTT

Percurso circular: não

Distância: 7 km (ida e volta)

Duração média: 2 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminho de terra

Quando visitar: todo o ano

Homologado: não

Sinalizado: Não. Existem alguns painéis informativos.

Particularidades: existe informação detalhada sobre a biodiversidade existente nesta reserva Natural.

Interesse natural: zona húmida de sapal. Avifauna. Percurso integrado na Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António e na Rede Natura 2000 (Sítio Ria Formosa/Castro Marim).

Proprietários: caminhos públicos

Entidades responsáveis: Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António e Câmara Municipal de Castro Marim.





O percurso tem início no cruzamento onde existe a placa com indicação RNSCMVRS, do lado oposto à povoação de Monte Francisco e segue em direção ao Centro de Interpretação da Reserva Natural. Ao longo deste percurso existem painéis informativos sobre os valores naturais e culturais associados a esta área. A paisagem é de sapal, salinas, áreas agrícolas arvenses e lagoas de água doce, salobra e salgada, onde se pode observar a vegetação típica destes habitats e a respetiva fauna

associada, em particular a avifauna (A), especialmente importante em termos nacionais. Aves pouco comuns estão presentes nas zonas húmidas, muitas vezes em quantidades significativas, como o colhereiro, alfaiate, cegonha-branca, ou o pernilongo. Também a fauna aquática - os peixes, os crustáceos e os moluscos - está presente em grandes quantidades na Reserva Natural, o que faz desta área protegida uma das zonas do Algarve com maior diversidade faunística.

No Centro de Interpretação pode documentar-se quer através das exposições e painéis expostos quer através das publicações existentes na receção. A partir daqui pode-se ver o sapal e as lagoas adjacentes através das grandes janelas envidraçadas do edifício que propiciam bons locais de observação (B).

No espaço exterior deste centro existe um pequeno percurso interpretativo e um agradável parque de merendas.

O percurso continua para norte até à casa-abrigo. Ao longo deste troço, podem-se encontrar pomares de alfarrobeiras e, no final, desfrutar duma agradável vista do troço final do rio (C).





Percurso

Sapal de Venta Moinhos



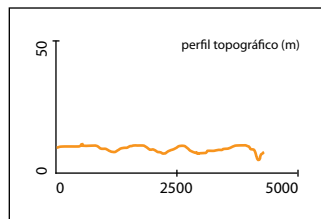
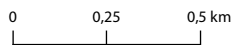
1 Início do percurso

A Sapal e salinas

B Centro de Interpretação da Reserva

C Casa abrigo

 Percurso



Percurso

Boa Vista

Nome: Boa Vista

Coordenadas:

37° 13' 16,194"N, 7° 33' 46,752"W (início)

Freguesia: Vila Nova de Cacela

Concelho: Vila Real de Santo António

Localização: Corte António Martins

Acessos: a partir da EN 125, tome a EM 509, que liga V.N. de Cacela à Corte António Martins.

Tipo: pedestre e BTT

Percurso circular: sim

Distância: 9 km

Duração média: 3 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminhos rurais e estrada asfaltada

Quando visitar: fora da época estival e dias muito quentes.

Homologado: sim

Sinalizado: sim

Interesse natural: paisagem. Fauna associada a zonas agrícolas e ao matagal mediterrâneo.

Proprietários: caminhos públicos

Entidades responsáveis: Associação Odiana e Câmara Municipal de Vila Real Santo António

Observações: o percurso está inserido em zona de caça associativa.

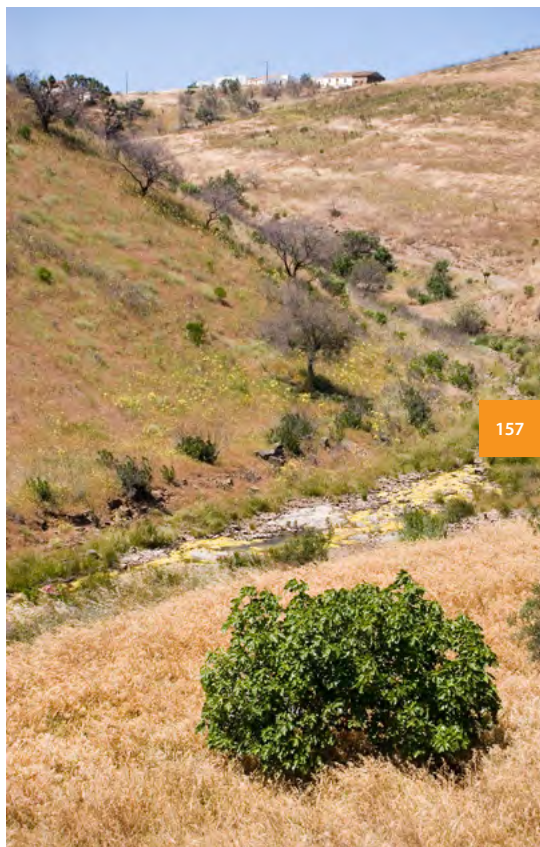


O percurso inicia-se depois de passar a placa com a indicação de Corte António Martins, num cruzamento onde é visível um painel informativo. Mais à frente, na direção da Eira Pelada existe o Centro Recreativo e desportivo desta localidade. No primeiro troço do percurso passa-se por uma paisagem caracterizada pelo alfarrobal e azinhal, até chegar à primeira travessia da Ribeira do Rio Seco, pequeno curso de água colonizado predominantemente por loendro (A).

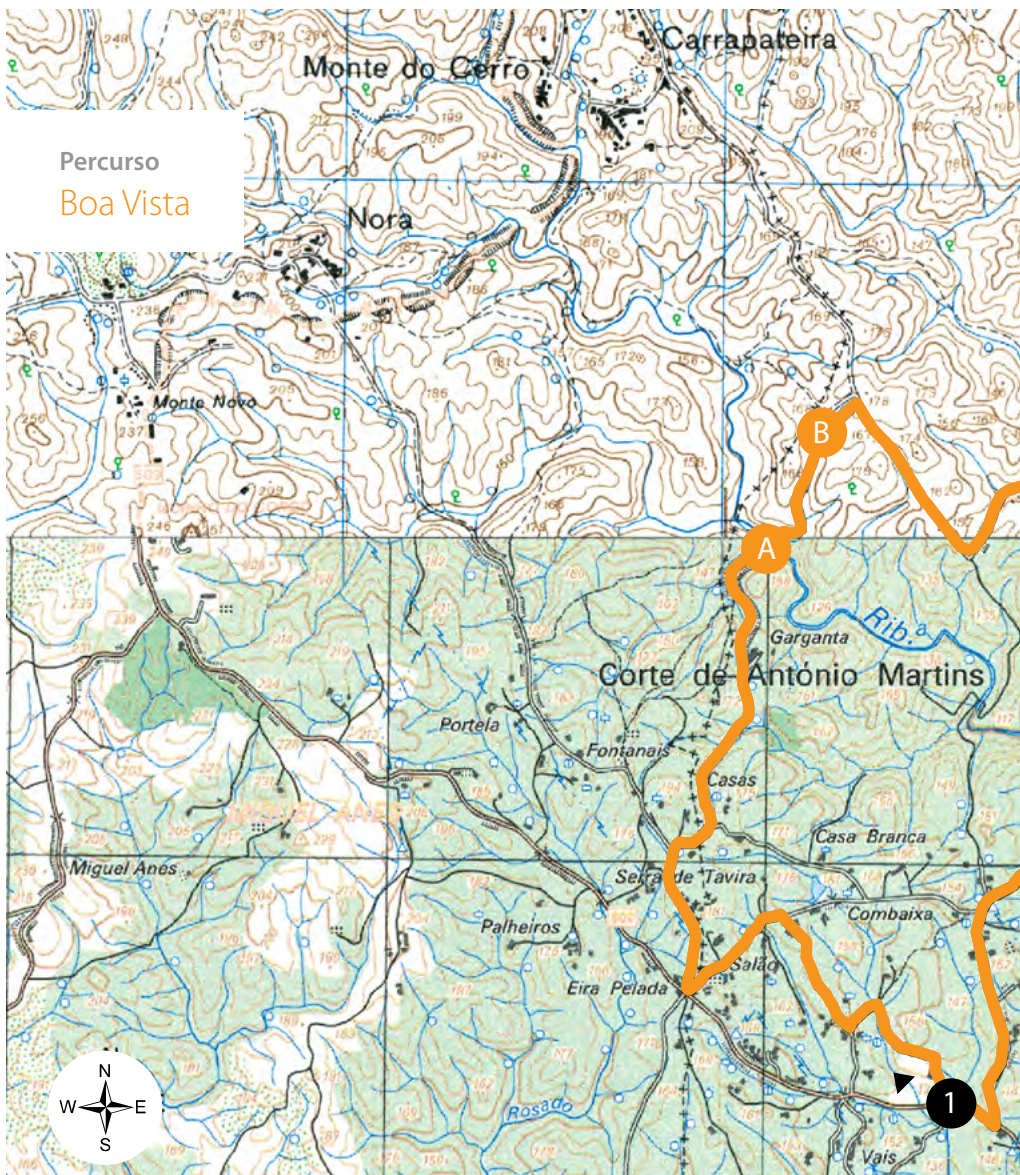
Na subida em direção a Pomar a vegetação arbustiva é diversificada com plantas como a esteva, o sargaço, o tojo-do-sul, a bela-luz, o rosmaninho, ou a táveda, numa zona em que a vegetação arbórea é representada por oliveiras e sobreiros (B). Espécies como o coelho-bravo ou a lebre, nos mamíferos, ou aves como o gaio, a poupa ou a pega-azul, entre muitas outras, são relativamente comuns.

Em Pomar poderá ver um conjunto de estruturas típicas da construção tradicional serrana, como muros, habitações, fornos, e demais construções (C). Adjacentes a esta pequena aldeia existem ainda pomares, sobretudo de citrinos.

A partir da Portela do Carvoeiro entra-se numa zona com magníficas vistas panorâmicas, em particular no Cerro da Boa Vista (D).



Depois, desce-se em direção a Lagoa e à Corte António Martins, passando novamente pela Ribeira do Rio Seco (E).



Percurso
Boa Vista

1 Início do percurso

A Travessia da ribeira do Rio Seco

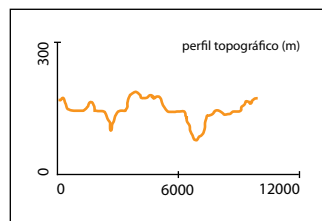
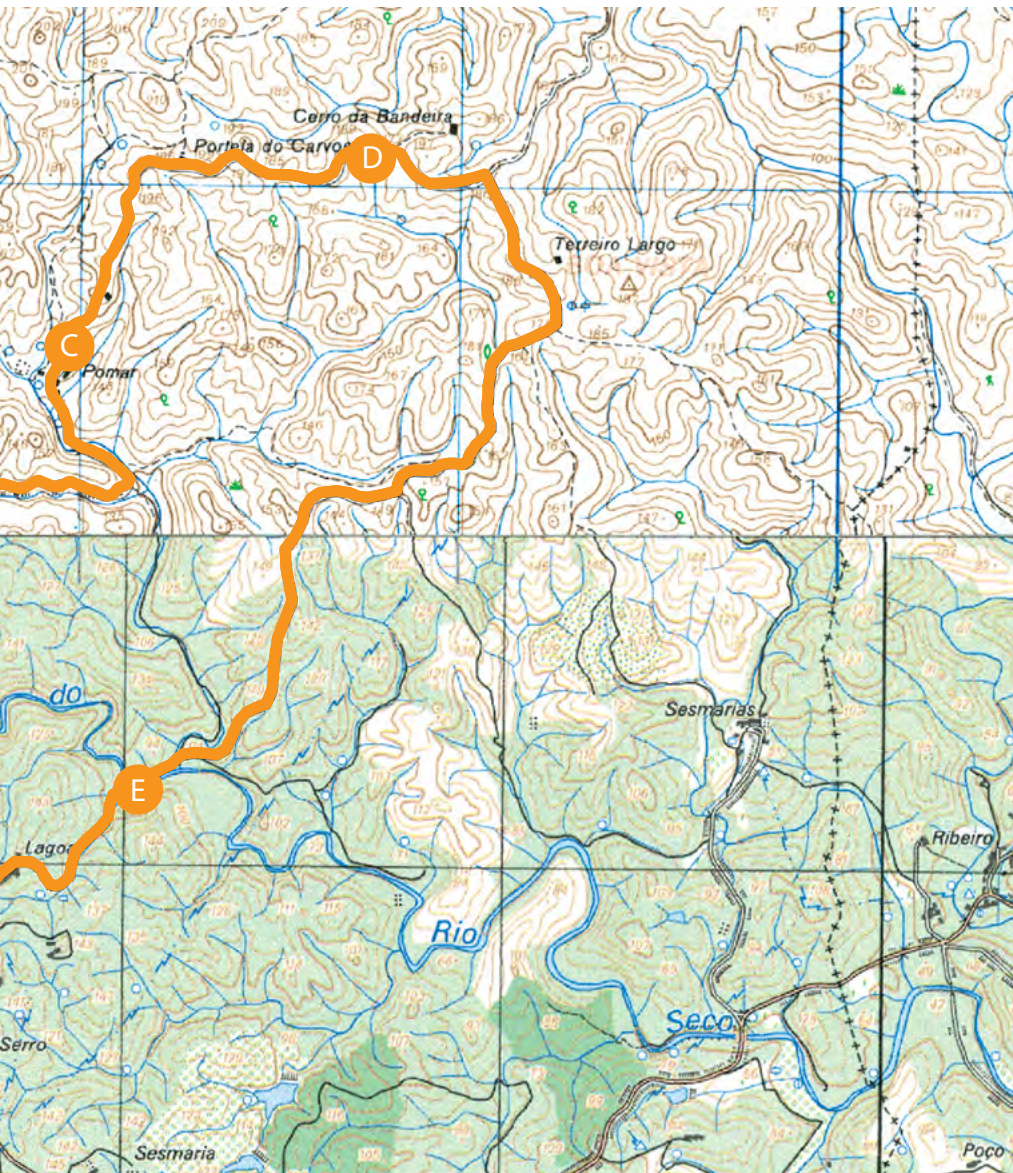
B Vegetação mediterrânica

C Monte típico

D Vista panorâmica

E Vegetação diversificada

 Percurso



Percurso

Trilho Interpretativo da Aldeia Nova

Nome: Trilho Interpretativo da Aldeia Nova

Coordenadas:

37° 10' 54,869" N, 7° 28' 04,520" W (início)

Freguesia: Monte Gordo

Concelho: Vila Real de Santo António

Localização: Mata Nacional das Dunas de Vila Real de Santo António

Acessos: à entrada da localidade da Aldeia Nova, no sentido Faro - V.R.S.A. virar na primeira à direita. Após 200 m chega-se ao parque de estacionamento.

Tipo: pedestre e BTT

Percurso circular: sim

Distância: 1.5 km

Duração média: 1 h

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso).

Tipo de caminho: caminhos de terra batida

Quando visitar: todo o ano

Homologado: não

Sinalizado: sim. Painéis informativos.

Interesse natural: Pinhal

Proprietários: caminhos públicos

Entidades responsáveis: Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Observações: trilho com 10 estações interpretativas com informação em Braille.





Pinha

O percurso inicia-se junto ao painel informativo que se encontra no parque de estacionamento. Seguindo as indicações do painel, entra-se no pinhal em que há um domínio do pinheiro-bravo e pequenas manchas de pinheiro-manso (A).

Mais à frente existem aceiros que são faixas de floresta retilíneas, que devem estar limpos de vegetação, e que servem para evitar a propagação de fogos assim como acesso ao combate a fogos (B). Continuando o percurso ao longo deste corta-fogo é possível encontrar um observatório de aves (C) localizado na margem de um lago construído como reservatório de água. Aqui pode-se ver algumas aves aquáticas como patos, garças ou mergulhões.

Seguindo em direção à praia, o pinhal muda progressivamente para um domínio de pinheiro-manso, mais adaptado ao solo arenoso (D).

Ao chegar junto de um passadiço de acesso à praia e seguindo em direção a esta, pode-se observar uma faixa dunar típica e diversas espécies plantas que a caracterizam, como é o caso do estorno (E).

Mais à frente, o percurso cruza um caminho que liga ao trilho do Camaleão (F). Deste cruzamento até ao final, o percurso passa novamente numa zona de pinheiro-bravo (G).

Ainda antes de terminar esta caminhada é possível merendar e descansar à sombra numa zona equipada com mesas (H).



Percurso

Aldeia Nova



1 Início do percurso

A Pinhal

B Aceiro

C Lago e observatório de aves


D Pinhal

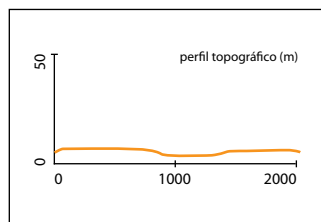
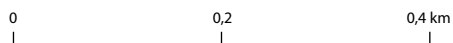
E Vegetação dunar

F Cruzamento com o Trilho do Camaleão

G Pinhal

H Parque de merendas

 Percurso



Percurso

Trilho do Camaleão

Nome: Trilho do Camaleão

Coordenadas:

37° 11' 17,840"N, 7° 25' 23,078"W (início)

37° 10' 54,869"N, 7° 28' 04,520"W (final)

Freguesia: Monte Gordo e Vila Real de S. António

Concelho: Vila Real de Santo António

Localização: Mata Nacional das Dunas de Vila Real de Santo António

Acessos: em V.R.S.A. virar na primeira rotunda à direita, para sul, e seguir até ao Centro de Informação Ambiental do Camaleão que se encontra do lado direito. O percurso tem início junto a este Centro ou no parque de estacionamento, na Aldeia Nova, à entrada da Mata Nacional.

Tipo: pedestre e BTT

Percurso circular: não

Distância: 5 km

Duração média: 3 h (ida e volta)

Declive: (ver gráfico do perfil topográfico no mapa do percurso)

Tipo de caminho: caminhos de terra batida e areia.

Quando visitar: todo o ano

Homologado: não

Sinalizado: sim

Interesse natural: Mata Nacional. Pinhal. Camaleão.

Proprietários: caminhos públicos

Entidades responsáveis: Câmara Municipal de Vila Real Santo António



Descrição partindo do Centro de Informação Ambiental do Camaleão, onde existe um painel informativo.

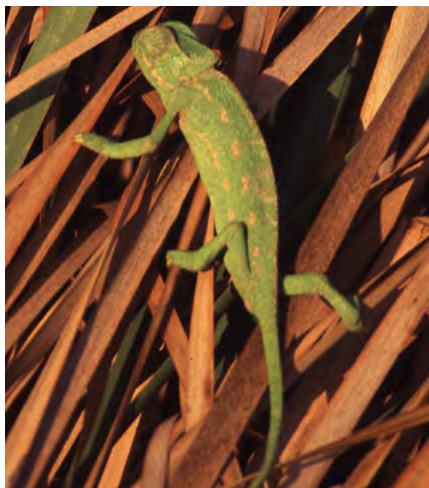
Até chegar ao primeiro cruzamento a paisagem encontrada é de pinheiro-manso. Deste ponto, segue-se na direção de Monte Gordo e a paisagem altera-se para pinhal de pinheiro-bravo onde também é possível observar espécies como o tojo-do-sul, aroeiras, ou a retama que, em alguns locais, forma manchas arbustivas bastante densas. Neste pinhal poderá avistar uma espécie emblemática de grande vulnerabilidade da nossa fauna: o camaleão. Em Portugal esta espécie restringe-se ao litoral algarvio e habita pinhais costeiros e dunas litorais com vegetação, tendo nesta Mata Nacional um dos principais núcleos da sua população. Algumas espécies de aves são também frequentes como os chapins, o pintassilgo, a pega-azul ou a rola.

Depois de passar pelo Parque de Campismo, onde existe um parque de merendas, segue-se ao longo da zona ribeirinha de Monte Gordo e reentra-se novamente no pinhal, até ao parque de estacionamento da povoação Aldeia Nova.



165

Tojo



Camaleão

Percurso

Trilho do Camaleão

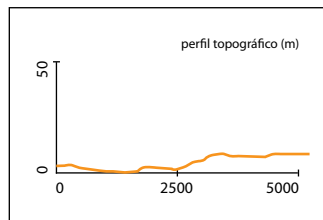
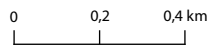


1 Início do percurso (Vila Real de Santo António)

1a Início do percurso (Aldeia Nova)

A Parque de merendas

 Percurso



Via Algarviana



Percurso

Via Algarviana



A Via Algarviana é um percurso de longa distância (300 km), pedestre e ciclável, classificado como Grande Rota (GR13). A rota que se inicia em Alcoutim e termina no Cabo de S. Vicente - pode também ser efetuada no sentido inverso - atravessa todo o interior algarvio do barrocal à serra, passando por aldeias e montes onde ainda persistem muitos dos usos, costumes e tradições culturais da região. Pelas características do terreno e necessidades logísticas, obstáculos naturais, vedações, alojamento, restauração, entre outros, a rota encontra-se dividida em 14 setores. Os setores não pretendem ser estanques podendo por isso ser efetuados de forma autónoma e mediante a capacidade física de cada um. A Via Algarviana possui ainda um conjunto de equipamentos de sinalética que contribuem para auxiliar quem a percorre, postes, setas de direção e informativas, painéis interpretativos e pinturas que indicam pontos de interesse,

património cultural e natural, locais de apoio, direção a seguir ou o sentido do percurso. Nas pinturas é sempre utilizado o código de cor/identificação de “Grande Rota” – GR, nas cores branco e vermelho.



Ao percorrer a Via Algarviana o viajante irá deparar-se com diferentes paisagens, locais de interesse, património, tradições culturais, fauna e flora diversificadas. À medida que se atravessam os onze municípios por onde a rota passa podem ser identificados cinco locais pertencentes à Rede Natura 2000, dois Sítios Classificados e um Parque Natural. Nestes locais ocorrem diversas espécies animais e vegetais ameaçadas e protegidas, Águia de Bonelli (*Hieraetus fasciatus*), Bufo-real (*Bufo bufo*), Lontra (*Lutra lutra*), Gato-bravo (*Felis silvestris*), orquídeas, narcisos. Podemos também encontrar importante comunidade de flora autóctone, incluindo

endemismos como *Bellevalia hackelii*, *Linaria algarviana*, *Thymus camphoratus*, entre outros. Estão presentes ao longo da rota numerosas espécies aromáticas ou de uso medicinal tomilho, rosmaninho, funcho, alecrim, etc. A vegetação natural é maioritariamente mediterrânica sendo visíveis densos bosques de sobreiro sob os quais se desenvolvem estevais (*Cistus ladanifer*); encontramos ainda medronhais, pomares de sequeiro, pomares de citrinos, pinhais, entre outros. A rota atravessa diversas ribeiras com predominância de vegetação ribeirinha, cerros, miradouros, e alguns locais com particular interesse geológico como é o caso de Silves com a grês-de-silves, Monchique com o

maciço eruptivo subvulcânico de sienitos e Bensafrim com os calcários do Jurássico. A Via Algarviana é um percurso rico em Património Histórico, Arqueológico e Religioso onde ainda persistem muitos dos valores culturais do interior algarvio, desde Igrejas centenárias, Fontes, Ermidas, Noras, Moinhos de Vento, Menires, Museus, Fornos comunitários, até feiras e mercados tradicionais e de artesanato, festas populares e religiosas que decorrem durante todo o ano. Pode ainda ser visto artesanato elaborado com diferentes produtos locais, lã, linho, algodão, cana, vime, cerâmica, medronho, mel, entre muitos outros, que fazem deste percurso um dos que não serão certamente esquecidos.





Nome do Percurso: Via Algarviana (GR13)

Concelhos abrangidos: Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Tavira, São Brás de Alportel, Loulé, Silves, Monchique, Lagos, Portimão e Vila do Bispo

Localização: Região do Algarve

Acessos e pontos de partida e chegada: o percurso é dividido em 14 setores, todos eles iniciando e terminando em localidades que possuem alojamento e restauração.

Assim, os acessos fazem-se pelas Estradas Nacionais que existem até essas localidades (Alcoutim, Balurcos, Furnazinhas, Vaqueiros, Cachopo, Barranco do Velho, Salir, Alte, São Bartolomeu de Messines, Silves, Monchique, Marmeleite, Bensafrim, Vila do Bispo e Sagres - Cabo de São Vicente)

Tipo de Percurso: Grande Rota (GR) Linear

Distância: 300 Km

Duração média: Um setor por dia (14 setores com distâncias entre 14,30km e 30,19km, correspondente a cerca de 4 a 8 horas de caminhada por dia).

Altitude máxima: 850m, próximo da Fóia (setor 11)

Altitude mínima: 12m, próximo da Vinha Velha (setor 13).

Época aconselhada: primavera e outono





Homologado: em processo de homologação

Sinalizado: sim

Entidade responsável: Associação Almargem

Observações: mais informações em www.viaalgarviana.org, onde, para além de notícias e informação variada, pode-se descarregar o guia pormenorizado de toda a Via Algarviana assim como o percurso para leitura em sistema GPS.



 Via Algarviana  Rede Natura 2000  Sítio Costa Sudoeste  Sítio Monchique



lista de espécies

Flora

Nome comum - Nome científico

Acácia - *Acacia* sp.

Adelfeira - *Rhododendron ponticum* ssp. *baeticum*

Aderno, aderno-de-folhas-largas - *Phillyrea latifolia*

Alecrim - *Rosmarinus officinalis*

Alfarrobeira - *Ceratonia siliqua*

Amendoeira - *Prunus dulcis*

Aroeira - *Pistacia lentiscus*

Azinhiera - *Quercus rotundifolia*

Bela-luz - *Thymus mastichina*

Cana - *Arundo donax*

Caníço - *Phragmites australis*

Cardo-marítimo, cardo-rolador - *Eryngium maritimum*

Carrasco - *Quercus coccifera*

Carvalho de Monchique - *Quercus Canariensis*

Carvalho Português - *Quercus faginea*

Choupo - *Populus* sp.

Choupo-branco - *Populus alba*

Cordeiros-da-praia - *Otanthus maritimus*

Cravo-das-areias - *Armeria pungens*

Dedaleira - *Digitalis purpurea*

Eruca-marítima - *Cakile maritima*

Esteva - *Cistus ladanifer*

Estevão - *Cistus populifolius*

Estorno - *Ammophila arenaria*

Estrepes, espargo - *Asparagus albus*

Eucalípto - *Eucalyptus globulus*

Feno-das-areias - *Elymus farctus*

Feto-do-monte - *Pteridium aquilinum*

Figueira - *Ficus carica*

Folhado - *Viburnum tinus*

Freixo - *Fraxinus angustifolia*

Granza-da-praia - *Crucianella maritima*

Joina-dos-matos - *Ononis natrix* ssp. *ramosissima*

Junco - *Juncus* sp.

Junco-agudo - *Juncus acutus*

Junco-das-esteiras, junco-marítimo - *Juncus maritimus*

Lentisco-bastardo, aderno-de-folhas-estreitas - *Phillyrea angustifolia*

Loendro - *Nerium oleander*

Luzerna-das-praias - *Medicago marina*

Malmequer-das-praias - *Anthemis maritima*

Marioila - *Phlomis purpurea*

Mato-branco - *Halimium ocymoides*

Medronheiro - *Arbutus unedo*

Murta - *Myrtus communis*

Oliveira - *Olea europaea* var. *europaea*

Palmeira-anã, palmeira-das-vassouras - *Chamaerops humilis*

Perpétuas-das-areias - *Helichrysum italicum* ssp. *picardii*

Pinheiro-bravo - *Pinus pinaster*

Pinheiro-manso - *Pinus pinea*

Queiró, queiroga - *Erica umbellata*

Quiróga - *Erica lusitanica*

Retama - *Retama monosperma*

Rosa-albardeira - *Paeonia broteroii*

Roselha - *Cistus crispus*

Roselha-grande, roselha-maior - *Cistus albidus*

Rosmaninho - *Lavandula luisieri*

Rosmaninho-verde - *Lavandula viridis*

Rosmaninho-maior - *Lavandula pedunculata* ssp. *sampaiana*

Salgueiro - *Salix* sp.

Salgueiro-branco - *Salix alba ssp. vitellina*
Sanganho-mouro, sanganho-manso - *Cistus salvifolius*
Sargaço, sargaço terrestre - *Cistus monspeliensis*
Silva, silva-brava - *Rubus ulmifolius*
Sobreiro - *Quercus suber*
Tabúa - *Typha sp.*
Tabúa-larga - *Typha latifolia*
Tamargueira - *Tamarix africana*
Táveda, tágeda - *Dittrichia viscosa ssp. revoluta*
Tojo-do-sul - *Genista hirsuta*
Tojo-galego, tojo-prateado - *Ulex argenteus ssp. argenteus*
Tojo-molar - *Ulex minor*
Tomilho - *Thymus camphoratus*
Tomilho-carnudo - *Thymus carnosus*
Tomilho-de-creta - *Thymbra capitata*
Tomilho-peludo - *Thymus villosus*
Trovisco, trovisco-fêmea - *Daphne gnidium*
Urze-branca - *Erica arborea*
Urze-vermelha - *Erica australis*
Valverde-dos-sapais - *Suaeda vera*
Verdolaga-seca - *Limoniastrum monopetalum*
Zambujeiro, zambujo, oliveira-brava - *Olea europaea var. sylvestris*
Zimbro, zimbreira - *Juniperus turbinata*

Fauna

Nome comum - Nome científico

Águia-cobreira - *Circaetus gallicus*
Águia-d'asa-redonda - *Buteo buteo*
Águia de Bonelli - *Hieraetus fasciatus*
Alfaiate - *Recurvirostra avosetta*
Alvéola-branca - *Motacilla alba*
Bico-grossudo - *Coccothraustes coccothraustes*
Boga-de-boca-arqueada - *Chondrostoma lemmingii*
Bordalo - *Rutilus alburnoides*
Borrelho-de-coleira-interrompida - *Charadrius alexandrinus*
Burro - *Equus asinus*
Cágado-mediterrânico - *Mauremys leprosa*
Camaleão - *Chamaeleo chamaeleon*
Camão - *Porphyrio porphyrio*
Caranguejo-cava-terra - *Uca tangeri*
Cartaxo - *Saxicola torquata*
Cegonha-branca - *Ciconia ciconia*
Chapim-real - *Parus major*
Chilreta - *Sterna albifrons*
Cobra-de-água - *Natrix sp.*
Cobra-de-escada - *Elaphe scalaris*
Cobra-rateira - *Malpolon monspessulanus*
Codorniz - *Coturnix coturnix*
Coelho-bravo - *Oryctolagus cuniculus*
Colhereiro - *Platalea leucorodia*
Corvo-marinho - *Phalacrocorax carbo*
Cotovia-escura - *Galerida theklae*
Doninha - *Mustela nivalis*
Escalo do Arade - *Squalius aradensis*
Felosa-do-mato - *Sylvia undata*

Falcão-peregrino - *Falco peregrinus*
Flamingo - *Phoenicopterus ruber*
Gaio - *Garrulus glandarius*
Gaiivota-de-patas-amarelas - *Larus cachinnans*
Galeirão - *Fulica atra*
Galinha-d'água - *Gallinula chloropus*
Ganso-patola - *Sula bassana*
Garça-branca - *Egretta garzetta*
Garça-pequena - *Ixobrychus minutus*
Garça-real - *Ardea cinerea*
Garça-vermelha - *Ardea purpurea*
Gato-bravo - *Felis silvestris*
Geneta - *Genetta genetta*
Guarda-rios - *Alcedo atthis*
Guincho-comum - *Larus ridibundus*
Javali - *Sus scrofa*
Lagartixa-do-mato-ibérica - *Psammodromus hispanicus*
Lagarto-de-água - *Lacerta schreiberi*
Lebre - *Lepus granatensis*
Lontra - *Lutra lutra*
Maçarico-de-bico-direito - *Limosa limosa*
Maçarico-real - *Numenius arquata*
Melro - *Turdus merula*
Mergulhão-pequeno - *Tachybaptus ruficollis*
Mocho-galego - *Athene noctua*
Morcego-rato-pequeno - *Myotis blythii*
Ouriço-cacheiro - *Erinaceus europaeus*
Papa-figos - *Oriolus oriolus*
Pato-real - *Anas platyrhynchos*
Pega-azul - *Cyanopica cyanus*
Peneireiro - *Falco tinnunculus*
Perdiz - *Alectoris rufa*
Perna-vermelha - *Tringa totanus*
Pernilongo - *Himantopus himantopus*

Peto-verde - *Picus viridis*
Picanço-de-dorso-ruivo - *Lanius collurio*
Pica-pau-malhado - *Dendrocopos major*
Pica-pau-malhado-pequeno - *Dendrocopos minor*
Pilrito-comum - *Calidris alpina*
Poupa - *Upupa epops*
Raposa - *Vulpes vulpes*
Rã-verde - *Rana perezi*
Rato de Cabrera - *Microtus cabrerae*
Rela-meridional - *Hyla meridionalis*
Rola-brava - *Streptopelia turtur*
Rola-do-mar - *Arenaria interpres*
Rolieiro - *Coracias garrulus*
Sacarrabos - *Herpestes ichneumon*
Salamandra-de-costas-salientes - *Pleurodeles waltl*
Salamandra-de-pintas-amarelas - *Salamandra salamandra*
Sapo-corredor - *Bufo calamita*
Sapo-parteiro-ibérico - *Alytes cisternasii*
Saramugo - *Anaocypris hispanica*
Seixoeira - *Calidris canutus*
Trepadeira-azul - *Sitta europaea*
Verdilhão - *Carduelis chloris*
Zarro-castanho - *Aythya nyroca*

glossário

Açude - Pequena barragem construída em pedra. Serve para reter, elevar e desviar a água dos rios e ribeiros e para a conduzir, através da levada, ao moinho.

Afloramento rochoso - Exposição de rocha na superfície do terreno.

Anta - Monumento megalítico constituído por uma grande laje horizontal colocada sobre pedras verticais que a sustentam.

Arvense - Planta que cresce ou vive em terras semeadas; designação das culturas herbáceas produtoras de grãos e forragens.

Ave limícola - Pertencente a um grupo de aves que compreende várias famílias, normalmente associadas a zonas húmidas (por ex. pilritos, maçaricos, tarambolas).

Azenha - Moinho de rodízio movido a água.

Barrocal algarvio - Faixa de terrenos carbonatados localizados na parte central da orla algarvia, entre a Serra e o Litoral, colonizados por um coberto vegetal típico, em parte exclusivo deste território.

Biodiversidade - Inclui a diversidade dentro da espécie, entre espécies e a diversidade comparativa entre ecossistemas.

Bosque mediterrânico - Zona densamente arborizada que no seu máximo desenvolvimento é dominada pela azinheira, pelo sobreiro e pelo pinheiro.

Brecha calcária - Fragmentos de calcário cimentados por cimento de carbonato de cálcio.

Carnívoro - Animal que se alimenta predominantemente de carne.

Carreiro - Caminho estreito criado pela passagem de pessoas e animais.

Cavernícola - Que vive em cavernas ou nelas se refugia.

Duna - Acumulação de areia depositada pela ação do vento e do mar.

Esteiro - Braço estreito de rio ou mar que se estende pela terra dentro.

Geoponto - Ponto de interesse geológico.

Habitat - Local com condições geofísicas associadas onde vive uma determinada espécie ou conjunto de espécies.

Hibernação - Estado letárgico utilizado por alguns animais, durante o inverno, como mecanismo de adaptação ao excesso de frio e à falta de alimento e com o objetivo de poupar energia.

Laguna - Bacia litoral separada do mar por um cordão dunar.

Lentiscal - Área coberta maioritariamente por aroeiras (*Pistacia lentiscus*).

Matagal mediterrânico - Zona de mato muito denso dominado por espécies arbustivas típicas do clima mediterrânico (por ex. dos géneros *Cistus*, *Erica*, *Rosmarinus* e *Lavandula*).

Mato halófilo - Vegetação associada a ambientes de elevada salinidade.

Menir - Monumento megalítico formado por uma grande pedra erguida ao alto e cravada no solo.

Montado - Floresta seminatural caracterizada por um estrato arbóreo pouco denso e por um estrato herbáceo de pastagens naturais e seminaturais. As espécies arbóreas são, sobretudo, sobreiros e azinheiras.

Monte - Pequeno aglomerado de casas em zona isolada .

Nora - Engenho para tirar água dos poços.

Paisagem cársica - Paisagem que possui áreas carbonatadas caracterizadas por uma fraca drenagem superficial, depressões inclusas abundantes e um sistema de drenagem subterrânea bem desenvolvido, com cavernas.

Passeriforme - Ave, normalmente de reduzidas dimensões, pertencente à ordem dos passeriformes (por ex. pardal, pintassilgo, chapim).

Paul - Terreno alagadiço.

Pequena Rota - É identificada pela sigla PR, seguida do número de registo do respetivo concelho. É sinalizada no terreno com marcas vermelhas e amarelas, demora menos de um dia a percorrer e tem menos de 30 km de extensão.

Pomar de sequeiro - Arvoredo frutífero. Pode ser constituído por várias espécies de árvores (amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e oliveiras).

Rede Natura 2000 - Rede ecológica de âmbito europeu que tem por objetivo assegurar a biodiversidade através da conservação dos diferentes tipos de habitat naturais e da fauna e da flora selvagens no território da União Europeia.

Ripícola - Referente à vegetação das margens dos cursos de água.

Sapal - Zona húmida com vegetação característica que tolera solo salino.

Subcoberto (vegetal) - Faixa de vegetação abaixo do estrato do coberto arbóreo.

Vasa - Fundo lodoso do rio, mar, etc.

Zona húmida - Qualquer área litoral ou interior dominada, permanente ou temporariamente, pela água.

contactos

autarquias

Albufeira

Rua do Município
8200-863 Albufeira
Tel.: 289 599 500
Fax: 289 599 511
geral@cm-albufeira.pt
www.cm-albufeira.pt

Alcoutim

Rua do Município, 12
89700-066 Alcoutim
Tel.: 281 540 500
Fax: 281 546 363
cmalcoutim@hotmail.com
www.cm-alcoutim.pt

Aljezur

Rua Capitão Salgueiro Maia
8670-005 Aljezur
Tel.: 282 990 010
Fax: 282 990 011
cm.aljezur@mail.telepac.pt
www.cm-aljezur.pt

Castro Marim

Rua Dr. José Alves Moreira, 10
8950-138 Castro Marim
Tel.: 281 510 740
Fax: 281 510 743
cmcmarim@mail.telepac.pt
www.cm-castromarim.pt

Faro

Rua do Município, 13
8000-398 Faro
Tel.: 289 870 870
Fax: 289 802 326
geral@cm-faro.pt
www.cm-faro.pt

Lagoa

Largo do Município
8401-851 Lagoa
Tel.: 282 380 400
Fax: 282 380 444
expediente@cm-lagoa.pt
www.cm-lagoa.pt

Lagos

Praça Gil Eanes
8600-668 Lagos
Tel.: 282 771 700
Fax: 282 769 317
cm Lagos@mail.telepac.pt
www.cm-lagos.pt

Loulé

Praça da República
8100-951 Loulé
Tel.: 289 400 600
Fax: 289 415 557
presidente@cm-loule.pt
www.cm-loule.pt

Monchique

Travessa da Portela, 2
8550-470 Monchique
Tel.: 282 910 200
Fax: 282 910 299
geral@cm-monchique.pt
www.cm-monchique.pt

Olhão

Largo Sebastião Martins Mestre
8700-349 Olhão
Tel.: 289 700 100
Fax: 289 700 111
cmolhao@mail.sitepac.pt
www.cm-olhao.pt

Portimão

Praça 1.º de Maio
8500-962 Portimão
Tel.: 282 470 700
Fax: 282 470 792
geral@cm-portimao.pt
www.cm-portimao.pt

São Brás de Alportel

Rua Gago Coutinho
8150-151 São Brás de Alportel
Tel.: 289 840 000
Fax: 289 842 455
gidi@cm-sbras.pt
www.cm-sbras.pt

Silves

Paços do Município
8300-117 Silves
Tel.: 282 440 800
Fax: 282 440 854
presidente@cm-silves.pt
www.cm-silves.pt

Tavira

Praça da República
8800-951 Tavira
Tel.: 281 320 500
Fax: 281 322 888
câmara@cm-tavira.pt
www.cm-tavira.pt

Vila do Bispo

Largo do Município
8650-407 Vila do Bispo
Tel.: 282 630 600
Fax: 282 639 208
cmvb.gap@clix.pt
www.cm-viladobispo.pt

Vila Real de Santo António

Praça Marquês de Pombal
8900-231 Vila Real de Santo António
Tel.: 281 510 001/2
Fax: 281 510 003
cmvrsa@mail.telepac.pt
www.cm-vrsa.pt

outras entidades

Administração da Região Hidrográfica do Algarve (ARH Algarve)

Rua do Alportel, nº 10 – 2º, 8000-293 Faro
Tel.: 289 889 000
Fax: 289 889 099
presidencia@arhalgarve.pt
www.arhalgarve.pt

Almargem

Rua de São Domingos, nº 65, Apartado 251
8100 Loulé
Tel.: 289 412 959
Fax: 289 414 104
E-mail: almargem@mail.telepac.pt
www.almargem.org

Associação IN LOCO

Sítio da Campina / Av. da Liberdade - Apartado 101
8150-101 S. Brás de Alportel
Tel.: 289 840 860
Fax: 289 840 879 /78
E-mail: inloco@mail.telepac.pt
www.in-loco.pt

A ROCHA – Centro de estudos “Cruzinha”

Quinta da Rocha - Apartado 41
8501-903 Mexilhoeira Grande
Tel.: / Fax: 282 968 380
E-mail: portugal@arocha.org
www.arocha.org

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve

Sede: Praça da Liberdade, 2
8000-164 Faro
Tel.: 289 895 200
Fax: 289 807 623
E-mail: geral@ccdr-alg.pt
www.ccrd-alg.pt

Direção Regional de Florestas do Algarve

Braciais – Patacão – Apartado 282
8001-904 FARO
Tel.: 289 870 718
Fax: 289 822 284
www.dgrf.min-agricultura.pt

**Instituto de Conservação da Natureza
e da Biodiversidade (ICNB)**

Rua de Santa Marta, 55
1169-230 LISBOA
Tel.: 21 3507900
Fax: 21 3507984
E-mail: icnb@icnb.pt
www.icnb.pt

**Odiana - Associação para o desenvolvimento do baixo
Guadiana**

Rua 25 de Abril, nº 1
Apartado 21
8950-909 Castro Marim
Tel.: 281 531 171
Fax: 281 531 080
E-mail: odiana@mail.telepac.pt
www.odiana.pt

Parque Natural da Ria Formosa

Sede: Centro de Educação Ambiental de Marim – Quelfes
8700-201 OLHÃO
Tel.: 289 700 210
Fax: 289 700 219
E-mail: pnrf@icn.pt
www.icn.pt

**Parque Natural do Sudoeste Alentejano
e Costa Vicentina**

Sede: Rua Serpa Pinto, 32
7630 -174 ODEMIRA
Tel.: 283 322 735
Fax: 283 322 830
E-mail: pnsacv@icn.pt
www.icn.pt

Delegação: Aljezur
Rua João Mendes Dias, 46-A
8670-086 ALJEZUR
Tel.: 282 998 673
Fax: 282 998 531

**Reserva Natural do Sapal de Castro Marim
e Vila Real de Santo António**

Sede: Sapal de Venta Moinhos, Apartado 7
8950-138 CASTRO MARIM
Tel.: 281 510 680
Fax: 281 531 257
E-mail: rnsbcm@icn.pt
www.icn.pt

**RIAS - Centro de Recuperação e Investigação
de Animais Selvagens**

Centro de Educação Ambiental de Marim - Quelfes
8700-201 Olhão
Tel.: 927 659 313
E-mail: rias.aldeia@gmail.com

Rota Vicentina - Casas Brancas

Travessa do Botequim, n.º 6, 7630-185 Odemira
Tel./Fax: 283 327 669
E-mail: info@rotavicentina.com
www.rotavicentina.com

SPEA - Sede Nacional

Av. João Crisóstomo, n.º 18, 4.º Dto., 1000-179 Lisboa
Tel.: 213 220 430
Fax: 213 220 439
E-mail: spea@spea.pt
www.spea.pt

**Vicentina - Associação para o Desenvolvimento
do Sudoeste**

Rua Direita, n.º 13
8600-069 Bensafrim
Tel.: 282 680 120
Fax: 282 680 129
E-mail: vicentina@vicentina.org
www.vicentina.org

postos de informação turística

Aeroporto Internacional de Faro

Aeroporto Internacional de Faro
8001-701 Faro
Tel.: 289 818 582
turismo.aeroporto@turismoalgarve.pt

Albufeira

Rua 5 de Outubro
8200-109 Albufeira
Tel.: 289 585 279
turismo.albufeira@turismoalgarve.pt

Alcoutim

Rua 1.º de Maio
8970-059 Alcoutim
Tel.: 281 546 179
turismo.alcoutim@turismoalgarve.pt

Aljezur

Rua 25 de Abril, n.º 62
8670-054 Aljezur
Tel.: 282 998 229
turismo.aljezur@turismoalgarve.pt

Alvor

Rua Dr. Afonso Costa, n.º 51
8500-016 Alvor
Tel.: 282 457 540
turismo.alvor@turismoalgarve.pt

Armação de Pêra

Avenida Marginal
8365 Armação de Pêra
Tel.: 282 312 145
turismo.armacaodepera@turismoalgarve.pt

Carvoeiro

Praia do Carvoeiro
8400-517 Lagoa
Tel.: 282 357 728
turismo.carvoeiro@turismoalgarve.pt

Castro Marim

Mercado Local
Rua de São Sebastião
8950-121 Castro Marim
Tel.: 281 531 232
turismo.castromarim@turismoalgarve.pt

Faro

Rua da Misericórdia, n.º 8 – 11
8000-269 Faro
Tel.: 289 803 604
turismo.faro@turismoalgarve.pt

Lagos

Praça Eil Eanes (Antigos Paços do Concelho)
8600 Lagos
Tel.: 282 763 031
turismo.lagos@turismoalgarve.pt

Loulé

Avenida 25 de Abril, n.º 9
8100-506 Loulé
Tel.: 289 463 900
turismo.loule@turismoalgarve.pt

Monchique

Largo S. Sebastião
8550 Monchique
Tel.: 282 911 189
turismo.monchique@turismoalgarve.pt

Monte Gordo

Avenida Marginal, 8900 Monte Gordo
Tel.: 281 544 495
turismo.montegordo@turismoalgarve.pt

Olhão

Largo Sebastião Martins Mestre, n.º 8 A
8700-349 Olhão
Tel.: 289 713 936
turismo.olhao@turismoalgarve.pt

Ponte Internacional do Guadiana

A22 – Monte Francisco
8950-206 Castro Marim
Tel.: 281 531 800
turismo.guadiana@turismoalgarve.pt

Praia da Rocha

Avenida Tomás Cabreira
8500-802 Praia da Rocha
Tel.: 282 419 132
turismo.praiaदारocha@turismoalgarve.pt

Quarteira

Praça do Mar, 8125 Quarteira
Tel.: 289 389 209
turismo.quarteira@turismoalgarve.pt

Sagres

Rua Comandante Matoso
8650-357 Sagres
Tel.: 282 624 873
turismo.sagres@turismoalgarve.pt

São Brás de Alportel

Largo de São Sebastião, n.º 23
8150-107 São Brás de Alportel
Tel.: 289 843 165
turismo.saobras@turismoalgarve.pt

Silves

E. N. 124 (Parque das Merendas), 8300 Silves
turismo.silves@turismoalgarve.pt

Tavira

Praça da República, n.º 5
8800 Tavira
Tel.: 281 322 511
turismo.tavira@turismoalgarve.pt

Portimão

(Ed. do TEMPO – Teatro Municipal)
Largo 1.º Dezembro
8500-538 Portimão
Tel.: 282 402 487
info@visitportimao.com

Querença

Largo da Igreja
8100 - 495 Querença
Tel.: 289 422 495

Salir

Centro Interpretativo de Arqueologia
8100 – 202 Salir
Tel.: 289 489 137

Silves

Centro de Interpretação do Património Islâmico
Praça do Município
8300-117 Silves
Tel.: 282 440 800
turismo@cm-silves.pt

postos municipais de informação turística

Albufeira

Estrada de Santa Eulália
8200 Albufeira
Tel.: 289 515 973
posto.turismo@cm-albufeira.pt

Estrada Nacional 395 (entrada da cidade)
8200 Albufeira
Tel.: 289 599 502
posto.turismo2@cm-albufeira.pt

Alte

Pólo Museológico Cândido Guerreiro e Condes de Alte
8100 Alte
Tel.: 289 478 060

bibliografia

Alves J., Santos M., Costa J., Gonçalves J. e Lousã M. (1998). *Habitats naturais e seminaturais de Portugal Continental. Tipos de habitats mais significativos e agrupamentos vegetais característicos*. Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa.

Cabral F.C. e Telles G.R. (1999). *A árvore em Portugal*. Assírio e Alvim, Lisboa.

Cabral M.J. (Coord), Almeida J., Almeida P.R., Dellinger T., Ferrand de Almeida N., Oliveira M.E., Palmeirim J.M., Queiroz A.I., Rogado L. e Santos-Reis M. (eds.) (2005). *Livro vermelho dos vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Cancela d'Abreu A., Correia T. e Oliveira R. (2004). *Contributos para a identificação e caracterização da paisagem em Portugal Continental*. DGOTDU /Universidade de Évora.

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (2003). *Relatório do estado do ambiente do Algarve – 2003*. CCDR-Algarve, Faro.

Costa H., Araújo A., Farinha J.C., Poças M.C. e Machado A.M. (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio e Alvim, Lisboa.

Costa L.T., Nunes M., Geraldes P. e Costa H. (eds.) (2003). *Zonas Importantes para as Aves em Portugal*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Farinha J.C., Castro-Henriques P. e Neves R. (2000). *Percursos, paisagens & habitats de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza. Assírio e Alvim, Lisboa

Ferrand de Almeida N., Ferrand de Almeida P., Gonçalves H., Sequeira F., Teixeira J. e Ferrand de Almeida F. (2001). *Anfíbios e répteis de Portugal*. Guia Fapas – Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens, Porto.

Pessoa F. (1999). *Algarve, paisagens e espaços naturais*. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, Faro.

Pinho, R., Lopes L., Leão F. e Morgado F. (2003). *Conhecer as plantas nos seus habitats*. Ed Plátano, Lisboa.

Pinto Gomes C. e Ferreira R. (2005). *Flora e vegetação do Barrocal Algarvio. Tavira-Portimão*. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, Faro.

Rocha F. (1996). *Nomes vulgares de plantas existentes em Portugal*. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. Direção Geral de Proteção das Culturas.

Mullarney K., Svensson L., Zetterstrom D., Grant P.J., (2003). *Guia de Aves*. Assírio e Alvim, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Ficha Técnica

Edição e Propriedade

Região de Turismo do Algarve

Sede: Av. 5 de Outubro, 18
8000-076 Faro, Algarve, Portugal
Telefone: 289 800 400
Fax: 289 800 489
turismoalgarve@turismoalgarve.pt
www.visitalgarve.pt

Coordenação

Área da Comunicação e Imagem
marketing@turismoalgarve.pt

Textos

Susana Pato, João Eduardo Pinto

Fotografia

João Eduardo Pinto

Colaboração

SIG e cartografia - Ana Isabel Rodrigues e Sandra Correia (ARH Algarve),
Via Algarviana (texto e imagens) - Anabela Santos e Clara Carvalho (Associação Almagem)

Sinalética

Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal

Base Cartográfica

Instituto Geográfico do Exército

Conceção Gráfica e Paginação

NC&G Design Fotografia e Publicidade, Lda

Impressão

Gráfica Comercial

Tiragem

1000 exemplares

Distribuição

Gratuita

Depósito legal

345211/12



Apoio:

